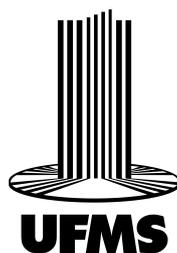


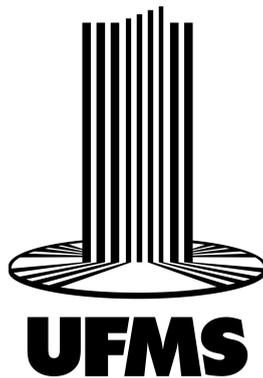
VI Seminário Internacional de Estudos de Linguagens e XXIV Semana de Letras

CADERNO DE RESUMOS





Realização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Apoio



Programa de Apoio a Eventos no País e
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CADERNO DE RESUMOS

Comissão Organizadora

William Teixeira da Silva – presidente
Rony Márcio Cardoso Ferreira – vice-presidente
Álvaro José dos Santos Gomes
Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo
Amanda da Silva Duarte
Damaris Pereira Santana Lima
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro
Edgar César Nolasco
Edna Pagliari Brun
Elton Luiz Aliandro Furlanetto
Eluiza Bortolotto Ghizzi
Fabiana Poças Biondo
Geraldo Vicente Martins
Lucas de Souza Machado
Luciene Paula Machado Pereira
Márcio Palácios de Carvalho
Patrícia Graciela da Rocha
Patrícia Mara Medina Leirias dos Santos
Sueli Maria Ramos da Silva
Wellington Furtado Ramos

Confecção do Caderno de Resumos

Amanda da Silva Duarte
Elton Luiz Aliandro Furlanetto
Patrícia Mara Medina Leirias dos Santos

Comissão Científica

Elton Luiz Aliandro Furlanetto – coordenador
Eluiza Bortolotto Ghizzi – coordenadora
Alcione Maria dos Santos
Ana Karla Pereira de Miranda
André Rezende Benatti
Andrea Garcia Muniz
Angela Maria Guida
Aparecida Negri Isquerdo
Bruno Oliveira Maroneze
Cleovia Almeida Andrade
Damaris Pereira Santana Lima
Daniela de Souza Silva Costa
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro
Edgar César Nolasco
Edna Pagliari Brun
Elaine de Moraes Santos
Elizabeth Aparecida Marques
Fabiana Poças Biondo
Flávio Adriano Nantes Nunes
Geovana Quinalha de Oliveira
Geraldo Vicente Martins
Karla Ferreira da Costa
Luciene Paula Machado Pereira
Lucilene Machado Garcia Arf
Maria Luceli Faria Batistote
Marta Banducci Rahe
Marta Francisco de Oliveira
Monica Alvarez Gomes
Nara Hiroko Takaki
Patrícia Graciela da Rocha
Ramiro Giroldo
Regiane Coelho Pereira Reis
Rony Márcio Cardoso Ferreira
Rosana Cristina Zanelatto Santos
Sueli Maria Ramos da Silva
Wagner Corsino Enedino
Wellington Furtado Ramos
William Teixeira da Silva

Monitoras/es

Alana Goes

Alice Chagas

Ana Carolina Vianna

Bruno Teodoro

Damaris Loubet

Elaine Queiroz

Eloiza Fernanda

Ester Teodoro

Fabiola Estevam

Fabricio Silva

Fernanda Benitez

Gabriel Augusto Leal

Giovanna Camargo

Heitor Monti

Isadora Egues

Ismar Magalhães

Jaisson Parreira

Jessica Rodrigues

João Victor Henrique

Jonathan Henrique Guimarães Freire

Julia Alves Pedroso

Julia Semeler

Juliana Miyashiro

Kamila Cristina

Laura Batista

Leticia Alice

Louise Gouveia

Lucas Durães

Luis Oliveira

Luiz Castro

Maria Eduarda Maciel

Maria Eduarda Nagy

Maria Gabriela Faria de Campos

Maria Juliana Veiga

Mariana Cruz

Maribelle Santos

Nathalia Jamily

Renan Azevedo

Silmara Carreira

Uriel Mendonça

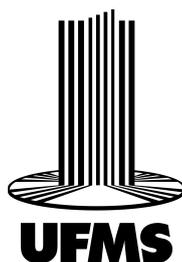
Vitoria Neri

Wendy da Silva

VI Seminário Internacional de Estudos de Linguagens e XXIV Semana de Letras



Resumos de Comunicações individuais



Programação

Horário	13 de novembro segunda-feira
8h-9h30	Credenciamento Local: anfiteatro do curso de Música
9h30	Sessão de abertura Local: anfiteatro do curso de Música
10h-12h	Conferência de abertura Como a variação linguística nos afeta? Raquel Meister Ko Freitag (UFS) Mediação: Patrícia Graciela da Rocha (PPGEL/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música
12h-13h30	Almoço
13h30-15h30	Sessões de comunicações 1
15h30	Coffee break
16h-18h	Mesa-redonda 1 O discurso para além das palavras Roberto Wu (UFSC) Jair Zandoná (PPGEL/UFMS) Mediação: Wellington Furtado Ramos (PPGEL/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música

Horário	14 de novembro terça-feira
8h-9h45	<p>Mesa-redonda 2 Semiótica e questões sociais: da política à educação</p> <p>Alexandre Marcelo Bueno (Mackenzie) Eliane Soares de Lima (UFF)</p> <p>Mediação: Sueli Aparecida Ramos (PPGEL/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música</p>
9h30	Coffee break
10h-12h	<p>Roda de conversa Perspectivas da pós-graduação para graduandos</p>
12h-13h30	Almoço
13h30-15h30	Sessões de comunicações 2
15h30	Coffee break
16h-18h	<p>Mesa-redonda 3 Tradução e diálogos na linguagem</p> <p>Aline Saddi Chaves (UEMS) Ekaterina Volkova Américo (UFF)</p> <p>Mediação: Elizabete Aparecida Marques (PPGEL/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música</p>

Horário	16 de novembro quinta-feira
8h-9h45	<p>Mesa-redonda 4 Alteridades políticas e culturais: literatura, cinema e linguagens outras</p> <p>Myriam Correa de Araujo Avila (UFMG) Rachel Esteves Lima (UFBA)</p> <p>Mediação: Edgar Nolasco (PPGEL/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música</p>
9h30	Coffee break
10h-12h	Minicursos
12h-13h30	Almoço
13h30-15h30	Sessões de comunicações 3
15h30	Coffee break
16h-18h	<p>Mesa-redonda 5 Tradução e diálogos na linguagem</p> <p>Marta Beck (FAED/UFMS) Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)</p> <p>Mediação: Alcione Santos (FAALC/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música</p>

Horário	17 de novembro sexta-feira
8h-9h45	<p>Mesa-redonda 6 Questões para o ensino de línguas estrangeiras</p> <p>Tatiana Lourenço de Carvalho (UERN) Souzana Mizan (Unifesp)</p> <p>Mediação: Damaris Santana (FAALC/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música</p>
9h30	Coffee break
10h-12h	Minicursos
12h-13h30	Almoço
13h30-15h30	Sessões de comunicações 4
15h30	Coffee break
16h-18h	<p>Conferência de encerramento Projeto ALiB: estudando a língua portuguesa e descrevendo a variação linguística no Brasil</p> <p>Silvana Ribeiro (UFBA)</p> <p>Mediação: Edna Pagliari Brun (FAALC/UFMS) Local: anfiteatro do curso de Música</p>

Sumário

OLHARES SOBRE O “FANTASMA” NO INTERIOR DE SÃO PAULO: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO COM BASE EM DADOS DO PROJETO ALIB	21
Adriana Pereira Santana	21
Aparecida Negri Isquerdo (Orientação)	21
ECOS DE UM TETO TODO SEU: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DA MULHER NO TEATRO CONTEMPORÂNEO	23
Aline Silva Vieira	23
Ariane Guerra Barros (Orientação)	23
INTERATIVIDADE VIRTUAL E EVASÃO ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DE UM CURSO DE LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	24
Álvaro José dos Santos Gomes	24
#ONDEDÓI, VIOLÊNCIA SANITÁRIA E DESCREDIBILIZAÇÃO DE DIZERES DE PACIENTES MULHERES	25
Amanda da Silva Duarte	25
Elaine de Moraes Santos (Orientação)	25
FANFICTION E CHATGPT: PODE UMA IA EXPRESSAR OS SENTIMENTOS E AS PERCEPÇÕES DO FÃ?	26
Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo	26
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)	26
CLARICE LISPECTOR E AS ALTERIDADES NÃO HUMANAS SOB A PERSPECTIVA DO ECOFEMINISMO — UMA ANÁLISE DO “LIVRO FLORESTA”	27
Anabel Cristina Fernandes Santana	27
Angela Guida (Orientação)	27
A BUSCA DO HERÓI EM “MEU TIO ROSENO, A CAVALO”, DE WILSON BUENO, E QUANDO ELE SE CRUZA COM “MEU TIO IAUARETÊ”, DE GUIMARÃES ROSA	28
Augusto Ferreira Sampaio Rosa	28
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)	28
UM... DOIS... TRÊS PORQUINHOS: A FIGURA DO PORCO COMO REPRESENTAÇÃO DE OPRESSÃO EM AMNESIA: A MACHINE FOR PIGS, DE THE CHINESE ROOM, E EM PORCO DE RAÇA, DE BRUNO RIBEIRO	29
Bella Beatriz Martins Gomes de Oliveira	29
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	29
AINDA O REGIONALISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO: ISLOANY MACHADO	30
Bruna Rodrigues Salles	30
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)	30
HAROLDO DE CAMPOS: POR UMA TEORIA DA TRADUÇÃO NOS TRÓPICOS (DÉCADA DE 1970)	31
Camila Medina Corselha	31
Rony Márcio Cardoso Ferreira (Orientação)	31
O NU DO BOREL: A IRONIA DA “BELEZA INTERIOR” COMO EXPRESSÃO DE RESISTÊNCIA E DE POTÊNCIA	32
Carla Andreia Schneider	32

Maria Luceli Faria Batistote	32
A CONSTRUÇÃO DA POÉTICA DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE FERNANDA MELCHOR	33
Carla Cristina Zurutuza	33
Andre Rezende Benatti (Orientação)	33
MODERNISMOS & REGIONALISMOS: AS POÉTICAS DO OESTE EM UM NOVO PROJETO DE NAÇÃO	35
Carolina Barbosa Lima e Santos	35
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	35
ENTREVISTA COM O VAMPIRO: A HOSPITALIDADE TRADUTÓRIA DE JACQUES DERRIDA (CLARICE LISPECTOR TRADUTORA DE ANNE RICE)	36
Carolina Paiva Jovanelli	36
Rony Márcio Cardoso Ferreira (Orientação)	36
TRIÂNGULO DA TRISTEZA: PERSONAGENS EM UMA ILHA DESCONHECIDA	37
Daniel Almeida Machado	37
Angela Maria Guida (Orientação)	37
BNC-FORMAÇÃO: NA PRÁTICA, A PRÁTICA É OUTRA	38
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro	38
Ana Karla Pereira de Miranda	38
POR TRÁS DA AVALIAÇÃO DA PRONÚNCIA NO ELSA SPEAK: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA DE UM APLICATIVO MOVIDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	39
Davi Rodrigues	39
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)	39
COMO É CONSTRUÍDA A IMAGEM DE MACHADO DE ASSIS NA OBRA DE SILVIANO SANTIAGO E DE JOSÉ ALMEIDA JÚNIOR	40
Delair Urias Coelho	40
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)	40
GRAFIAS-DE-VIDA A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO: TEORIZAÇÃO CRÍTICA BIOGRÁFICA FRONTEIRIÇA	41
Dênis Angelo Ferraz	41
Edgar César Nolasco (Orientação)	41
EXPRESSÕES URBANAS: FALAR É PRECISO	42
Diana Cler Rodrigues de Souza	42
VIDA QUE SE CONTA E QUE SE INVENTA: UMA CRÍTICA DAS BIOGRAFIAS DE CLARICE LISPECTOR	43
Edivânia da Silva Souza	43
MICROAULAS ON-LINE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	44
Edna Pagliari Brun	44
Juçara Zanoni do Nascimento	44
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SOMÁTICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO	46
Elizaveta Koskevich	46
Elizabete Aparecida Marques (Orientação)	46

ENSINO POR MEIO DE PROJETOS NAS AULAS DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA	47
Elton Luiz Aliandro Furlanetto	47
A SAGA E A SINA: POESIA-MITO DE ALMIR SATER E RENATO TEIXEIRA	48
Erick Vinicius Mathias Leite	48
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	48
O ENTRECruzAMENTO DE IMAGENS NA OBRA AZUL DENTRO DO BANHEIRO DA POETA MARLENE TEREZINHA MOURÃO	49
Fabricio Pinheiro da Silva	49
Divino José Pinto (Orientação)	49
O CHATGPT E A PRODUÇÃO TEXTUAL DA REDAÇÃO DO ENEM	50
Fernanda Victória Cruz Adegas	50
Vinicius Oliveira de Oliveira (Orientação)	50
COMO TROPEÇAR EM PASSARINHOS? DIÁLOGO EM ESTADO DE JOGO ENTRE MANOEL DE BARROS E LUDWIG WITTGENSTEIN	51
Fernando Freitas dos Santos	51
Wagner Corsino Enedino (Orientação)	51
TEORIZAÇÕES CONCEITUAIS EM TORNO DO ENSAIO BIOGRÁFICO FRONTEIRIÇO	52
Francine Carla de Salles Cunha Rojas	52
Edgar César Nolasco (Orientação)	52
A ATUALIDADE DO ROMANTISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO, EM A MORTE SEM NOME, DE SANTIAGO NAZARIAN	53
Gabriel Augusto da Silva Leal	53
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	53
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO DE HOJE, DE ONTEM E DE AMANHÃ EM TRANQUILITY BASE HOTEL & CASINO, DE ARCTIC MONKEYS	54
Gabriel de Melo Lima Leal	54
REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM AS OBRAS DE CAROLINA MARIA DE JESUS	55
Gabriela Lima Caixeta de Deus	55
Deise da Silva Andrade	55
Larissa Duarte Prado	55
Leticia Harumi de Almeida Sugano	55
Jaqueline Aparecida Martins Zarbato (Orientação)	55
OS TESTAMENTOS DO FEMINISMO: HISTORICIDADE E SENTIDOS EM TORNO DA FICCIONALIZAÇÃO DA MULHER NA OBRA DE MARGARET ATWOOD	56
Geovana Lopes da Silva	56
Elaine de Moraes Santos (Orientação)	56
ACIONALIDADE NEOLIBERALISTA NA BNCC: UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À CRITICIDADE E AO DIGITAL	57
Giovana Rosa Martins	57
Fabiana Poças Biondo (Orientação)	57
A FRAGMENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO-INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO NA POESIA DE CHACAL	58

Giselle Azevedo Silva de Santana	58
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	58
REPRESENTATIVIDADE CULTURAL NO CONTO “NAU CATRINETA”, DE RUBEM FONSECA PARA ENSINAR LITERATURA	58
Hans Stander Loureiro Lopes	59
André Rezende Benatti (Orientação)	59
AUTISMO NA MÍDIA: ESPETÁCULO DE DESINFORMAÇÃO?	60
Helder Sousa Pimenta	60
Elaine de Moraes Santos (Orientação)	60
KIRIRĨ — O SILENCIAMENTO DA LÍNGUA GUARANI: UM PERCURSO DE SENTIDOS	61
Henrique dos Santos Mosciaro	61
Renilce Miranda Cebalho Barbosa (orientação)	61
A GAMIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DESIGN CRÍTICO EM UMA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA	62
Ismin Maia Pedro	62
Fabiana Poças Biondo (orientação)	62
A VIOLENTA COMPAIXÃO DA REVOLTA: O OUTRO ENTRE CLARICE LISPECTOR E RACIONAIS MC'S	64
Indayá de Souza Nogueira	64
Edgar César Nolasco (orientação)	64
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E LICENCIATURAS: SARAUS POÉTICO-PEDAGÓGICOS	65
Isadora Lima Hock	65
Mirian Lange Noal	65
PROBLEMAS SOCIORRELACIONAIS EM BONHEUR D'OCCASION, DA FRANCO-CANADENSE GABRIELLE ROY	67
Ismar dos Reis Magalhães	67
LITERATURAS INDÍGENAS NA ESCOLA: UMA DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA	68
Ivonete Nink Soares	68
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)	68
POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS E “O CORVO”, DE POE: UMA ANÁLISE METAFÓRICA DECOLONIAL DO POEMA	69
Ivonete Nink Soares	69
SEMIÓTICA, PRÁTICAS DEVOCIONAIS E RELIGIOSAS EM CAMPO GRANDE/MS: “O CERCO DE JERICÓ” NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ABADIA	70
Jaisson Ilizandro Negromonte Parreira	70
Sueli Maria Ramos da Silva (Orientação)	70
O MEDO DE ARANHAS: EFEITOS DISCURSIVOS DE UM CORPO COM SUPER-PODERES	71
João Victor Pereira de Souza Henrique	71
Elaine de Moraes Santos (Orientação)	71
ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA NAS NARRATIVAS AFRO-BRASILEIRAS: O CASO CARTAS PARA MINHA AVÓ (2021), DE DJAMILA RIBEIRO	72
José Fernando Rocha Graça	72

Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)	72
OS MANGÁS COMO OBJETOS DE ANÁLISE: PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À LUZ DA SEMIÓTICA DISCURSIVA	73
Juciano Rocha Professor	73
Geraldo Vicente Martins (Orientação)	73
DA TIRANIA À AÇÃO COMPLEXA: EM CENA, ANTÍGONE, DE SÓFOCLES	74
Júlia Graziela da Silva dos Santos	74
Wagner Corsino Enedino (Orientação)	74
A EXTINÇÃO DAS ABELHAS (2021), DE NATÁLIA BORGES POLESSO: SOLIDÃO E RESISTÊNCIA NOS VÁRIOS COLAPSOS DO NOSSO TEMPO	75
Karen Larissa Martins dos Santos	75
Ramiro Giroldo (Orientação)	75
A ATUALIDADE DO ROMANTISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO, EM OLÍVIO, DE SANTIAGO NAZARIAN	76
Kauã Matheus Nunes Pardal	76
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	76
A POÉTICA DIALÓGICA DA CANÇÃO: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL A PARTIR DO REFERENCIAL BAKHTINIANO	77
Laís Domingues Fujiyama	77
William Teixeira da Silva (Orientação)	77
A DESRAZÃO É UMA LEITURA DO CORPO: UM ESTUDO DESCOLONIAL COMPARATISTA ENTRE ALBERTO CAEIRO E MANOEL DE BARROS	78
Lara Dallagnol Debarbara da Silva Ferreira	78
Edgar César Nolasco (Orientação)	78
A DES-MEMÓRIA EM SILVIANO SANTIAGO: UMA PROPOSTA PARA DES-PENSAR A MEMÓRIA DESCOLONIAL	79
Lara Nycole Ojeda de Souza	79
ENTRE PAI E FILHO: A TRADIÇÃO E A ORDEM, EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR	80
Lenine Ribas Maia	80
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	80
MEMORABILIAS DO III E V SIEL NO INSTAGRAM: QUE HISTÓRIA CONSTRUÍMOS?	81
Letícia de Leon Carriconde	81
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)	81
EU SOU MACUXI: UMA ANÁLISE DA OBRA DE TRUDUÁ (JULIE) DORRICO A PARTIR DE FANON E DE SPIVAK	82
Letycia Vitória Lopes da Silva	82
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)	82
O ETARISMO E OS ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS QUE CONTRIBUEM PARA A EXCLUSÃO SOCIAL: JOÃO CARRASCOZA E JARID ARRAES E SUAS REFLEXÕES IDEOLÓGICAS	84
Lígia Chaves Ramos dos Santos	84
Janaína dos Santos Miranda	84
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	84

COCONSTRUÇÕES RIZOMÁTICAS DO CONHECIMENTO DE INGLÊS ACADÊMICO EM UM CURSO DE MEDICINA (E OUTRAS COCONSTRUÇÕES RIZOMÁTICAS NO ENSINO BÁSICO)	85
Lilian Mello Hodgson	85
Ruberval Franco Maciel (Orientação)	85
ESPALHAMENTO NASAL EM NEOLOGISMOS NA LÍNGUA GUARANI CHIRIGUANO-BOLIVIANO	87
Liliana Paredes Moreno	87
Bruno Maroneze (Orientação)	87
CLARICE LISPECTOR E A ANIMALIDADE: O CRIME SEM PUNIÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	88
Liliane dos Santos Durães	88
Rony M. Cardoso Ferreira (Orientação)	88
TOPONÍMIA DE ACIDENTES FÍSICOS DO MUNICÍPIO DE DOM ELISEU/PARÁ: A QUESTÃO DA MOTIVAÇÃO	90
Livia Regina Fernandes Souza de Araújo	90
Aparecida Negri Isquerdo (Orientação)	90
POLÍTICAS MIGRATÓRIAS, NECROPOLÍTICAS: A NARRATIVA LATINA DOS ESTADOS UNIDOS COMO ESPAÇO DE REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS	91
Lívia Santos de Souza	91
ESPAÇO E ALTERIDADE COMO CATEGORIAS PENSANTES EM "A MAÇÃ NO ESCURO"	92
Lohayne dos Santos Sousa	92
Angela Guida	92
HAROLDO DE CAMPOS E SUA EPISTEMOLOGIA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA NOS TRÓPICOS	93
Luana Cavalieri de Alencar Dutra	93
Rony Márcio Cardoso Ferreira (Orientação)	93
ECOCRÍTICA E ANTROPOCENO NA LITERATURA ITALIANA CONTEMPORÂNEA: QUALCOSA, LÀ FUORI DE BRUNO ARPAIA	94
Lucas Brites Leque	94
Elton Furlanetto (Orientação)	94
PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA	95
Lucas de Souza Machado	95
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)	95
O DIÁLOGO INTERESPÉCIES E O ANTROPOMORFISMO SUBVERSIVO NA POESIA DE MANOEL DE BARROS	96
Lucas Durães Fernandes	96
Angela Guida (Orientação)	96
O USO DO ITEM LEXICAL BOLITA NO NORTE DO MATO GROSSO	97
Lucas Miguel Lopes de Almeida	97
Beatriz Aparecida Alencar (Orientação)	97

AS OUTRIDADES LITERÁRIAS DE VALTER HUGO MÃE	98
Lucia Rodrigues Britto	98
Angela Guida (Orientação)	98
O PODER DAS COLOCAÇÕES E LOCUÇÕES VERBAIS DE MARINA SENA NO UNIVERSO DO AMOR	99
Luciele Mendonça da Conceição Lima	99
Thyago José da Cruz (Orientação)	99
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA UMA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PRÁTICA: OS DISPOSITIVOS DIDÁTICOS ESTUDO DIRIGIDO E ANÁLISE DE CENAS DE AULA	100
Luciene Paula Machado Pereira	100
POLÍTICAS NORMATIVAS E O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL – QUAL O LUGAR DA NORMA-PADRÃO?	102
Luclecia Silva de Almeida Matias	102
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)	102
A REPRESENTAÇÃO DO SUICÍDIO NA POESIA DE FELIPE LION E JARID ARRAES	103
Luiz Antonio Piesanti	103
Antonia Cristina Rocha Fioravante	103
Wellington Furtado Ramos (Orientação)	103
A SOLIDÃO FRONTEIRIÇA: O ANTHROPOS DA FRONTEIRA-SUL	104
Luiz Eduardo Ludvig Alencastro	104
Edgar César Nolasco (Orientação)	104
FUNÇÕES SOCIAIS DA LÍNGUA MINORIZADA: A QUESTÃO DA LIBRAS	105
Maiara Cano Romero Pereira	105
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)	105
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS LOCAIS EM PROL DO ESPANHOL	106
Márcio Palácios de Carvalho	106
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)	106
ARQUIVOS DE MEMÓRIA E CULTURA NA CONSTITUIÇÃO DO MEMORIAL HENRIQUE SPENGLER	108
Marcos Vinícius Leite	108
Marta Francisco de Oliveira (Orientação)	108
AS DENOMINAÇÕES PARA PIPA NOS ATLAS LINGUÍSTICOS PRODUZIDOS EM MATO GROSSO DO SUL	110
Maria Clara de Freitas Barcelos	110
Maria Eduarda Sodré Vilhalba	110
Beatriz Aparecida Alencar (Orientação)	110
RONDAS DE CHARLA EN ESPAÑOL	111
María Cristina Maldonado Torres	111
THE LITERARY PLEASURE AT UFM	112
Maria Eduarda Martins Furtado Machado	112
Gabriely Farias Custodio Garcia	112
Marta Banducci Rahe (Orientação)	112
"ELA É BONITA, MAS É SURDA-MUDA": OS DISCURSOS ESTABILIZADOS ACERCA	

DA MULHER SURDA NO SERIADO CRISÁLIDA	113
Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira	113
Elaine de Moraes Santos (Orientação)	113
MEMÓRIA CULTURAL DE MATO GROSSO DO SUL	114
Mariana Freitas Cisneiros	114
PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NO ÂMBITO COMERCIAL: ESTUDO DOS MUNICÍPIOS DE CORUMBÁ-BR E PUERTO QUIJARRO-BO	115
Mariana Vaca Conde	115
Fabiana Poças Biondo Araújo/Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)	115
UM PENSAMENTO PRÓPRIO EM TORNO DE UMA GRAMÁTICA DO CORPO EM A HORA DA ESTRELA	116
Marina Maura de Oliveira Noronha	116
Edgar César Nolasco (Orientação)	116
LEITORES E LEITURAS NA CONTEMPORANEIDADE: A COMPOSIÇÃO DE UM MUSEU DE LEITURAS	117
Marta Francisco de Oliveira	117
Encarnación Medina Arjona	117
EDUCAÇÃO NA PERIFERIA DO CAPITALISMO: RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES EM FORMAÇÃO E ESTUDANTES NA ESCOLA CÍVICO-MILITAR	118
Matheus de Lima Cardoso	118
Karla Ferreira da Costa (Orientação)	118
A CULTURA DO CANCELAMENTO NO TWITTER: IDENTITARISMO E LUGAR DE FALA COMO DISPOSITIVOS DISCURSIVOS	119
Matheus Henrique Leandro Garcia	119
Aline Saddi Chaves (Orientação)	119
FEMINISMO ASIÁTICO EM MULAN PELA PERSPECTIVA DECOLONIAL	121
Michele Tiemi Imazaki	121
Nara Hiroko Takaki (Orientação)	121
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROJETO “POÉTICAS COM ‘RAÍZES CRIANCEIRAS’ — CASA-QUINTAL MANOEL DE BARROS”	122
Mirian Lange Noal	122
Jéssica Cristina Flores Vinga	122
UMA ABORDAGEM DIALÓGICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL DO CAMPO	124
Mirian Monteiro Veiga Fagundes	124
William Teixeira da Silva (Orientação)	124
O EUFEMISMO COMO ESTRATÉGIA DE PATEMIZAÇÃO NO DISCURSO ARGUMENTATIVO	125
Monica Alvarez Gomes	125
DES-PENSAR PARA RE-PENSAR: CLARICE LISPECTOR E O PENSAMENTO PRÓPRIO DA CRÔNICA	126
Nathalia Flores Soares	126
Edgar César Nolasco (Orientação)	126
PROPOSIÇÃO TEÓRICA DO CONCEITO DE PÓS-CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA	127
Nathalia Lopes da Silva	127

Marcos Paulo da Silva (Orientação)	127
REGULAÇÕES DE GÊNERO, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FEMINICÍDIO EM CONTOS DE AMOR RASGADOS, DE MARINA COLASANTI	129
Nathan dos Santos Francisco	129
Geovana Quinalha de Oliveira (Orientação)	129
CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA INDÍGENA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA	130
Onilda Sanches Nincao	130
A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO FEMINEJO: UMA ANÁLISE FRASEOLÓGICA E SEMÂNTICA	131
Pâmela dos Santos Fuzaro	131
Elizabete Aparecida Marques (Orientação)	131
MUDANÇA TOPONÍMICA NO JARDIM SANTA FELICIDADE — REGIÃO URBANA DO BANDEIRA, CAMPO GRANDE/MS: QUESTÕES RELIGIOSAS E IDEOLÓGICAS	132
Patricia Mara Medina Leirias dos Santos	132
Aparecida Negri Isquerdo (Orientação)	132
A RESISTÊNCIA DOS CORPOS DE MULHERES INDÍGENAS	134
Paula de Vasconcelos Rego	134
Marta Francisco de Oliveira (Orientação)	134
O BRASIL É UM CORPO QUE DÓI: POLÍTICAS OUTRAS DAS GRAFIAS-DE-VIDAS A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO	135
Pedro Henrique Alves de Medeiros	135
Edgar César Nolasco (Orientação)	135
MÚSICA E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A REEDUCAÇÃO DOS PRIVADOS DE LIBERDADE	136
Priscila Acosta de Freitas	136
William Teixeira da Silva (Orientação)	136
A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE SEMIÓTICA DISCURSIVA DO RITUAL DO BANHO DE SÃO JOÃO	137
Rafael Nagy Ramos	137
Sueli Maria Ramos da Silva (Orientação)	137
O IDIOMATISMO NAS SONATAS PARA VIOLONCELO E PIANO DE LUDWIG VAN BEETHOVEN	138
Rodrigo Falson Pinheiro	138
William Teixeira da Silva (Orientação)	138
FRASEOLETOS: REPERTÓRIOS FRASEOLÓGICOS SOB O PONTO DE VISTA DA PAROLE	139
Roosevelt Vicente Ferreira	139
LITERATURA E ENSINO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS	140
Sara Evelyn de Sena Fonseca	140
Laís Maria dos Santos	140
Profª Drª Alcione Maria dos Santos (Orientação)	140

O DEVIR-INFÂNCIA NA POÉTICA DE GUIMARÃES ROSA	142
Sara Sommer	142
Angela Guida (Orientação)	142
TOPONÍMIA DOS ACIDENTES HUMANOS RURAIS DA REGIÃO IMEDIATA DE DOURADOS/MS (IBGE, 2017): UM ESTUDO DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS	143
Silmara Cristina Batista da Silva	143
Aparecida Negri Isquerdo (Orientação)	143
PROJETO LITERARTES E AS OFICINAS DE LEITURA NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	145
Silmara Soares Carreira	145
Mariana Vargas da Silveira	145
Alcione Maria dos Santos (Orientação)	145
NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATO-GROSSENSE CONTEMPORÂNEA	147
Simone Lima Ferreira de Paula	147
Bruno Oliveira Maroneze (Orientação)	147
A QUESTÃO DA RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE CÁCERES — MATO GROSSO	148
Soeli Bento Clementi	148
Aparecida Negri Isquerdo (Orientação)	148
“URBI ET ORBI”: POLITIZAÇÃO DO SAGRADO	149
Sueli Maria Ramos da Silva	149
AS PARÊMIAS NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A DESAUTOMATIZAÇÃO PAREMIOLÓGICA	150
Thais Camargo Bandeira	150
Andrea Garcia Muniz (Orientação)	150
BALAIO FRONTEIRIÇO: O BALBUICIO DE UM ARQUIVO OUTRO	151
Thays dos Santos Silva	151
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO HÍBRIDO E NEOLIBERALISMO NO ENSINO DE LÍNGUAS: UM LIMAR A SER CONSIDERADO	152
Vinicius da Silva Zacarias	152
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)	152
INTERFACES ENTRE LÉXICO E HISTÓRIA: A TOPONÍMIA DA ÁREA CENTRAL DE LADÁRIO/MS	153
Wanderley Renan Carmo dos Santos	153
A REPRESENTAÇÃO DE CIDADES NA LITERATURA DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ	154
Wendel Vinicius de Freitas Santos	154
Marta Francisco de Oliveira (Orientação)	154
ESTRUTURAS TOPICALIZADAS NA SENTENÇA: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA	155
Yan dos Santos Silva	155
AINDA O REGIONALISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO: LOBIVAR MATOS E SAMUEL XAVIER MEDEIROS	156

Yasmin Nogueira Gonçalves	156
Mayara Gabrielle Freitas da Silva	156
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)	156

OLHARES SOBRE O “FANTASMA” NO INTERIOR DE SÃO PAULO: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO COM BASE EM DADOS DO PROJETO ALiB

**Adriana Pereira Santana
Aparecida Negri Isquierdo (Orientação)**

Resumo: Este estudo busca descrever e analisar, com ênfase na perspectiva cultural do léxico, um recorte das denominações utilizadas pelos falantes paulistas para nomear o “fantasma”, pertencente à área semântica religião e crenças do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), questão 148 – “O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo? _____” (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001), com foco na dimensão cultural do léxico. Como referencial teórico, adotaram-se contribuições da Lexicologia (Biderman, 2001, 2002), da Dialectologia (Amaral, 1976; Cardoso, 2014), da Antropologia Linguística (Duranti, 2000) e da História Cultural (Chartier, 2002). O percurso metodológico foi traçado a partir dos dados extraídos dos 24 inquéritos linguísticos que integram o corpus do Projeto ALiB, documentado nas mesorregiões paulistas de Bauru e de Campinas, como respostas para a questão 148 do QSL. O trabalho contempla, parcialmente, o projeto de tese de Doutorado em desenvolvimento no PPGEL. O universo de dados catalogados reuniu, dentre outras, unidades léxicas como alma, alma abandonada, alma de outro mundo, alma perdida, alma penada, assombração, capeta, caveira, coisa ruim, defunto, fantasma, luz andando, mulher bonita, tentação, tentador, vulto, assombração, demônio, lobisomem, vampiro, sendo a mais frequente assombração (30.4%), o que demonstra que esse item do léxico está consolidado como norma nas mesorregiões selecionadas, fato que possibilita inferir que assombração integra a norma lexical dos falantes do interior do estado de São Paulo e que, além de nomear o ente descrito pela pergunta, aponta para um caso de representação social, no âmbito da cultura dos paulistas. As denominações alma, alma abandonada, alma de outro mundo, alma perdida, alma penada totalizam 19,64%, do corpus, índices que sinalizam para vestígios de uma cultura cristalizada na configuração social, bem como indica que a geração mais jovem (18-30 anos) se apropriou de formas lexicais utilizadas pela geração mais idosa (faixa 50-65 anos), o que aponta para o fenômeno do conservadorismo lexical, ao contrário do ocorrido com caveira, ocorrência única, informada por uma mulher, da faixa de idade dos 50 a 65 anos, dado que pode sugerir ser unidade léxica “candidata” a cair em desuso na acepção de fantasma. No que tange a indícios de julgamentos sociais e culturais na constituição do repertório lexical dos falantes paulistas selecionados para este estudo, constatou-se, no corpus inventariado, a presença de tabus linguísticos (Guérios, 1979), manifestados nas denominações coisa ruim, tentação e vulto. Em se tratando dos itens lexicais capeta e demônio, percebe-se, do ponto de vista léxico-semântico, uma possível alusão e relação ao ente “diabo”, também tema básico de investigação vinculada à área semântica religião e crenças do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Em síntese, a análise dos dados demonstrou que o vocabulário utilizado por falantes do interior de São Paulo expressa aspectos significativos da interface entre léxico e cultura, o que ratifica a proeminência da língua para a compreensão de mundo, permeada pelos valores socioculturais que singularizam dada sociedade.

Palavras-chave: Léxico, Fantasma, Projeto ALiB, São Paulo.

ECOS DE UM TETO TODO SEU: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DA MULHER NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Aline Silva Vieira
Ariane Guerra Barros (Orientação)

Resumo: Este resumo advém do artigo final de conclusão da especialização em Teatro e Educação: processos criativos e pedagógicos, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A pesquisa buscou traçar uma reflexão acerca do lugar das mulheres e do feminino nas artes, partindo das considerações de Virginia Woolf (2022). Considerando de que maneira ser identificada pelo sexo feminino ou se identificar com o gênero feminino pode reverberar nas oportunidades dentro das artes, sobretudo as artes da cena e o teatro, e utilizando conceitos apresentados por teóricas como Chimamanda Ngozi Adichie (2019), Silvia Federici (2021), Audre Lorde (2019), Joan Scott (2019) e Linda Nochlin (2016), buscou-se ampliar vozes e perspectivas negligenciadas de artistas, pois é possível encontrar mulheres enfrentando barreiras e desigualdades, especificamente aqui nas artes, por meio de toda a História. Com mulheres tendo acesso dificultado à educação, recursos e espaços para sua expressão artística, bem como papéis identificados como predominantemente femininos atrelados ao trabalho doméstico em um sistema patriarcal e machista, é possível identificar a existência – e persistência até a contemporaneidade – de um apagamento e a criação de obstáculos ligados à participação das mulheres nas artes, o que perpetuou estereótipos de gênero, papéis secundários e pouco reconhecimento. Pensando as artes como uma corrida, mulheres precisam ser muito mais rápidas do que os homens se movimentando em direção ao mesmo objetivo. A suspeição sobre a própria capacidade a qual todas as mulheres são submetidas cotidianamente pode ter minado grandes mentes somente por terem sido identificadas como sendo do sexo feminino. Apesar de no passado tais fatores parecerem mais presentes, pois mulheres tinham menos direitos que atualmente, é possível concluir que o potencial artístico das mulheres segue vítima do descrédito, algo enraizado no seio da sociedade. Entretanto, é possível ver, em ambos campos artístico e acadêmico, um levante, uma urgência, uma força para uma busca por direitos, existências e voz, numa luta ao mesmo tempo coletiva e individual.

Palavras-chave: Virginia Woolf, Mulheres artistas, Feminino, Teatro.

INTERATIVIDADE VIRTUAL E EVASÃO ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DE UM CURSO DE LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Álvaro José dos Santos Gomes

Resumo: Este estudo teve como principal objetivo compreender a relação entre a interatividade no ambiente virtual de aprendizagem e a evasão acadêmica, focalizando especificamente nos cursos de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na modalidade a distância. Buscou-se identificar padrões de interação que pudessem prever a desistência dos estudantes. Com o acentuado crescimento da oferta de cursos de formação docente a distância no Brasil, tornou-se imperativo entender os fatores que contribuem para a evasão estudantil. Essa compreensão é essencial para melhorar a qualidade e eficácia dessa modalidade de oferta, especialmente considerando os desafios enfrentados na implementação de tais cursos. A abordagem deste estudo foi qualitativa, orientada pela pesquisa-ação, dada a origem prática do problema. Foram analisadas interações estabelecidas no ambiente virtual de aprendizagem durante dois semestres, em duas turmas. Os procedimentos incluíram entrevistas semiestruturadas, relatórios analíticos, e o uso do software MAXQDA 2020 para análise de conteúdo. Os resultados indicaram a possibilidade de prever a evasão com base na identificação de padrões de interatividade. Foi constatado que estudantes que eventualmente abandonaram o curso tiveram um volume inicial de interação significativamente menor. Além disso, diversos fatores, incluindo a qualidade da infraestrutura tecnológica e a adaptação à modalidade de ensino, foram identificados como causas primárias da evasão. Infere-se que a monitorização da interatividade e modificações no design do curso podem auxiliar na retenção dos alunos.

Palavras-chave: Entropia sociointerativa, Evasão, Educação a distância, Interação, Sistemas adaptativos complexos.

#ONDEDÓI, VIOLÊNCIA SANITÁRIA E DESCREDIBILIZAÇÃO DE DIZERES DE PACIENTES MULHERES

**Amanda da Silva Duarte
Elaine de Moraes Santos (Orientação)**

Resumo: Enquanto recorte de dissertação de mestrado em andamento, neste trabalho, objetivo discutir o modo como procedimentos externos de ordenamento discursivo (Foucault, 2014) interdita dizeres de pacientes mulheres em publicações indexadas à #Ondedói, no Twitter. Na historicidade que lhe constitui, a hashtag passou a circular vinculada a uma Campanha com o mesmo nome, em 2019, a partir de um vídeo lançado pelas organizadoras do movimento. Com ela, sujeitas foram, inicialmente, convocadas a denunciarem casos de abuso sexual cometidos por médicos. Dada a ampla circulação midiática, os engajamentos, sobretudo no Twitter, também passaram a focalizar outras tipologias de práticas de violência (Foucault, 1995) exercidas por profissionais da saúde. Nessa medida, subsidiada pelo arcabouço teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos e observando as relações de poder, resistência e violação que se constituem com a #Ondedói, recorto, como corpus para este exercício analítico, a série enunciativa (Foucault, 2019) em torno do efeito de descredibilização dos ditos enunciados a partir da posição de paciente-usuária da rede social. Em tal agrupamento, pelo exercício do poder normalizador da medicina (Foucault, 2016), constitui-se, discursivamente, o direito exclusivo à fala (Foucault, 2014) do médico, o qual é distribuído e legitimado por instituições que ofertam serviços relacionados à área da saúde. No referido funcionamento, queixas, demandas e relatos das sujeitas em atendimento, tanto quanto seu histórico clínico, podem passar a ser lidos como falsos ou não. Nas condições que tecem o contato entre o poder sanitário e as dizibilidades femininas, entendo, portanto, que emerge, no conjunto em questão, a redução das alternativas de resistência das sujeitas, uma vez que permanecem submetidas às prescrições e determinações de atendentes clínicos.

Palavras-chave: Interdição discursiva, Poder normalizador da medicina, Pacientes mulheres.

FANFICTION E CHATGPT: PODE UMA IA EXPRESSAR OS SENTIMENTOS E AS PERCEPÇÕES DO FÃ?

**Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)**

Resumo: Este trabalho consiste em resultados parciais do projeto de pesquisa que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, nível de doutorado. Neste estudo, temos como objetivo analisar uma fanfiction construída pelo ChatGPT, a fim de verificar se a produção realizada por uma Inteligência Artificial (IA) pode ser inédita e até disruptiva como uma narrativa construída pelo ser humano. Dessa forma, optamos por uma abordagem de pesquisa documental, porque nos permite examinar os elementos empregados pela IA ao elaborar a fanfic, conforme solicitamos, envolvendo o cantor Almir Sater, “Melodia do coração”, bem como, de revisão bibliográfica que apresentam algumas evidências sobre a temática a ser abordada. À luz de Vargas (2015) e Jenkins (2009, 2010), tratamos dos principais elementos que compõem uma fanfic. Também pautamo-nos em Galvão (2023) para avaliar o uso da IA em atividades que dependem da percepção e do sentimento humano para constituir sentido. Reconhecemos as limitações deste estudo, considerando que o ChatGPT é algo recente, entretanto, como resultados parciais, verificamos que a IA não consegue compreender as relações simbólicas que o ser humano cria, seus sentimentos e associações, o que impossibilita que ela demonstre a relação entre fã e o objeto de admiração.

Palavras-chave: Produção de texto, Tecnologia, Inteligência artificial, Percepção humana.

CLARICE LISPECTOR E AS ALTERIDADES NÃO HUMANAS SOB A PERSPECTIVA DO ECOFEMINISMO – UMA ANÁLISE DO “LIVRO FLORESTA”

**Anabel Cristina Fernandes Santana
Angela Guida (Orientação)**

Resumo: Nesta proposta de trabalho, vinculada ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), buscamos analisar a obra *Água Viva* (1973), de Clarice Lispector, nomeada por Evando Nascimento (2021) como o “livro floresta”, e, a partir de tal análise, estabelecer uma relação de diálogo entre a poética da autora brasileira e os pressupostos teóricos estabelecidos pela perspectiva do ecofeminismo. Quando o conceito de feminismo surgiu, nos longínquos anos 1960, a partir da luta pela emancipação das mulheres na sociedade em âmbitos como o social e o econômico, por exemplo, ainda não se pensava na vertente ecológica que esse conceito abrangeria anos mais tarde. Assim, o ecofeminismo nasceu e se estabeleceu enquanto uma corrente que tem por objetivo demonstrar, a partir da conexão existente entre dilemas ambientais e ecológicos com debates já conhecidos que envolvem a alteridade feminina como um todo, que as opressões vivenciadas pelas mulheres e as violências impostas à natureza têm muito em comum e que ambas precisam ser tratadas com urgência na sociedade. Para a pensadora indiana Vandana Shiva (2018), uma das principais divulgadoras dos ideais ecofeministas, o tripé patriarcado, capitalismo e colonialismo andam juntos na destruição do Planeta. Shiva crê numa compaixão e criatividade das mulheres para lidar com a natureza e é essa compaixão que vislumbramos na poética de Clarice Lispector. Assim, para esta proposta de trabalho, colocamos como peça central a análise da obra clariciana, em que a protagonista se coloca, por diversas vezes, em uma posição de equidade em relação à natureza e ao mundo não-humano. A partir de tal análise, traçamos um paralelo entre a poética de Clarice Lispector e essa relação tão próxima com a vida animal e com a vida vegetal, descrita pela autora; ou seja, para além do texto literário, buscamos apresentar uma nova perspectiva para se pensar as necessidades do ecossistema em consonância com as necessidades das mulheres.

Palavras-chave: Ecofeminismo, Alteridade animal, Alteridade vegetal, Clarice Lispector.

A BUSCA DO HERÓI EM *MEU TIO ROSENO, A CAVALO*, DE WILSON BUENO, E QUANDO ELE SE CRUZA COM "MEU TIO IAUARETÊ", DE GUIMARÃES ROSA

Augusto Ferreira Sampaio Rosa
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)

Resumo: A figura do herói na literatura está presente desde o início das primeiras narrativas orais, assumindo vários formatos e conceitos ao longo da historiografia literária, diversificando à medida que (re)escritas são produzidas a cada (con)texto. A pesquisa de dissertação que está em andamento, assim, objetiva, por meio de estudos comparados, propor, além das já existentes, perspectivas, representações e hipóteses acerca do herói contemporâneo. Para lograr êxito, o processo metodológico científico aplicado neste trabalho parte da análise da novela contemporânea *Meu tio Roseno, a cavalo*, de Wilson Bueno, comparando-a ao conto moderno "Meu tio lauretê", de João Guimarães Rosa, textos os quais são os corpora deste estudo. No entanto, é importante destacar que nossa pesquisa não se limita a essas ficções, mas subsidiárias análises literárias de outras histórias de Bueno e Rosa também fazem parte da fundamentação da dissertação em produção, a qual se estende a bases constitutivas das narrativas, como a figura e a função do narrador, diferentes aspectos de violência, memória e linguagens para a formação daquilo que se pode nomear identidade regional e suas manifestações nas obras literárias dos escritores em questão. Entre os já progressos conquistados desde o início das investigações propostas, podemos afirmar que relevantes informações sobre, por exemplo, o processo criativo vocabular presente em nomes de personagens em ambos os principais textos em análise, como, também, suposições, por meio das análises comparativas, acerca das trajetórias dos protagonistas e os vínculos possíveis com suas formações identitárias em relação ao jogo de suas memórias individuais e coletivas entremeadas de violência, horror e traumas. Ainda, destaca-se a notoriedade dessas contribuições por possuírem caráter inédito no meio científico literário.

Palavras-chave: Wilson Bueno, João Guimarães Rosa, Literatura comparada, Herói.

UM... DOIS... TRÊS PORQUINHOS: A FIGURA DO PORCO COMO REPRESENTAÇÃO DE OPRESSÃO EM *AMNESIA: A MACHINE FOR PIGS*, DE *THE CHINESE ROOM*, E EM *PORCO DE RAÇA*, DE BRUNO RIBEIRO

**Bella Beatriz Martins Gomes de Oliveira
Wellington Furtado Ramos (Orientação)**

Resumo: Ao tratar sobre as representações em uma determinada narrativa, muitas vezes, estamos analisando as possibilidades de criação de um universo narratológico apresentado por uma obra, seja ela literária, cinematográfica, artística ou mesmo de outra natureza. Esses mundos, especialmente na literatura contemporânea, ressaltam situações cotidianas a partir de uma ilusão que depende das concepções do leitor para que possam ser interpretadas, mas sem, necessariamente, serem fiéis à realidade em que vivemos, uma vez que se fixam fortemente à suspensão voluntária da descrença (princípio romântico *the willing suspension of disbelief*). Em *Amnesia: A Machine For Pigs*, de *The Chinese Room*, e *Porco de Raça*, de Bruno Ribeiro, percebemos que as situações de violência representadas nas duas narrativas se baseiam em um elemento em comum: o porco. Esse animal, apesar de ser um símbolo diversamente utilizado em obras literárias, cinematográficas e artísticas e, conseqüentemente, apresentar, em cada uma delas, um significado diferente, nas narrativas a serem estudadas, se torna um sinônimo do ser oprimido, sujo e impuro, que não se encaixa na sociedade. Por esse motivo, deve ser removido das ruas, a fim de que estas estejam limpas para que as “pessoas de bem” possam transitar com tranquilidade, sem ter que observar a sujeira do mundo. De tal modo, assim como um porco, os sujeitos ditos marginais serviriam apenas para o entretenimento, como animais de rinha, ou para executarem funções em situações de cativeiro, de modo servil e dócil. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o símbolo do porco em “*Amnesia: A Machine for Pigs*” e em *Porco de Raça*, com o intuito de demonstrar como esse elemento, em ambas as narrativas, está associado à representação da opressão e da violência de personagens marginalizadas. Para a análise da representação do símbolo do porco em ambas as narrativas, será utilizada, como fundamentação metodológica, a pesquisa bibliográfica em bancos de dados acadêmicos online, tais como, Scholar Google, SciElo e Elsevier. Espera-se, com este estudo, verificar como as narrativas contemporâneas apresentam simbolismos diversificados, especialmente quando tratamos sobre a representação animal e/ou bestializada do próprio ser humano, visto que, a partir dessa representação, se torna possível notar que o indivíduo deixa de ser visto e de agir como tal e passa a ser sujeito de seus traumas e de seus opressores, apelando para seu instinto primitivo.

Palavras-chave: Porco, Representação, Opressão, *Amnesia*, *A Machine for Pigs*, *Porco de raça*.

AINDA O REGIONALISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO: ISLOANY MACHADO

Bruna Rodrigues Salles
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e tem como principal objetivo e relevância encaminhar reflexões críticas acerca da literatura classificada como regional, discutindo o que significa o regionalismo hoje. Para atingir tal objetivo, seguimos uma metodologia de pesquisas bibliográficas, pautadas em variados textos, os principais foram: *Conceitos-chave da teoria pós-colonial e Língua Portuguesa e Literatura: “Visagens, paisagens e língua sertaneja”*, que visam compreender a origem da literatura regional, examinando-a desde o período colonial até o pós-colonial, como ela se desenvolveu ao longo desse tempo e como é vista e classificada atualmente. Assim, anteriormente a principal característica do regionalismo era entendida apenas como a presença de um lugar geográfico, de um ambiente na escrita literária. Porém, posteriormente a presença de outros elementos nas obras regionais, como por exemplo: a cultura, a vivência, a fala, a violência, os costumes e os sujeitos, mudaram a perspectiva inicial que se centrava em uma ideia arcaica sobre o texto regional. No projeto maior, “Ainda o Regionalismo, nosso contemporâneo?”, foram elencados alguns(mas) autores(as) sul-mato-grossenses para o estudo, juntamente com suas obras, para aprofundarmos a investigação sobre os variados elementos narrativos que escapam um pouco da visão estereotipada, bucólica e pitoresca a partir da literatura regional. Sendo assim, a escritora sul-mato-grossense Isloany Machado foi uma das autoras escolhidas para compor essa lista, juntamente com suas duas principais obras: *Voo Solo* e *Em Defesa dos Avessos Humanos*. Dessa forma, Isloany Machado é psicanalista, graduada e mestre em Psicologia pela UFMS e escreve sobre algumas particularidades humanas, destacadamente as femininas, colocando em pauta assuntos sobre a violência (física e mental) contra o corpo feminino, as quais compõem traços relevantes para a condução da nossa investigação. Assim, a pesquisa se encontra em andamento e possui, no momento, resultados parciais acerca do tema.

Palavras-chave: Regionalismo, Literatura regional, Isloany Machado, Literatura sul-mato-grossense.

HAROLDO DE CAMPOS: POR UMA TEORIA DA TRADUÇÃO NOS TRÓPICOS (DÉCADA DE 1970)

Camila Medina Corselha
Rony Márcio Cardoso Ferreira (Orientação)

Resumo: A presente pesquisa tem como natureza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e possui a finalidade de analisar os ensaios de Haroldo de Campos (1929-2003), especificamente aqueles que foram publicados na década de 1970, os quais foram necessários para se construir uma teoria antropofágica da tradução no Brasil e como a poética da tradução interferiu em seus processos tradutórios. Dessa forma, fundamentada nos ensaios sobre perspectiva da poética do traduzir, da antropofagia e da tradução literária, a pesquisa foi metodologicamente dividida em cinco momentos: 1) levantamento dos textos teóricos sobre tradução literária escrita por Haroldo de Campos durante os anos de 1970; 2) leitura e exame dos textos levantados a fim de perscrutar as seguintes noções: transcrição, tradição e história; 3) revisão e leitura da bibliografia que trata da inter-relação entre os estudos comparados e tradutórios; 4) leituras e resenhas de textos críticos que tratam da teoria da tradução proposta por Campos; 5) aprofundamento das seguintes noções que ancoram o projeto teórico de Haroldo de Campos: desconstrução, antropofagia e poética do traduzir. Além de alcançar os objetivos gerais e específicos, realizamos uma pesquisa acadêmica no âmbito dos estudos comparados e tradutórios, que concebeu, a partir de múltiplos vínculos, a importância da teorização sobre a tarefa tradutória proposta por Campos no cenário teórico não só do Brasil como da América Latina, tendo em vista que a ensaística haroldiana a respeito da tradução não deixa de representar uma das vertentes do pensamento intelectual latino-americano da segunda metade do século XX. Esperamos também ter contribuído com os estudos existentes a respeito de Campos, bem como salientar que os seus ensaios da década de 1970 contribuíram sobremaneira para a composição do que viria a ser a teoria da tradução literária no Brasil. Por ora, entende-se que os trabalhos de Haroldo de Campos no âmbito tradutório contribuíram para o pensamento antropofágico e para a concepção acerca da poética do traduzir. Ademais, compreendemos que os ensaios produzidos por Campos durante a década de 1970 foram necessários para o pensamento intelectual latino-americano. Portanto, acredita-se que, a partir da análise de suas obras, o teórico brasileiro propõe uma certa idiosincrasia contra o discurso que se faz predominante no ramo de identidade tradutória.

Palavra-chave: Transcrição, Teoria da Tradução, Tradução Literária, Haroldo de Campos.

O NU DO BOREL: A IRONIA DA “BELEZA INTERIOR” COMO EXPRESSÃO DE RESISTÊNCIA E DE POTÊNCIA

**Carla Andreia Schneider
Maria Luceli Faria Batistote**

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de nossa tese de doutorado, na qual buscamos analisar a construção de sentidos na fotografia “Beleza interior” (Favelagrafia, 2016). Nosso objetivo foi depreender relações estabelecidas por meio das assinaturas, enquanto estruturas discursivas e narrativas complexas que envolvem relações de poder e de visão de mundo implícitas entre os sememas e semas e que trazem as marcas de corpos-actantes, sujeitos linguísticos, semióticos, que as apõe, por ser fiduciário de valores, paixões e experiências sensório-motoras. A fundamentação teórica utilizada foi a semiótica discursiva, seus desdobramentos em semiótica plástica e na teoria dos sistemas semissimbólicos de Floch (1985). Os resultados mostram o efeito de sugestão de movimento promovido pela luz e sombra e pelo ponto vs. linha na fotografia em preto e branco (monocromática em escala de cinza), conduzindo ao ponto de concentração sobre a beleza interior da favela, a “poética da concentração” (Zilberberg, 1992), e oculta o estado de devir. A apreensão estética da Beleza interior se mostra como um “querer recíproco de conjunção”; da mesma forma, como um guizo, “representa figurativamente e consagra a superação de fronteira” (Greimas, 2002, p. 34) entre a favela e a cidade, convocando o enunciatário para endossar esse outro sentido (assinatura) sobre a favela. A beleza interior pode ser vista, ainda, como uma ironia, uma vez que a beleza é um objeto-valor em evidência, desejado, valorizado, e posto como padrão compactuado socialmente ao se referir a uma pessoa que não a possui como uma forma de consolo ou compensação. Ao fotografar a beleza da mulher no interior de um cômodo na favela, o enunciador faz uso do sentido literal metaforizando a expressão “beleza interior”. Assim como, contesta o olhar estereotipado presente no imaginário cultural a respeito da favela, assina (grafa) a visão dos seus moradores que a veem com suas qualidades e com a esperança de um futuro melhor.

Palavras-chave: Semiótica discursiva, Teoria das Assinaturas, Semissimbolismo, Favela, Resistência.

A CONSTRUÇÃO DA POÉTICA DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE FERNANDA MELCHOR

Carla Cristina Zurutuza
Andre Rezende Benatti (Orientação)

Resumo: Ao longo dos séculos, constatamos a exclusão da presença feminina nos cânones literários e, também, o lugar secundário que ocupava na sociedade. Na contemporaneidade, a literatura de autoria feminina latino-americana tem destacado a violência, e o seu foco concentrado na tentativa de se tornar visível em um espaço considerado masculino. Dessa forma, elencamos narrativas de autoria feminina, e o objeto de estudo no que refere a violência nas seguintes obras: *Falsa Liebre* (2013), *Temporada de Huracanes* (2017), e *Páradais* (2019), de Fernanda Melchor. A escolha das obras é pela identificação da representação de escritoras em espaços que até pouco tempo não eram legitimados para elas. Busca-se, nesse estudo, portanto, investigar e compreender o conceito da violência, sua aplicação na análise das narrativas da autora, além de evidenciar a representação dessa escritora em espaço de minorias. Esta pesquisa pauta-se pela metodologia analítica e descritiva no sentido de trabalhar com os aspectos históricos, sociais e culturais em busca de recuperar o conceito de violência. Essas obras são classificadas como romances e pela sua construção temática fazem parte daquilo que consideramos como uma poética da literatura de violência contemporânea da América Latina de autoria feminina. Para embasar a teoria do conceito de violência e as análises literárias, nos apoiamos nos estudos Ronaldo Lins (1990), Zeferino Rocha (1996), Robert Muchembled (2014), Xavier Crettiez (2011), Jacqueline Rose (2022), Rita Segato (2021), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do corpus relativo à violência em textos de autoria feminina. Em relação à autoria feminina os aportes teóricos virão de textos que abordem o espaço da mulher no campo literário, e contribuam com a sua dimensão histórica acerca da mulher e que foram publicados por Rita Schmidt (1999), Lúcia Zolin (2009, 2011), Luiza Lobo (1999), Maria Helena Mendonça (1999), Euridice Figueiredo entre outros textos que possam contribuir para a pesquisa. A literatura da América Latina produzida, no final do século XX, e início do século XXI, vem sendo identificada como Literatura Contemporânea. Sendo assim, o nosso corpus de estudo refere-se à violência na atualidade. A proposta centra-se na tentativa de salientar, analisar e valorizar obras literárias de Fernanda Melchor, observando as particularidades estilísticas e estruturais da ficção produzidas por mulheres, as quais estão tentando “romper” com antigos paradigmas e silenciamentos impostos tanto pelo cânone literário quanto pelo patriarcalismo. Assim, pautamos o nosso objeto de estudo na poética da violência para investigar, compreender e recuperar o conceito de violência, por meio da literatura contemporânea de autoria feminina da América Latina. Logo, a literatura contemporânea tem sido um espaço importante para a expressão das vozes femininas e para a discussão de temas como a violência de maneira franca e direta, essas autoras desafiam o silenciamento e a invisibilidade histórica das mulheres. Entretanto, as mulheres são mantidas à margem da sociedade, contudo, nos dias atuais, ela vem se destacando nas obras de autoria

feminina. A pesquisa contribuirá para a conscientização e na perspectiva de uma mudança social e cultural na sociedade.

Palavras-chave: Literatura Mexicana, Fernanda Melchor, Violência, Autoria feminina.

MODERNISMOS & REGIONALISMOS: AS POÉTICAS DO OESTE EM UM NOVO PROJETO DE NAÇÃO

**Carolina Barbosa Lima e Santos
Wellington Furtado Ramos (Orientação)**

Resumo: Neste ano que sucede a celebração do Centenário da Semana de 22 e do Bicentenário da Independência Nacional, propomos um breve estudo sobre a necessidade de delinear projetos de nação comprometidos com a expansão dos conceitos de modernidade, literatura e identidade nacional. Partindo desta compreensão, defendemos aqui a necessidade de percebermos as subjetividades dos sujeitos negro, indígena e rural não mais como identidades a serem representadas, mas como vozes que contribuem ativamente para a proposição de novos modelos de nação. Nesta perspectiva, convém analisarmos determinadas poéticas híbridas – como a poesia dos rappers Brô MC's – advindas de regiões historicamente invisibilizadas, engajadas com a defesa de novos códigos estéticos e saberes para a construção de um modelo de brasilidade livre da violência colonial outrora legitimada neste território nacional. Para desenvolvermos este trabalho, advindo de uma pesquisa realizada no decorrer de um estágio de pós-doutoramento, valemo-nos de estudos sobre a tendência à inespecificidade estética em meio à literatura contemporânea brasileira; as contribuições do movimento modernista; e os estudos decoloniais, propostos por autores como Florencia Garramuño, Ana Paula Simioni e Julie Peres.

[quantidade insuficiente de palavras]

Palavras-Chave: Regionalismo, Projetos de Nação, Bro MC's.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO: A HOSPITALIDADE TRADUTÓRIA DE JACQUES DERRIDA (CLARICE LISPECTOR TRADUTORA DE ANNE RICE)

Carolina Paiva Jovanelli
Rony Márcio Cardoso Ferreira (Orientação)

Resumo: Esta pesquisa, desenvolvida como plano de trabalho de PIBIC, propõe uma análise sobre o processo tradutório para a Língua Portuguesa do livro *Interview with the Vampire* (1976), de Anne Rice, realizado por Clarice Lispector no mesmo ano, tendo como sustentação teórica os postulados do filósofo franco-argelino Jacques Derrida e seus pressupostos acerca do ato tradutório. O objetivo principal do projeto é explorar a faceta de Clarice como, além de escritora, tradutora, levando em conta pressupostos derridianos como hospitalidade, fidelidade, contra-assinatura e desconstrução, com enfoque na tradução do livro da escritora norte-americana. Para isso, tomamos como base teórica os estudos culturais, destacando o papel de Lispector como escritora-tradutora na literatura brasileira e os estudos sobre tradução a partir de Jacques Derrida, ressaltando por fim o impacto da atividade tradutória no projeto literário da escritora latino-americana. Para tal, empregamos uma abordagem bibliográfica e analítica, levando em conta os pressupostos teóricos de Jacques Derrida (2005), com apoio em Walter Benjamin (2011), Haroldo de Campos (1992) e Silviano Santiago (2000), além dos estudos críticos de Rony Ferreira (2016), Edgar Nolasco (2007) e Nádia Gotlib (2013) sobre Clarice Lispector e sua obra. A pesquisa, destacando a manifestação de princípios derridianos na tradução de Lispector, confirmou a ideia de que Clarice Lispector enquanto tradutora, age como uma espécie de agente cultural, que contra-assina e hospeda não apenas a obra de Rice, mas diversas obras estrangeiras, na Língua Portuguesa e na literatura brasileira. Além dessas questões, demos enfoque à questão da fidelidade na hora da tradução na perspectiva Lispectoriana e considerando a dupla fidelidade proposta por Jacques Derrida, tendo em vista que a figura do tradutor encontra-se em um entre-lugar, mediando duas margens a fim de servir à duas senhoras, a cultura de partida e a cultura de chegada.

Palavras-chave: Tradução, Contra-assinatura, Hospitalidade, Jacques Derrida, Clarice Lispector tradutora.

TRIÂNGULO DA TRISTEZA: PERSONAGENS EM UMA ILHA DESCONHECIDA

Daniel Almeida Machado
Angela Maria Guida (Orientação)

Resumo: O presente trabalho analisa o conto “A ilha desconhecida” (1997), do escritor português José Saramago, e o filme “Triângulo da tristeza” (2022), dirigido pelo sueco Ruben Östlund. Embora sejam obras distintas, em contextos de produção igualmente diferenciados, possuem leituras complementares, na medida em que ambas se constroem por meio dos mesmos temas principais: as diferenças entre classes sociais, as formas de imposição da violência institucional e a ganância. Neste sentido, o objetivo do estudo é demonstrar as semelhanças e diferenças entre tais objetos artísticos, considerando as possibilidades de diálogo em suas diferenças de suporte, enquanto forma, a literatura e o cinema, mas também no trato dos temas, isto é, dos conteúdos veiculados em ambas, bem como daqueles que estão presentes em uma, mas não necessariamente na outra. Ao final, far-se-á uma leitura de como se estabelece a presença da alteridade feminina nos textos, já que, tanto na narrativa literária quanto na narrativa fílmica, uma personagem feminina secundária se impõe ao final, sendo alçada ao centro da representação, tomando o espaço da cena e ganhando notoriedade nas narrativas, inclusive, promovendo um salto em relação ao contexto inicial tanto do conto quanto do filme. Para alcançar os objetivos almejados, utiliza-se a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, por meio da análise das obras artísticas supracitadas, mas também de textos teóricos de Duarte (1999), Gullar (2003), Deleuze (2005), Schøllhammer (2007), Oliveira (2012) e Xavier (2017). Espera-se, como resultado, uma conclusão que ressalte as possíveis relações entre o conto de Saramago e o filme de Östlund, a fim de promover o contato entre sistemas semióticos diversos.

Palavras-chave: Literatura comparada, Literatura e cinema, José Saramago, Ruben Östlund.

BNC-FORMAÇÃO: NA PRÁTICA, A PRÁTICA É OUTRA

Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro
Ana Karla Pereira de Miranda

Resumo: O presente trabalho objetiva discutir a suposta integração entre teoria e prática que se faz presente na Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Brasil, 2019). Como se trata de um documento recente, ainda não implementado e com movimento pela sua revogação, avaliamos pertinente analisá-lo. Neste trabalho, consideramos o recorte referente à já mencionada relação teoria e prática, ponderando sobre os possíveis desdobramentos na formação docente e, mais especificamente, na formação de professores de língua espanhola. A pesquisa é de cunho qualitativo, de análise documental, com caráter interpretativista e desenvolvida à luz de Barbosa (2022), Freire (1987), Pessoa, Silva e Freitas (2021), entre outros. No que se refere à pretensa articulação teoria e prática anunciada na Resolução CNE/CP n. 2/2019, constatamos foco na prática. O termo “teoria” aparece quatro vezes na Resolução e em seu anexo, em contraposição, o termo “prática” figura 64 vezes. Nos quadros anexos, é possível constatar que a formação indicada está baseada na pedagogia das competências. A prática expressa, no documento, é desarticulada de viés crítico. Para a formação de professores, incluindo os de línguas, isso leva a uma visão da docência de cunho artesanal, pautada na aprendizagem de técnicas, além de deixar subentendido que a teoria está vinculada ao centro de formação e a prática, à escola. Para a formação de professores de espanhol, pode levar a um aligeiramento da educação linguística em favor de um aprimoramento da prática docente carente de teorias. É importante evidenciar que a BNC-Formação faz parte das reformas educacionais efetivadas no período de 2017 a 2019, após o golpe. Articulados a esse documento estão a Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), sob a lógica de princípios neoliberais.

Palavras-chave: Formação de professores, Políticas educacionais, Educação linguística.

POR TRÁS DA AVALIAÇÃO DA PRONÚNCIA NO *ELSA SPEAK*: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA DE UM APLICATIVO MOVIDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Davi Rodrigues

Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)

Resumo: De acordo com o Glossário de Informática Kazuk (2021), aplicativo (do inglês *application* – app) pode ser definido como um software de execução de tarefas. Trata-se de uma tecnologia que ao longo dos últimos anos tem se desenvolvido intensivamente nas mais diversas áreas, devido à maior acessibilidade à internet e aos smartphones. No que se refere ao campo da educação, diversos aplicativos têm sido desenvolvidos com foco no aprendizado do inglês, fazendo com que essa língua seja a mais estudada por meio de apps (Sonnad, 2016), o que, em consequência, transforma o ambiente mobile de aprendizagem de línguas em um espaço de pesquisa pertinente e necessário. Nesse sentido, este trabalho refere-se a um recorte do meu Projeto de Pesquisa de Mestrado em andamento, cujo objetivo consiste em identificar e discutir a concepção de língua adotada por um aplicativo de aprendizagem de língua inglesa com foco no desenvolvimento da pronúncia de seus usuários, o *Elsa Speak*. Para que isso fosse possível, a metodologia consistiu na coleta de dados via web, ou seja, por meio do uso do próprio aplicativo e da captura de prints da tela, que posteriormente foram propriamente descritos e analisados pelo viés interpretativista (Denzin; Lincoln, 2000). O recorte da coleta voltou-se para as atividades propostas pelo aplicativo e os recursos tecnológicos utilizados para avaliar a pronúncia do usuário, em especial a inteligência artificial (IA). Desse modo, o recorte da análise adotou os seguintes objetivos específicos: a) observar a maneira como a IA presente em tal tecnologia avalia a pronúncia de seus usuários; b) descrever o tipo de atividade desenvolvida e o tipo de feedback fornecido e c) apontar e discutir as possíveis implicações na aprendizagem de língua inglesa a partir da concepção de língua observada. Durante a análise, considerei a concepção bakhtiniana de língua (Bakhtin, 1981), bem como as reflexões sobre inteligência artificial de Galvão (2023). Ao final, observei uma concepção de língua voltada para o desenvolvimento de uma competência linguística, alinhada à perspectiva estrutural da língua, que pretende, inclusive, que a pronúncia do usuário do aplicativo aproxime-se ao máximo possível a de um “falante nativo”.

Palavra-chave: Aprendizagem Mobile, Aprendizagem de inglês, Oralidade.

COMO É CONSTRUÍDA A IMAGEM DE MACHADO DE ASSIS NA OBRA DE SILVIANO SANTIAGO E DE JOSÉ ALMEIDA JÚNIOR

Delair Urias Coelho
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)

Resumo: A figura do ilustre escritor Machado de Assis do século XIX desperta, no mínimo, a curiosidade do porquê ainda ser foco de olhares contemporâneos tão importantes nas letras brasileiras. Sua figura é ainda motivo de estudo e curiosidade não somente pelo seu trabalho literário publicado, mas também pela carreira de sucesso ainda em vida sendo um escritor negro de um período escravocrata. Este projeto trata-se de uma pesquisa de dissertação de Mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) e tem como objetivo verificar como é construída a imagem do escritor Machado de Assis com base nos romances *Machado* de Silvano Santiago e *O homem que odiava Machado de Assis* de José Almeida Júnior. Não se trata de criar uma biografia machadiana através das leituras; trata-se de observar a maneira como esses autores da atualidade constroem a imagem de um dos maiores escritores da literatura brasileira na criação de suas personagens e, assim, poder registrar a imagem machadiana contemporânea sob a ótica deles. O primeiro faz um recorte de 1905 a 1908 e apresenta a personagem no pós-morte de sua esposa Carolina. O segundo relata a versão machadiana contada pelo foco narrativo de uma personagem ficcional, conhecida na infância do escritor e que teve sua vida amorosa entrelaçada com ele desde a adolescência, destacando o contexto histórico da escravidão. Utilizando a metodologia bibliográfica, espera-se, como resultados alcançados da pesquisa em andamento, poder registrar a imagem e a importância machadiana contemporânea sob o foco narrativo desses dois livros reafirmando a relevância social do criador de Dom Casmurro por ser um escritor negro, pobre, doente e que, mesmo enfrentando muitas dificuldades desde seu nascimento, perdeu ilustremente desde o período da escravidão até à atualidade de forma resiliente.

Palavras-chave: Machado de Assis, Literatura, Machadiano, Silvano Santiago, José Almeida Júnior.

GRAFIAS-DE-VIDA A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO: TEORIZAÇÃO CRÍTICA BIOGRÁFICA FRONTEIRIÇA

**Dênis Angelo Ferraz
Edgar Cézar Nolasco (Orientação)**

Resumo: Com esta comunicação visamos erigir uma reflexão pautada pela crítica biográfica fronteira a partir do que o escritor e intelectual mineiro Silviano Santiago tem denominado de grafias-de-vida, para assim, tratar da presença fisiológica do corpo em suas composições ficcionais, que desta feita, ressalta sua opção de não utilizar o termo biografia. Nesse intento, optamos por avançar tal fundamentação, com vistas a superar o enfoque pós-estruturalista a qual o mineiro se detém, e desta maneira, buscamos o desenvolvimento conceitual de grafias-de-vida. Com ênfase no aspecto político das grafias, tomando assim, estritamente, uma metodologia de pesquisa bibliográfica angariada a partir de leituras de cunho descolonial. Assim, nos pautaremos na subversão de tais grafias, do campo da metáfora para des-metaforização dos corpos, prezando por uma corpo-política e geopolítica, que se instauram na busca de transformar os silêncios epistêmicos do conhecimento moderno ocidental. Opção que se configura como ato insurgente, fazendo coincidir o pensamento teórico e a prática da pesquisa, e que é caracterizado, nessa reflexão, pelo processo que vai do silenciamento ao grito, orientado por Walsh, Mignolo, Santos. Equivalente à ideia de que aprender a teorizar para des-teorizar para assim re-teorizar, a qual implica dizer que, dessa forma, ressalta-se a busca de uma teorização não mais submissa ao norte global e suas imposições, inclusive na produção de conhecimento, assentando-nos em uma premissa outra. Tal postura contempla também nosso próprio ser, nossos corpos fronteiros, impulsionado por nosso pensar, nossa teorização e nossa pesquisa, que roça nossa pele, eriçando-a, e assim nos motivando a ser também desobediente/transgressor.

Palavra-chave: Corpo-política, Crítica biográfica fronteira, Fisiologia, Teorização.

EXPRESSÕES URBANAS: FALAR É PRECISO

Diana Cler Rodrigues de Souza

Resumo: O presente trabalho, realizado em uma das disciplinas do Curso de Pós-Graduação, possui relação direta com o tema da pesquisa em desenvolvimento e tem como objetivo introduzir o conceito de linguagem apresentado por Martin Heidegger como visões de mundo e movimentações das condições interiores do ser. Para além disso, propõe-se a relacionar o conceito de linguagem citado com as manifestações e expressões artísticas urbanas. Nessa perspectiva a linguagem seria mais do que apenas transmitir ideias, informações e opiniões permitindo-nos dizer e apropriar de expressões e situações que antes pareciam indizíveis e inatingíveis. Se as ruas podem ser vistas como espaços de resistência e de protesto é essencial que possibilitemos a visibilidade das manifestações nelas contidas, sendo assim, trazemos no trabalho a aproximação de grafites e lambe-lambes do artista Leonardo Mareco, e para cada uma das quatro obras escolhidas selecionamos um autor que dialogue com a mensagem presente na obra. Na primeira obra discutimos o que a autora traz como conhecimento e mito universal a partir de expressões urbanas do nosso cotidiano e vivência, e consideramos as expressões urbanas, que incluem a cultura do hip hop, como expressões de denúncia da dor sofrida devido a opressão, aqui o trecho de um rap ilustra a reflexão anterior. Na segunda e terceira obra, pensamos nas expressões urbanas para além da denúncia da opressão, ou seja, como uma forma de enaltecimento de pessoas, culturas e formas de vida que precisam ser enaltecidas e positivamente representadas. Com essas obras, pensa-se na subversão dos padrões e exclusões sociais. Esse seria o nosso olhar de esperança para a realidade que nos aprisiona e por vezes oprime. Na quarta e última obra vemos o que o futuro pode ser, o espaço periférico já não é visto apenas como lugar de privação, mas como espaço de resistência e possibilidades.

Palavras-chave: Arte, Arte urbana, Resistência.

VIDA QUE SE CONTA E QUE SE INVENTA: UMA CRÍTICA DAS BIOGRAFIAS DE CLARICE LISPECTOR

Edivânia da Silva Souza

Resumo: Clarice Lispector, escritora naturalizada brasileira que foi amplamente examinada pela crítica dentro e fora do Brasil, é um clássico inesgotável de descoberta a cada novo olhar lançado sobre sua obra e biografia. Tendo isso em vista, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma análise crítica de duas biografias da autora: *Clarice: uma vida que se conta* (2013), de Nádia Battella Gotlib, e *Clarice, uma biografia* (2009), de Benjamin Moser. Ao eleger esses dois exemplares para delimitar nosso corpus, levamos em consideração que eles são os mais relevantes para a questão que levantaremos na pesquisa: quem é a Clarice que chega até nós por meio das biografias filtradas pelo olhar ora de uma brasileira, ora de um estrangeiro, uma mulher e um homem? A indagação à qual a pesquisa se sujeita abarca ainda temas como a infância, a estranheza, a maternidade, o entrelugar e a autobiografia na obra *A hora da estrela* (1977). Dessa forma, interessa-nos fazer uma releitura crítica das biografias propostas pelos biógrafos Gotlib e Moser, para observar quem é a Lispector que chega para nós por meio dessas narrativas biográficas. Para o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia será exclusivamente bibliográfica. Assim, serão feitas leituras críticas e analíticas, além de fichamentos do referencial teórico do campo da crítica biográfica e da literatura comparada, teorias pertinentes à investigação. Para tal, nos apoiaremos em teóricos como: Maria Eneida de Souza em *Crítica cult* (2002) e *Janelas indiscretas* (2011); Edgar César Nolasco em *Políticas da crítica biográfica* (2010); *O pacto autobiográfico*, de Philippe Lejeune (2014); Leonor Arfuch em *O espaço biográfico* (2010); *O homem encadernado* (2008), de Maria Helena Werneck; e *Literatura comparada* (2006), de Tânia Carvalhal; entre outros que darão arcabouço para o nosso propósito.

Palavras-chave: Clarice Lispector, Crítica biográfica, Literatura Comparada.

MICROAULAS ON-LINE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

**Edna Pagliari Brun
Juçara Zanoni do Nascimento**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar os resultados de uma experiência realizada na disciplina de Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura, de um Curso de Letras de uma Instituição Pública, do estado de Mato Grosso do Sul, durante o regime de ensino remoto autorizado pelo Ministério da Educação (Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020), no período de pandemia de Covid-19, em substituição às atividades presenciais. A partir das prerrogativas da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, entende-se que o estágio é um dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura instituído como espaço de aprendizagem do ofício docente tanto na formação inicial quanto na formação continuada, por meio da apreensão de saberes disciplinares e saberes pedagógicos necessários para o exercício da atividade docente. Os acadêmicos das licenciaturas devem ter, portanto, a oportunidade de reconstruir e aplicar conhecimentos científicos e culturais (do campo dos saberes teórico-disciplinares), apropriados ao longo do Curso de Graduação, e implementá-los em situações vividas na escola. Levando em conta essa necessidade e o regime de ensino remoto, as atividades acadêmicas foram adaptadas de modo que pudessem ser realizadas satisfatoriamente. Uma dessas atividades foi a etapa de regência na Educação Básica, substituída por microaulas on-line, avaliadas também de forma on-line por uma banca formada por professores do curso e professores convidados. A análise da microaula on-line, focalizada neste trabalho, refere-se a um módulo de uma sequência didática para o ensino do gênero texto/discursivo crônica, produzida por dois acadêmicos estagiários. A microaula foi conduzida oralmente pelos estagiários, por meio da plataforma Google Meet, privilegiando os eixos de ensino de leitura e de análise linguística (Brasil, 2017). A intenção das pesquisadoras foi verificar se tal adaptação viabilizou satisfatoriamente a realização do estágio, promovendo o desenvolvimento de capacidades docentes. Os resultados demonstraram que, apesar de o contexto escolar, presencial, ser primordial para o Estágio Obrigatório, com ênfase na etapa de regência, a microaula on-line viabilizou a realização dessa etapa, possibilitando aos estagiários apresentarem um módulo de uma SD, de maneira a favorecer o funcionamento da atividade docente mesmo em situação adversa. Ademais, tal recurso, que envolveu a adaptação de técnicas de ficcionalização já previstas em atividades de estágio, como as simulações de aula, potencializou o desenvolvimento de capacidades discentes e docentes, pois possibilitou a construção de um meio favorável para isso. A introdução da microaula on-line nas atividades de estágio, além de exigir o desenvolvimento de um comportamento diferenciado dos estagiários, a partir do meio e das situações contextuais em que a atividade docente foi realizada, trouxe ainda inovações nas práticas pedagógicas, gerando mais uma possibilidade de ensino e de aprendizagem de língua que pode ser aplicada novamente considerando o uso de recursos de tecnologia digitais.

Palavras-chave: Estágio obrigatório, Sequência Didática, Microaula on-line.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SOMÁTICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Elizaveta Koskevich
Elizabete Aparecida Marques (Orientação)

Resumo: A fraseologia reflete as especificidades da língua, da cultura, do modo de vida, da tradição, da história e da mentalidade de uma determinada comunidade linguística. O universo fraseológico permite entender e explicar as semelhanças e diferenças entre culturas, suas características e a percepção da realidade de cada sociedade. Análises comparativas do vocabulário de diferentes línguas levaram os linguistas a conclusões relevantes e abriram novas perspectivas para o estudo de meios tão coloridos e expressivos de criação de imagens como as unidades fraseológicas idiomáticas (ou expressões idiomáticas) usadas por falantes de diferentes comunidades linguísticas. As expressões idiomáticas são imaginativas e variam de um idioma para outro, oferecendo informações que contribuem para a compreensão de conotações culturais sobre os temas expressos. Uma vez cristalizadas pelo uso, esses itens lexicais obtêm estatuto linguístico, o que lhes permite integrar os dicionários (González Rey, 2015). Nesse sentido, esta proposta de comunicação tem como objetivo mais amplo discutir as características estruturais, semânticas e culturais de expressões idiomáticas somáticas do russo e português brasileiro com a base na teoria fraseológica (Corpas Pastor, 1996; Amosova, 1989; Tagnin; Dobrovol'skij, 2015). Como objetivos específicos, o trabalho pretende ainda: i) descrever as possíveis diferenças e semelhanças estruturais de expressões idiomáticas, a partir de um recorte de unidades formadas por partes do corpo humano, mais especificamente, mão (рука), nariz (нос) e orelha (ухо); analisar as possíveis semelhanças e diferenças semântico-culturais dessas expressões. Do ponto de vista metodológico, os dados deste trabalho foram extraídos de um corpus lexicográfico e de textos autênticos disponíveis na Internet. O estudo comparativo evidenciou semelhanças e diferenças estruturais e semântico-culturais nas expressões idiomáticas somáticas das duas analisadas, mostrando que cada língua possui uma maneira peculiar de refletir elementos culturais por meio das expressões idiomáticas.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas somáticas, Português brasileiro, Russo.

ENSINO POR MEIO DE PROJETOS NAS AULAS DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Elton Luiz Aliandro Furlanetto

Resumo: Rildo Cosson, em diversas de suas obras, aponta que o ensino de literatura se pautou, por muito tempo, em metodologias expositivas e na ênfase em apresentações cronológicas de obras e autores, mais do que do texto literário em si. As formas de avaliação tendiam a ser concentradas em provas de apreensão do conteúdo de leitura ou em trabalhos acadêmicos tradicionais, na figura de artigos curtos ou ensaios, que serviam para conferência de leitura ou como trabalho intelectual, geralmente individual, que era apreciado apenas pelo professor. Meu objetivo nesta apresentação é elencar e trazer algumas reflexões sobre formas não tradicionais de se trabalhar com a literatura em sala de aula (e fora dela) e de pensar novas formas de avaliação, que envolvam aspectos mais ligados às multimodalidades e que servem para dar aos estudantes diferentes formas de expressão e reflexão, pouco exploradas em sua formação profissional. Para tanto, vou apresentar diversos projetos desenvolvidos em disciplinas de literatura de língua inglesa que são obrigatórias para a formação dos alunos do curso de Letras Português-Inglês da UFMS, a partir de 2021. Isso visa a ilustrar a necessidade de experimentações e comentar os diversos pontos fortes e desafios que cada proposta apresenta. Alguns dos projetos se circunscrevem apenas ao dia a dia das disciplinas, enquanto outros já foram transformados em projetos extensionistas, os quais encorajam a participação de atores sociais para além dos alunos da disciplina. Tais projetos propõem a criação de podcasts sobre romances, o *Poetry Sarau*, com pesquisa de poemas e desenvolvimento de escrita autoral, o *Literary Talks*: as entrevistas virtuais com pessoas ligadas ao campo da literatura, as leituras de obras bilíngues e a roda de conversa sobre esse gênero de publicação. Essa apresentação tem a intenção de (a) apresentar os projetos, (b) realizar uma reflexão sobre eles, e (c) instigar colegas professores e futuros professores a repensar suas práticas, incluindo em seus repertórios novas formas de manipular e partilhar a literatura, dois pilares do letramento literário (Cosson, 2010, 2014, 2020), e trazer novas formas de avaliar, que coloquem os alunos no protagonismo do planejamento, execução e reflexão sobre as atividades propostas. Trata-se de um relato de experiência e não de um trabalho específico de pesquisa em andamento, apesar de muitos desses temas retornarem como temas de pesquisa de orientações em estágio, por exemplo.

Palavras-chave: Projetos, Ensino de literatura, Podcasts, Sarau, Extensão universitária.

A SAGA E A SINA: POESIA-MITO DE ALMIR SATER E RENATO TEIXEIRA

Erick Vinicius Mathias Leite
Wellington Furtado Ramos (Orientação)

Resumo: Almir Sater e Renato Teixeira são dois renomados músicos e compositores brasileiros que deram contribuições significativas ao cenário musical do país. Individualmente, Sater e Teixeira alcançaram notável sucesso em suas respectivas carreiras. As composições de Almir Sater, como “Tocando em Frente” e “Chalana”, tornaram-se clássicos atemporais da música brasileira. A discografia de Renato Teixeira é igualmente impressionante, com sucessos como “Romaria” e “Amanheceu, peguei a viola”. Mas foram os seus trabalhos colaborativos que realmente deixaram uma marca indelével na indústria musical. Sater, influenciado pelas ricas tradições musicais do interior brasileiro, combina técnicas clássicas de viola caipira com melodias folclóricas tradicionais e influências contemporâneas. De maneira semelhante, Teixeira captura a essência do interior brasileiro e de seu povo em canções com uma profunda ligação com suas raízes culturais. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo analisar três músicas do duo Sater e Teixeira – “Peão”, “Boiada” e “Tocando em frente” – e interpretá-las sob a ótica da “poesia-mito”, desenvolvida por Alfredo Bosi (1983). A poesia-mito consiste em uns dos tipos de resistência poética que a arte moderna tomou diante da opressão capitalista; nessas canções, Sater e Teixeira trazem os desprazeres do avanço capitalista à vida do homem do campo e como a desumanização é inerente a este processo. Para desenvolver nossa análise, nos valeremos especialmente das concepções de “narrador” e “experiência”, elaboradas por Walter Benjamin (2012, 1983), além Massaud Moisés (2012) de forma a compreender a projeção de “tempo mítico” que as três músicas desenham em conjunto. Outros pensadores também serão importantes em nossa abordagem, como Giorgio Agamben (2009), Jaime Guinzburg (2012) e Luzimar Gouvêa (2012). Este artigo foi desenvolvido como trabalho final da disciplina “Tópicos Especiais II: Tópicos Avançados em Crítica Literária” coordenada pelo Professor Dr. Wellington Furtado Ramos, durante o segundo semestre de 2023, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Palavras-chave: Almir Sater, Renato Teixeira, Poesia-mito, Narrador, Boiadeiro.

O ENTRECruzAMENTO DE IMAGENS NA OBRA AZUL DENTRO DO BANHEIRO DA POETA MARLENE TEREZINHA MOURÃO

Fabricio Pinheiro da Silva
Divino José Pinto (Orientação)

Resumo: O trabalho é decorrente de parte de estudos realizados em curso de pós-graduação em andamento para fins de obtenção do título de mestre em literatura e crítica literária. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e análise das fotografias a partir da referência dos próprios teóricos. A relevância do trabalho é a complexidade da obra que traz fotos, poemas, prosa e outros elementos pertinentes a uma análise contextual única. A autora da obra *Azul dentro do banheiro* é sul-mato-grossense. Seu nome é Marlene Terezinha Mourão, mas é conhecida também como Marzinha. A nossa proposta é tratar das fotografias e poemas presentes nesta obra. Pauta-se em uma perspectiva benjaminiana e barthesiana o relacionamento entre esses dois sistemas semióticos. As fotos selecionadas em seu livro também estão representando uma realidade e tentando nos comunicar algum efeito catártico. Sua vocação como pedagoga vai além da identificação entre a poeta e a criança. A grafia parece proposital e a forma poética de brincar com as letras e as palavras torna uma atividade prazerosa e bela. Sua maneira simples de escrever sobre elementos tão complexos para o olhar poético com certeza é fruto da sabedoria adquirida ao longo da vida nas terras pantaneiras. Busca-se a transcrição deste objeto artístico no sentido mais objetivo possível, para que sua essência seja manifestada. Propõe-se, dessa maneira, ler sutilmente a obra como ela é. O idioma permanente na obra de Marlene Mourão é semelhante à comunicação entre a borboleta e as flores benjaminianas, onde as palavras da infância fazem frente aos adultos. Discute-se assim o idioma que se serviu das efígies e palavras para transformar a filosofia em poesia. As fotografias na obra não estão dispersas ou imóveis: em movimento e seguindo uma roteirização fazem parte da narração que transcende os retratos. O silêncio que perpassa a obra consegue penetrar os gestos das crianças que brincam jubilosas, autênticas e despreocupadas dos julgamentos. Queremos, portanto, a partir dessa conjunção de sistemas, apresentar a inquietação das vozes, que parecem ser instâncias diferentes de um só ser e, que clamam a aproximação da vida humana na sua identidade.

Palavras-chave: Transcrição, Essência, Eu, Criança.

O CHATGPT E A PRODUÇÃO TEXTUAL DA REDAÇÃO DO ENEM

Fernanda Victória Cruz Adegas
Vinícius Oliveira de Oliveira (Orientação)

Resumo: O surgimento da Inteligência Artificial (IA) se deu há décadas, a partir da pesquisa de Turing (1950), ao pensar que as máquinas deveriam ser treinadas para obter conhecimento relativo ao de um humano, porém, de modo automatizado. Diante disso, tal tecnologia tem recebido inúmeros aperfeiçoamentos, além de estar presente em diversas atividades cotidianas. Nisso, citamos os aplicativos de correção textual inteligente, de localização da melhor rota no trânsito, de buscas mais customizadas etc. Nesse sentido, entre as mais recentes ferramentas desenvolvidas com o uso da IA, destaca-se o ChatGPT, um *chatbot* produzido pela OpenAI (2023), o qual é capaz de responder a solicitações diversas de forma natural, assemelhando-se, muitas vezes, com um diálogo entre seres humanos. No ramo educacional, sobretudo, alguns questionamentos têm sido realizados acerca dos impactos que a ferramenta pode causar na escola (IFSC) e como utilizá-la (ou não) nas práticas pedagógicas. Com base nessa prerrogativa, esta pesquisa, fruto de um recorte de Projeto de Iniciação Científica Voluntária (Pivic), de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, realizada por meio do estudo de caso (Yin, 2001), objetivou-se analisar como a ferramenta produziu, com base nos parâmetros de correção da prova (Brasil, 2020), duas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com temáticas distintas, produzidas pelo ChatGPT. Com isso, buscou-se apontar em quais competências a ferramenta apresentou êxito e em quais demonstrou lacunas, bem como possíveis hipóteses para tais assertivas. Como resultado, observou-se que a competência 1, responsável por analisar a gramática, apresentou boa performance, enquanto a competência 2, que avalia o uso de repertórios socioculturais e elementos externos para sustentação das ideias do texto, exibiu falhas e limitações. Na competência 3, a qual avalia a construção da argumentação acerca do tema, notou-se uma defesa superficial dos argumentos; na 4, responsável pela coesão do texto, foi possível perceber um bom rendimento, enquanto a 5, proposta de intervenção, também exibiu lacunas, de acordo com o que a prova exige. Logo, é pertinente mencionar que o ChatGPT não é capaz de criar e se expressar subjetivamente, pois é um instrumento que oferece conteúdo a partir de seu sentido sintático, e não semântico (Benzon, 2020). Por conta disso, pudemos concluir que nas competências mais mecânicas, como a 1 e a 4, ele apresentou mais desenvoltura, ao contrário das demais, que exigiam conhecimentos mais subjetivos. Portanto, afirma-se que a ferramenta, especificamente na produção textual, precisa ser utilizada com um novo ethos, para que não seja tratada como uma única fonte de busca e informação e, assim, não comprometa a produção textual na escola.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Produção textual, ChatGPT, Redação do ENEM.

COMO TROPEÇAR EM PASSARINHOS? DIÁLOGO EM ESTADO DE JOGO ENTRE MANOEL DE BARROS E LUDWIG WITTGENSTEIN

Fernando Freitas dos Santos
Wagner Corsino Enedino (Orientação)

Resumo: O presente estudo, ainda em sua fase inicial de doutoramento, constitui um recorte de uma pesquisa cujo propósito é investigar as interações entre a poesia de Manoel de Barros e a linguagem artística da performance. Este resumo deriva de análises realizadas durante a disciplina “Estudos de Linguagens”, ministrada pela professora Dr.^a Rosana Cristina Zanelatto Santos. Impulsionado pelo primeiro poema do livro *Exercícios de Ser Criança* (2010) de Manoel de Barros, por meio deste recorte, tem-se a intenção de apresentar uma trajetória que entrelaça os desafios da existência aos jogos de linguagem. Nessa jornada poética, o pensador Ludwig Wittgenstein (1994, 1999), é uma importante referência que contribui para traçar a rota do voo em busca da reflexão sobre a linguagem, a poesia e a essência do ser/estar no mundo. Pensar na força do passarinho capaz de fazer um avião tropeçar em sua estrutura, a partir das provocações apontadas na segunda fase dos estudos de Ludwig Wittgenstein (1999), é perceber um jogo de atribuição de sentidos, cuja lógica racional opera de forma secundária em meio a um campo de abstração e de imaginação. Ou seja, é compreender que a linguagem não pode ser entendida como retrato lógico da realidade e que a representação de um objeto diz respeito a um jogo que permeia a linguagem levando em consideração seu uso social e as diferentes formas de ser e de se colocar no mundo. O sentido de um avião tropeçar em um passarinho rompe as fronteiras da razão e coaduna-se com a subjetividade em um processo relacional de leitura e de compreensão de mundo. As ideias de Ludwig Wittgenstein (1999) atreladas às provocações poéticas de Manoel de Barros (2010) servem como bússolas que direcionam o percurso, permitindo uma exploração profunda e significativa dos caminhos que conectam a linguagem, a poesia e a existência humana. Nesse encontro entre palavras e ser, revela-se o poder transformador da linguagem e da poesia, que desperta a inspiração para alçar voos na complexa tessitura da vida em direção à essência de ser passarinho.

Palavras-chave: Jogos de linguagem, Poesia, Manoel de Barros.

TEORIZAÇÕES CONCEITUAIS EM TORNO DO ENSAIO BIOGRÁFICO FRONTEIRIÇO

Francine Carla de Salles Cunha Rojas
Edgar César Nolasco (Orientação)

Resumo: A partir da tese desenvolvida desde 2020, no seio do PPGEL (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens), que se volta para uma discussão conceitual, apresentaremos um breve panorama da pesquisa, a fim de elucidar o ensaio biográfico fronteiriço. A premissa inicial consiste em se debruçar sobre os termos que compõem a rubrica ensaio, bios e fronteira. Para tanto, sob o viés da crítica biográfica fronteiriça (Nolasco, 2018), apresentaremos uma perspectiva outra de ensaio desprendida do conceito moderno de um gênero textual/literário, cuja gênese conceitual é eurocêntrica e indissociável de lastro humanista. Nesse primeiro momento, o desprendimento como um abandono ativo (Mignolo, 2018) dos repositórios de conceitos e teorias cunhados pela modernidade e imbuídos de colonialidade faz-se relevante ao possibilitar a percepção de que a teoria está onde se pode encontrá-la (Mignolo, 2020), ainda que saibamos que teorias e conceitos viajam com maior facilidade de trânsito quando migram do Norte para o Sul global e em línguas hegemônicas, como o inglês. Desde já, explicitamos que nosso conceito de ensaio emerge sob a desforma de uma teorização, ou seja, um processo de pensamento que objetiva desatar os nós histórico-estruturais concebidos pela modernidade/colonialidade e que emerge das vidas e corpos que, ao longo de 500 anos de colonialismo histórico e colonialidade, foram concebidas e tratadas como dispensáveis. Para o desenvolvimento dessa proposta dialogarei com os autores Boaventura de Sousa Santos (2019), Catherine Walsh (2018), Edgar César Nolasco (2018, 2019, 2020, 2022) e Walter Mignolo (2017a, 2017b, 2018, 2020).

Palavras-chave: Ensaio, Teorização, Fronteira, Crítica biográfica fronteiriça.

A ATUALIDADE DO ROMANTISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO, EM *A MORTE SEM NOME*, DE SANTIAGO NAZARIAN

**Gabriel Augusto da Silva Leal
Wellington Furtado Ramos (Orientação)**

Resumo: Este trabalho de pesquisa de Iniciação Científica, PIBIC, em andamento, fomentado pela Fundect, visa o estudo das ressonâncias e reverberações do paradigma romântico na literatura brasileira contemporânea, partindo de uma proposição teórica sobre o conceito de romantismo com vistas à análise de textos literários no sentido de verificar a validade da proposição de Antonio Candido (1988) acerca da presença do romantismo em nossos dias. O objetivo da proposta é, portanto, primeiramente, discutir o conceito de romantismo à luz das contribuições teóricas de Michael Löwy e Robert Sayre (2015), Antonio Candido (2009) e Antonio José Saraiva e Óscar Lopes (1982) no que tange ao seu caráter multifacetado e recheado de contradições próprias da modernidade e suas consequentes implicações para a periodização literária e o ensino de literatura. Considerando que é preciso levar em conta que um parâmetro crítico deve ser desconstruído, ou não, sempre em função de experiências textuais criativas, foi feito um levantamento de autores e obras da ficção, e um dos textos escolhidos foi o romance *A Morte Sem Nome* (2004), de Santiago Nazarian (1977 –). Nesse sentido, o trabalho visa retomar o romantismo sob o ponto de vista crítico contemporâneo, lançando mão das contribuições da Literatura Comparada e da Teoria Literária, bem como da História e outras fontes de conhecimento que vierem a se mostrar relevantes, a fim de compreender, de modo inter e transdisciplinar, os fluxos e organicidade do paradigma romântico como um elemento vivo na contemporaneidade, valendo-se da obra escolhida como corpus para a observação e análise da hipótese levantada, possibilitando o estudo sincrônico do fato literário.

Palavras-chave: Modernidade, Romantismo, Literatura Brasileira Contemporânea.

REPRESENTAÇÃO DO MUNDO DE HOJE, DE ONTEM E DE AMANHÃ EM “*TRANQUILITY BASE HOTEL & CASINO*”, DE ARCTIC MONKEYS

Gabriel de Melo Lima Leal

Resumo: Neste trabalho procederei uma análise breve do álbum musical “*Tranquility Base Hotel & Casino*” (2018) da banda inglesa Arctic Monkeys, um disco conceitual que consiste de narrativas dispersas situadas em um cenário de ficção científica: um hotel e cassino ultra exclusivo situado na lua. Metodologicamente, serão consideradas de modo central as letras das canções e, em menor grau, o instrumental, especialmente pelo fato de o fôlego teórico necessário à música, se somado aqui, excederia o conveniente a este formato. Criticamente, irei me ater aos modos de representação adotados para apresentar a sociedade contemporânea, e à visão de mundo adjacente que se projeta. Tomo esta noção temporal do conceito de Presente Amplo, de Hans Ulrich Gumbrecht, que abarca a época aqui discutida (de meados dos anos 60 à atualidade). A estética retrô adotada pela banda, explicitamente referencial às ficções científicas dos anos 70, conota uma homologia entre este passado, o nosso presente, e um futuro distópico neste caso distante 1 (um) ano da data de lançamento do disco. Utilizando-se de uma dicção lírica fragmentária e caleidoscópica, com diversas menções à cultura pop, e forte influência cinematográfica, o álbum acaba por costurar uma distopia que aponta com muita acidez e certo ennui, um desencantamento do indivíduo com seu tempo. Dessa forma, pelo cruzamento da estética retrô, da temporização da narrativa, e da profusão de imagens, a obra traz ao ouvinte a possibilidade de acesso a uma sensação existencial de melancólica estagnação, o que acaba por soar estranhamente familiar.

Palavras-chave: Representação, Música pop, Contemporâneo, Distopia, Arctic Monkeys.

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM AS OBRAS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

**Gabriela Lima Caixeta de Deus
Deise da Silva Andrade
Larissa Duarte Prado
Leticia Harumi de Almeida Sugano
Jaqueline Aparecida Martins Zarbato (Orientação)**

Resumo: O presente trabalho é produto da experiência no Programa Residência Pedagógica (Capes/UFMS) em que foram realizadas oficinas com estudantes da Escola Estadual Joaquim Murtinho (Campo Grande/MS) 3º ano do ensino médio e do Itinerário formativo durante o segundo semestre de 2023. Sob orientação da Professora Dr.^a Jaqueline Aparecida Martins Zarbato (Fach/UFMS) e como Preceptora a Professora Luciana Zambilo levamos o projeto “Lideranças Femininas” para as aulas de história. A proposta de trabalho era estudar uma liderança feminina negra histórica a partir da literatura. Elegemos as obras de Carolina Maria de Jesus para fundamentar o planejamento da aula que incluía duas aulas teóricas, análise de um sarau, exibição do curta documentário “Eu temo que não amanheça” (Cainã Siqueira) e produções dos estudantes sobre os temas propostos. Inicialmente introduzimos a oficina teórica abordando o contexto do pós abolição e o processo de favelização no Brasil. Posteriormente desenvolvemos a oficina prática abordando a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus, levamos em consideração trechos do livro *O quarto de despejo* e outras obras da autora. Exibimos o curta documentário previamente mencionado para exemplificar uma produção de autorretrato que aborda percepções individuais que permeiam concepções históricas. Ao final, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre os trechos indicados, o documentário e trazer reflexões com entrevistas, relatos e poemas. O objetivo dessas oficinas era contemplar os múltiplos trabalhos de Carolina e atentar para sua visão crítica sobre a realidade histórica e política da desigualdade social/racial no Brasil. A relevância deste trabalho se destaca no potencial de trabalho interdisciplinar e da importância em evidenciar intelectuais e artistas mulheres e pretas. Como resultado obtivemos as produções dos estudantes, parte dos docentes optou por realizar entrevistas/relatos sobre os temas discutidos na obra “O quarto do despejo” ou escrever poemas no estilo autorretrato para evidenciar as questões raciais que ainda persistem no Brasil do século XXI. Nesta apresentação também abordaremos como trabalhar com a obra de Carolina Maria de Jesus em sala de aula através da literatura, museus, patrimônios e a música.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus, Despejo, Música, Literatura.

OS TESTAMENTOS DO FEMINISMO: HISTORICIDADE E SENTIDOS EM TORNO DA FICCIONALIZAÇÃO DA MULHER NA OBRA DE MARGARET ATWOOD

Geovana Lopes da Silva
Elaine de Moraes Santos (Orientação)

Resumo: O presente trabalho é fruto do Projeto de Iniciação Científica Voluntário, desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, orientado pela Profa e Dra Elaine de Moraes Santos. Percebemos, no âmbito do fazer literário, diversas conformidades com situações experienciadas no contexto social no período histórico e moderno em que as mulheres ficcionalizadas são circunscritas discursivamente por práticas opressoras e tornam-se sujeitos subalternizados. As relações de força que atravessam e corporificam o gênero demandam especial atenção enquanto uma das técnicas definidas por estereótipos sociais (Foucault, 2016). Abordamos tais consonâncias com as condições de supremacia sexista fortemente presentes na estrutura social ambientalizada na ficção da escritora canadense Margaret Atwood. Inicialmente, na distopia *O conto da aia* (Atwood, 2017), nos são apresentados uma sucessão de fatos assustadores, como a invasão do regime teocrático de Gilead à governança dos Estados Unidos, a eliminação dos direitos civis das mulheres, a anulação da própria existência passando a ter uma nova identidade, a legitimação do uso do corpo feminino sujeitado a abusos sexuais, periodicamente, com a função de gerar bebês para as esposas inférteis dos líderes. Logo, essas atrocidades eram decorrentes conforme o Antigo Testamento. Derivaram-se vários questionamentos acerca do possível declínio da República de Gilead, assim a autora predispôs-se a compor a obra *Os Testamentos* (Atwood, 2019), conceituado como continuação do livro anterior. Anos após, os atravessamentos provocados pelo fanatismo incitado por um sistema totalitário continuam censurando uma nova geração de mulheres. No percurso narrativo, em meio às circunstâncias da época, três mulheres traçam uma estratégia para destruir as estruturas de Gilead. Para adentrar os contextos citados, acionamos os recursos teórico-metodológicos instituídos por Michel Foucault e, além de tudo, sensibilizamos a interação com fundamentos feministas, que orientaram o presente estudo na análise dos sentidos discursivos que se formaram no que concerne à vulnerabilização feminina, aos cenários de violência de gênero, à desconstrução de versículos bíblicos para práticas de repreensão, às condutas subumanas a que o sujeito feminino foi submetido, ao movimento de remoção da circulação de informações e ao silenciamento dos corpos ficcionalizados na presente materialidade.

Palavras-chave: Corpo feminino, Gilead, Silenciamento, Violência.

ACIONALIDADE NEOLIBERALISTA NA BNCC: UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À CRITICIDADE E AO DIGITAL

**Giovana Rosa Martins
Fabiana Poças Biondo (Orientação)**

Resumo: O presente artigo pretende analisar algumas competências e habilidades propostas pelo atual documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos – Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sob a perspectiva neoliberalista, na qual foi criado. Tendo em vista a exponencial influência filantrópica em todos os níveis da educação e a promoção de novas técnicas pedagógicas nas escolas que objetivam a concretização de metas, o empenho individual do aluno e o ensino de competências apropriadas ao mundo do trabalho, torna-se pertinente que nossos olhares se voltem a essas competências para entendermos a racionalidade neoliberal (Dardot; Laval, 2016). Este estudo analisa duas das dez competências propostas na BNCC, sendo elas: 1) Pensamento crítico e criativo e 2) Cultura digital. Acerca da metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico. Para ancorar teoricamente a pesquisa, busca-se respaldo, sobretudo em Mészáros, de quem os estudos envolvem a criticidade ao sistema capitalista na educação; Bianchett, que aborda políticas educacionais e modelos neoliberais; Ball, com a visão de “nova filantropia”, capitalismo social e Política Educacional; e, Frigotto, o qual discute os enfoques economicistas que reduzem a educação a um mero fator de produção: o capital humano. Considerando o neoliberalismo em suas esferas ideológicas e socioeconômicas, essa pesquisa busca refletir sobre as seguintes questões: a) de que modo as competências que tratam da criticidade atendem ao neoliberalismo? b) como se fomenta o pensamento crítico e a cultura digital propostos no documento sob a racionalidade neoliberal? A partir da análise das competências apontadas, percebemos que a criticidade e o uso das tecnologias ensejadas na BNCC pressionam o indivíduo a ser capaz de identificar e solucionar desafios práticos, ditando a adaptação brusca às mudanças tecnológicas, tornando-o mais apto a competir no mercado de trabalho e não apto à criticidade de questionamentos de estruturas sociais e econômicas. Esperamos que esse trabalho possa instigar mais debates sobre a influência neoliberalista na educação pública e articular resistências contra os discursos neoliberais que tem atacado constantemente a classe docente, controlando as práticas pedagógicas e curriculares.

Palavras-chave: Neoliberalismo, Educação, Habilidades e competências, Pensamento crítico, Cultura digital.

A FRAGMENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO-INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO NA POESIA DE CHACAL

**Giselle Azevedo Silva de Santana
Wellington Furtado Ramos (Orientação)**

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar sincronicamente a obra do poeta Chacal reunida na antologia *Tudo (e mais um pouco): poesia reunida (1971-2016)* (2016), utilizando como ponto de referência o livro *Seu Madruga e eu* (2015), presente na coletânea supracitada, a fim de contribuir com o conhecimento sobre a contemporaneidade e sobre o sujeito-indivíduo que a habita, discutindo a problemática de a alteridade identitária, segundo o ponto de vista apresentado em os poemas. Além disso, é interessante demonstrar como este sujeito-indivíduo se manifesta em uma parcela da poesia contemporânea, aqui representada pelo poeta Chacal. Ou seja, o trabalho visa observar, também, como o poeta que habita o contemporâneo enxerga este fenômeno da contemporaneidade. Justifica-se essa pesquisa a partir de o pressuposto de que o escritor refletiu em sua obra, *Seu Madruga e eu* (2015), a “angústia contemporânea” que relata em entrevista à *Revista Cult* (2016). Para isto, serão relacionadas as concepções de Teoria Literária, a partir de Carlos Alberto Messeder Pereira (1981), Fernanda Medeiros (2010), Giorgio Agamben (2013), Heloísa Buarque de Hollanda (1980), Jorge Schwartz (1983) e João Barrento (2012); de sociologia, segundo Stuart Hall (2006); e de psicanálise, apoiado em Denise Maria de Oliveira (2012), Sigmund Freud (2011), Jacques Lacan (1998), Michel Collot (2004), Otto Rank (2014), Jacqueline Moreira (2009). Como resultado deste trabalho, pretende-se trazer à luz a compreensão de que tal discussão identitária sempre esteve presente na obra de Chacal sob diversas alegorias e que a relação entre as personagens de *Seu Madruga e eu* (2015) representa a fragmentação do ser que habita em o contemporâneo entre final do século XX e início do século XXI.

Palavras-chave: Alteridade, Poesia contemporânea, Chacal.

REPRESENTATIVIDADE CULTURAL NO CONTO “NAU CATRINETA”, DE RUBEM FONSECA PARA ENSINAR LITERATURA

Hans Stander Loureiro Lopes
André Rezende Benatti (Orientação)

Resumo: Este trabalho analisa o conto “Nau Catrineta”, de Rubem Fonseca (2004), explorando sua representatividade cultural, comparando com o conceito de denotativo e literário de cultura, bem como a importância do ensino da literatura nas escolas brasileiras. Trata-se de parte da tese de doutorado em Estudos de Linguagens do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Meus objetivos são a) Analisar o conceito de literatura e sua abrangência nos textos fictícios criados por escritores nas mais variadas épocas e regiões, representando a cultura, os costumes, as tradições, a vida, os conflitos e as (in)verdades da condição humana, expresso em inúmeros temas e nos mais diversos gêneros literários como poemas, romances, contos, crônicas, novelas, literatura infantil, literatura de cordel, literatura marginal, literatura erótica, dentre outros; b) Como o texto literário enfatiza o comum, mas, também, o diferente e o contraditório, propiciando, simultaneamente, a fruição estética e a diversidade cultural, com uma linguagem que não se deixa controlar ou padronizar. Desejamos proporcionar e incentivar o gosto pela leitura nas escolas; ensinar literatura nas escolas, mas não de forma isolada, fazendo uma abordagem interdisciplinar do texto literário nos diversos níveis escolares e institucionais; utilizar a revolução digital como ferramenta que possibilitem ao autor e ao leitor novas formas de usufruir da infinita “biblioteca sem muros”; dinamizar e tornar as aulas de literatura interessantes e não apenas uma disciplina que completa a grade curricular ou é substituída por uma atividade extracurricular qualquer; reconhecer e valorizar os professores de literatura, melhorando as condições de trabalho e o acesso a bons textos literários, para que a disciplina seja ensinada e aprendida com qualidade. A metodologia tem como aporte teórico Eagleton (2013) (*A ideia de cultura*), Candido (1972) (*O caráter da repressão*), e Bosi (1992) (*Dialética da Colonização*), na abrangência do conceito de literatura expressa nos textos fictícios criados por escritores nas mais variadas épocas e regiões, analisando o conto “Nau Catrineta”, de Rubem Fonseca (2004), sua representatividade cultural e comparando com o conceito denotativo e literário de cultura, bem como, a importância do ensino da literatura nas escolas brasileiras. Como resultados parciais/finais, verificamos o aumento do interesse pela leitura e aulas de literatura nos vários níveis escolar; maior dinamismo e informalidade no ensino da literatura, despertando mais interesse no aprendizado e valorização da disciplina e dos professores.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Rubem Fonseca, Conto, Cultura, Ensino.

AUTISMO NA MÍDIA: ESPETÁCULO DE DESINFORMAÇÃO?

Helder Sousa Pimenta
Elaine de Moraes Santos (Orientação)

Resumo: O presente trabalho versa sobre a discursivização do autismo e do autista por diferentes mídias. Problematizaremos, utilizando preceitos teórico-metodológicos propostos pelos Estudos Discursivos Foucaultianos (EDF), por intermédio da metodologia arqueogenealógica, discursivizações do autismo e subjetificações do autista por peças midiáticas da imprensa nacional e da indústria internacional do entretenimento. No contraste entre três séries enunciativas, formadas pela manchete da publicação “Letícia Sabatella fala sobre ter descoberto autismo aos 52 anos: ‘foi libertador’”, de 18 de setembro de 2023, do portal de notícias da *CNN*, e dois comentários de rede social a respeito dessa matéria, procuraremos verificar se a imprensa tem cumprido seu papel informativo ou se tem, eventualmente, atuado no sentido de reforçar estereótipos, contribuindo com a desinformação a respeito do tema. A análise das três séries será cruzada com a abordagem do autismo realizada pela série “The good doctor”, exibida pela plataforma *Globoplay*, a qual, assim como acontece com outras peças de entretenimento, tende a retratar, prioritariamente, autistas com altas habilidades, condição que se refere a uma pequena parcela do universo de pessoas abrangidas pelo espectro autista, mas cuja constante presença em filmes e séries pode provocar uma falsa impressão de que se trata de uma condição majoritária. Pretendemos que as reflexões emergentes de nossa análise sejam um estímulo para que se pense o sujeito autista como indivíduo singular, a fim de compreendê-lo além de subjetificações espetacularizadas, constituídas para atender a possíveis objetivos comerciais. O trabalho foi elaborado enquanto recorte de minha tese para o Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a qual tem por objetivo investigar a discursivização sobre o TEA, produzida em diferentes domínios da contemporaneidade, a fim de observar consequências dessa discursivização no contexto educacional.

Palavras-chave: Autismo, Mídia, Linguagem, Discurso.

KIRIRĨ – O SILENCIAMENTO DA LÍNGUA GUARANI: UM PERCURSO DE SENTIDOS

Henrique dos Santos Mosciaro
Renilce Miranda Cebalho Barbosa (orientação)

Resumo: O guarani paraguaio é uma língua tupi-guarani, do ramo guarani, falado por pouco mais de seis milhões de falantes. Utilizado por diversas pessoas na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, o idioma é considerado transfronteiriço e é a segunda língua indígena mais falada nas Américas. É um idioma que tem sido marginalizado, em que à instância do dizer, nas diferentes esferas discursivas, circunscrevem questões de diferentes ordens. Assim, em nosso percurso, observou-se que tanto no Brasil quanto no Paraguai, o falante do idioma guarani encontra dificuldade por um espaço seguro/legitimado em sociedade, para falar sua língua, incorrendo no silenciamento linguístico. Nortearam este estudo muitas indagações como: por que, em determinadas situações, há o incentivo para a divulgação e identificação de alguns com a língua de imigração, mas também existe discriminação e muito preconceito pelo idioma estrangeiro guarani? O preconceito promove o silenciamento da língua guarani? De que ordem é esse silenciamento? Por que em algumas situações a memória da língua materna escapa para esses sujeitos? Este trabalho tem como objetivo geral entender e identificar os motivos que ocasionam o silenciamento e o preconceito linguístico da língua guarani, buscando auxiliar no processo de valorização desse idioma ao realizar o estudo dos efeitos do preconceito linguístico e da xenofobia. Como metodologia, a pesquisa segue o delineamento qualitativo, na modalidade exploratória, visto que nos interessou discutir as instâncias do dizer, nas diferentes esferas discursivas que circunscrevem questões de cunho político ideológico e de relação das forças que hierarquizam as línguas. O percurso de leitura e análise foi sustentado por um processo analítico, compreendendo a constituição do arquivo de leitura e análise como um processo, uma “categoria teórico metodológica”. Este trabalho configura um ensaio teórico sobre o idioma guarani, no qual me foi permitido, ao longo desta pesquisa, a construção de um vasto arquivo histórico linguístico sobre um idioma que é sinal de resistência. *Mbarete* em guarani significa força, mas também significa resistência. Nossas análises apontaram que esse escape significa e reverbera sentidos outros, como cerceamentos e indícios materiais de silenciamentos linguísticos intrínsecos ao processo de colonização e constituição dos Estados Nacionais, pautado em um monolingüismo de cunho político-ideológico que corroboram para hierarquização das línguas em diferentes espaços enunciativos. O guarani é uma língua forte, e mostrou toda a sua resiliência ao longo dos anos que passou tentando ser silenciado por diversas políticas de Estados Nacionais que tem como base histórica a colonização pautada em um monolingüismo estrito.

Palavras-chave: Linguística, Língua Guarani, Silêncio, Silenciamento linguístico.

A GAMIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DESIGN CRÍTICO EM UMA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA

**Iasmin Maia Pedro
Fabiana Poças Biondo (orientação)**

Resumo: A gamificação tem se destacado na educação como Metodologia Ativa (MA), definida a partir do uso de elementos de jogos (estética, mecânica e dinâmica) em ambientes de não-jogos, como os educacionais, por exemplo (Quast, 2020). A partir de uma revisão bibliográfica sobre a gamificação (Kleber, 2022), identificamos dentre suas características a agência, o protagonismo e a criticidade, contudo, quando voltada para o exercício prático da teoria, o que predomina é a perspectiva de ludicidade e o caráter behaviorista da metodologia, segundo os quais, a motivação e o engajamento às atividades se dão pelo condicionamento dos sujeitos em uma atividade que envolve elementos de jogos, não necessariamente uma agência crítica sobre o processo e a finalidade das atividades. Essa lacuna é ainda maior quando pensamos na inserção de tal discussão sobre a gamificação crítica na formação inicial de professores de línguas e nas discussões da área de pesquisa Linguística Aplicada, doravante LA. Para a LA, a criticidade se dá quando os sujeitos questionam e agem conscientemente frente ao conhecimento, suspeitando e deslocando as relações de poder, como sugere Pennycook (2012). Por isso, a partir do recorte de uma pesquisa de mestrado sobre Gamificação na educação, buscamos discutir uma engenharia didática (Dolz, 2016) gamificada criada para a disciplina de “Ensino de Língua Inglesa: Planejamentos e perspectivas contemporâneas”, ministrada pela autora do trabalho em uma universidade pública, cuja ementa trata de perspectivas educacionais contemporâneas. Bem como, evidenciar a potencialidade da gamificação na formação de professores de línguas e nas discussões dentro da Linguística Aplicada. Nosso referencial teórico consiste na engenharia didática de Dolz (2016), no design crítico de Leffa (2017), na formação de professores para Monte Mor (2015) e Silvestre (2017) e na gamificação de Quast (2020). A disciplina foi dividida em temáticas, a saber: amor na educação; língua, identidade e formação docente; globalização, neoliberalismo e translinguagem; letramento crítico; multiletramentos; metodologias ativas – gamificação; pós-humanismo e perspectiva queer na educação. Tais temas foram organizados de forma gamificada: i) estética – os alunos eram avatares de alienígenas; ii) mecânica – bônus, missão (atividades práticas), chefão (criação de um projeto gamificado – trabalho final) e monstro (apresentação oral em língua inglesa sobre o projeto – trabalho final); iii) dinâmica – o bônus era atividade extra, mas facilitaria a missão, então, o aluno era agente do processo, poderia optar pela refacção; as missões estavam interligadas ao bônus ou ao chefão; para derrotar o monstro de forma eficaz todos os processos anteriores deveriam ser concluídos. Ao mesmo tempo que os alunos discutiam sobre os temas, eles planejavam atividades que os envolviam; dessa forma, a agência em jogos se dava na execução das missões, na derrota do monstro e do chefão, mas também no protagonismo dos alunos em sua formação, analisando feedbacks, refazendo atividades, associando teoria e prática e criando

projetos gamificados críticos e condizentes com realidades locais. Evidenciando, assim, a pertinência da gamificação enquanto recurso para a formação inicial de professores, bem como conteúdo teórico a ser visto de forma crítica e não behaviorista, evitando uma formação voltada para o condicionamento de alunos.

Palavras-chave: Gamificação, Formação de professores, Design crítico.

A VIOLENTA COMPAIXÃO DA REVOLTA: O OUTRO ENTRE CLARICE LISPECTOR E RACIONAIS MC'S

Indayá de Souza Nogueira
Edgar César Nolasco (orientação)

Resumo: A presente reflexão apresenta um recorte do projeto de Iniciação Científica intitulado “ESCREVER PARA COM-VIVER: Racionais Mc’s e o rap como devir descolonial” desenvolvido enquanto proposta Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) no NECC (Núcleo de Estudos Culturais Comparados) sob orientação do Prof. Edgar César Nolasco. Dito isso, busco estabelecer um estudo comparatista entre o conto “Mineirinho” (1999), de Clarice Lispector, e o álbum musical “Sobrevivendo no Inferno” (1997), dos Racionais Mc’s, a partir da aproximação de ambos com o conceito de revolta. Assim, buscamos elencar, a partir de um método comparatista fundamentado na epistemologia descolonial da crítica biográfica-fronteiriça (Nolasco, 2015), as aproximações entre a “violenta compaixão da revolta” (Lispector, 1999, p. 134) de “Mineirinho” e a concepção de revolta tratada na obra dos intelectuais Racionais Mc’s, para melhor fundamentação conceitual, nos valem da obra *A ignorância da revolta* (2019), de Edgar César Nolasco. Logo, o nosso pensar se guia pela proposição que Clarice Lispector exprime com relação à violência incutida na justiça brasileira. A intelectual representa o olhar do cidadão brasileiro branco de classe média, que se torna espectador da violência do alto do prédio; em contraponto, os Racionais Mc’s aproximam-se da perspectiva do mineirinho porque veem a violência a partir dos eixos periféricos. Dessa forma, evidenciamos as aproximações feitas pelo conceito de revolta que permeia as duas obras e abarcamos a concepção que Clarice trás do *outro* (Mignolo, 2003, 2017a, 2017b), tratando não somente das afinidades entre as obras, mas primordialmente das semelhanças nas diferenças ali retratadas.

Palavras-chave: Revolta, Racionais Mc’s, Clarice Lispector, Mineirinho.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E LICENCIATURAS: SARAUS POÉTICO-PEDAGÓGICOS

**Isadora Lima Hock
Mirian Lange Noal**

Resumo: O registro, efetivado como requisito de participação em dois projetos de extensão, busca compartilhar experiências de ações políticas-poéticas-pedagógicas, vividas com discentes e docentes do curso de Pedagogia/UFMS e abertos a quem quiser chegar: “Sarau Tecendo o Esperançar” (matutino) e “Sarau Bonitezas da Vida” (noturno). Os projetos, com nascente comum, reúnem e integram, quinzenalmente, a comunidade em geral e a comunidade acadêmica, na busca de consolidar experiências vividas com o compartilhar das sensibilidades (Freire, 1983), das artistagens (Corazza, 2019) e das escrevivências (Evaristo, 2020). O objetivo geral é viver experiências poéticas, por meio de diferentes expressões culturais e artísticas, possibilitando reflexões mais profundas e sensíveis com a vida que se quer política, afetiva e aprendente, para a ampliação e fortalecimento dos coletivos. Fundamenta-se em autores/as que compreendem a arte como caminho para abrir e passar por portas que, historicamente, estão fechadas para a maioria da classe trabalhadora (Boal, 1988; Fischer, 1983; Makarenko, 1986). Nesse percurso, nos aproximamos das poéticas como caminhos de humanização, de sensibilidade e de livre expressão, fundamentais aos grupos sociais que querem transformar os modos de ser e de estar no mundo, na compreensão de que a lógica, a racionalidade, o sentir e a arte se constituem como unicidade. Os saraus – com magias e abordagens poéticas –, muito presentes nos tempos de outrora, têm sido esquecidos nos tempos de agora, sendo nossa responsabilidade política e social sonhar coletivamente jeitos outros de ser e de viver o estradar discente e docente no curso de Pedagogia/UFMS. Iniciados em 2023-2, os saraus estão se constituindo como potentes momentos de encontros, de interações, de fortalecimentos culturais, de alegrias, de lanches coletivos, de ressignificar a ocupação dos espaços da UFMS e transbordar os processos formativos para além das matrizes curriculares. A metodologia de construção e efetivação de cada sarau tem sido, intencionalmente, participativa, com a coordenação de docentes e discentes compondo as equipes executivas. A concepção reúne música, dança, performances teatrais, varais de poesias, desenhos, fotografias etc., com foco em compartilhar talentos dos cursos de Pedagogia (matutino e noturno), ampliando para convidadas/os e quem quiser chegar. Cada sarau tem sido constituído com desejos de estar no coletivo, com a potência das expressões artísticas. Também com limites para definir as datas e não coincidir com avaliações, estágios e outros impedimentos. O gramado, localizado em frente ao prédio da Faed, tem ficado colorido de mantas e de discentes em suas rodas de conversas e peraltagens. No matutino, o calor do sol e a sombra gostosa. No noturno, as velas compondo e aconchegando as danças circulares, as poéticas, as cantorias. Em suas singularidades e simplicidades – vividos com as poéticas das “coisas do chão” e das “insignificâncias” de Manoel de Barros –, os saraus estão transbordando afetos, encontros, visibilidades, alegrias, esperançar, na certeza de que, como afirmou Paulo Freire (2000): “A educação é uma obra de arte. É nesse

sentido que o educador é também artista: ele refaz o mundo, ele redesenha o mundo, repinta o mundo, recanta o mundo, redança o mundo”.

Palavras-chave: Extensão, Artistagens, Escrevivências, Poéticas, Saraus.

PROBLEMAS SOCIORRELACIONAIS EM BONHEUR D'OCCASION, DA FRANCO-CANADENSE GABRIELLE ROY

Ismar dos Reis Magalhães

Resumo: A língua francesa não se restringe à França e aos seus territórios, mas conecta-se com todos os países francófonos (os que usam a língua francesa). Contudo, as obras literárias francófonas são pouco acessadas pelo público brasileiro, mesmo nos meios acadêmicos, e principalmente quando não são traduzidas para o português, é o caso obra *Bonheur d'occasion* [*Felicidade de segunda mão*, tradução nossa], de 1945, da escritora franco-canadense Gabrielle Roy (1909-1983). Nosso empenho com este trabalho vai ao encontro do dito acima, isto é, comentar e divulgar um pouco, na língua portuguesa, a obra francófona em tela. De acordo com o título, pode-se cogitar que se trata de uma narrativa de amor, sim o é, trata-se da paixão de Florentine Lacasse por Jean Lévesque. Todavia, como não se vive amor, os personagens passam por inúmeros tipos de agruras relacionadas à paupérie, logo tem como subtemas os problemas sociais ocasionados por vários eventos (como a crise de 1929 e o êxodo rural que aplacaram vários países, inclusive o Canadá) e a Segunda Guerra Mundial — quando a obra foi escrita. Para o nosso intuito de demonstrar e discutir as intenções da autora no que tange aos subtemas utilizamos a crítica sociológica. Assim, traçamos uma linha cronológica como ela surgiu, com a Madame de Staël, no século XVIII, até o século XX, quando apreendemos o posicionamento de um estudioso. Por soma, no que se refere propriamente ao romance em pauta, recorreremos a comentaristas considerados tradicionais e a outros recentes, fins cotejamento dos seus pontos de vista com os nossos.

Palavras-chave: *Bonheur d'occasion*, Gabrielle Roy, Pobreza, Problemas sociorrelacionais.

LITTERATURAS INDÍGENAS NA ESCOLA: UMA DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA

Ivonete Nink Soares
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado sobre o uso de memórias e as narrativas literárias indígenas no contexto escolar. A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Aqui, discuto sobre as práticas pedagógicas tradicionais e a desobediência epistêmica relacionada à inclusão e ao papel das literaturas de autoria indígena nas escolas de educação básica brasileiras. Meu objetivo é instigar ações que insiram as literaturas indígenas nas escolas, valorizando essas narrativas e promovendo o aprender a desaprender. Defendo que essas atitudes contribuirão para a construção de uma sociedade que, ao desconstruir perspectivas coloniais, seja capaz de desafiar as estruturas de conhecimento impostas pela colonialidade. Isso implica confirmar e valorizar perspectivas e saberes que, ao longo da história, foram marginalizados. A metodologia de pesquisa utilizada é do tipo documental e bibliográfica. Entre os teóricos que fundamentaram esta pesquisa, destaco Krenak (2020), Munduruku (2016, 2017, 2020) e Graúna (2013), Mignolo (2008) e Bell Hooks (2017). A perspectiva adotada enfatiza a necessidade de valorizar a diversidade cultural, reconhecer a literatura como uma ferramenta de interação entre culturas e de troca de conhecimentos. Dentre os resultados encontrados destaco a necessidade da inclusão das literaturas de autoria de indígenas nas escolas e a capacitação de professores para promover debates e reflexões sobre a diversidade cultural e identitária que são indispensáveis. Reforço que a desobediência epistêmica é um meio eficaz para promover a justiça epistêmica e para questionar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade, contribuindo, assim, para uma educação mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: Literaturas indígenas, Práticas pedagógicas, Desobediência epistêmica.

POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS E “O CORVO”, DE POE: UMA ANÁLISE METAFÓRICA DECOLONIAL DO POEMA

Ivonete Nink Soares

Resumo: Este artigo tem o objetivo de demonstrar como o poema “O Corvo”, de Edgar Allan Poe, pode ser interpretado, por meio de uma análise metafórica, como uma representação da colonização enfrentada pelos povos indígenas no Brasil. Para atingir esse propósito, como metodologia, além da análise, optei pela pesquisa bibliográfica, incluindo as obras de Krenak (2020), Munduruku (2020), Quijano (1992, 2009), Mignolo (2021), Walsh (2009), Fanon (2022), e outros. No desenvolvimento da pesquisa, entre outros temas, discorri sobre o colonialismo, a colonialidade e as estruturas de poder colonial, abordei alguns dos impactos sofridos pela população indígena devido às imposições dos colonizadores, argumentei sobre a importância das discussões envolvendo a temática indígena em todos os contextos de aprendizagem, especialmente nas escolas. Ao realizar a análise metafórica do poema, de modo minucioso, numa perspectiva decolonial, identifiquei aspectos, imagens e simbolismos que sugerem a continuidade das estruturas coloniais de poder. Em outras palavras, o Corvo transcendeu sua representação literal de ave e tornou-se símbolo do colonizador e do processo de colonização. A justificativa para realizar este estudo reside na necessidade de apresentar outras óticas da invasão do Brasil, narrativas que não partam do colonizador e que possa, em alguma medida, ampliar o entendimento das consequências do colonialismo e da colonialidade no cenário brasileiro, especialmente no que diz respeito à dinâmica das relações entre colonizadores e indígenas. Para concluir, após mencionar as contribuições deste texto, enfatizei a urgência de questionar as normas, os valores e os mecanismos utilizados por aqueles que detêm o poder, insistindo que as relações sociais deveriam ser mais justas e inclusivas.

Palavras-chave: Povos indígenas, Edgar Allan Poe, Análise Metafórica, Perspectiva decolonial.

SEMIÓTICA, PRÁTICAS DEVOCIONAIS E RELIGIOSAS EM CAMPO GRANDE/MS: “O CERCO DE JERICÓ” NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ABADIA

**Jaisson Ilizandro Negromonte Parreira
Sueli Maria Ramos da Silva (Orientação)**

Resumo: Este trabalho trata de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica, Pibic, com fomento Fundect, de natureza analítica e quali-quantitativa que se fundamenta sob as proposições teórico-metodológicas da Semiótica Discursiva, no que se refere aos estudos de Greimas, e nos desdobramentos recentes, como a semiótica tensiva elaborados por Zilberberg, além da Análise do Discurso francesa advinda dos postulados de Maingueneau. A partir de tais fundamentações, determinamos como objetivo dessa proposta analisar práticas devocionais e iconográficas de cunho religioso realizadas na cidade de Campo Grande – MS. Para isso, selecionamos como objeto de estudo um conjunto de seis transmissões on-line de celebrações católicas, realizadas na plataforma de vídeos YouTube pelo canal da Paróquia Nossa Senhora da Abadia, intituladas como “Cerco de Jericó”, sendo este entendido como um período de intensa adoração e oração com o objetivo de superar uma adversidade por meio da graça divina. Destacamos que cinco das celebrações abordadas nesse trabalho foram transmitidas durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 e que uma foi transmitida pós-pandemia, no ano de 2023. Ressaltamos, ainda, o papel que este projeto possui quanto à manutenção do registro cultural da cidade de Campo Grande – MS ao tratar das práticas religiosas exercidas por sua população. Almejamos ter como resultado, a partir do uso do método científico elaborado pelos estudos semióticos no que tange objetos plásticos e sincréticos, e da análise das citadas práticas devocionais realizadas por intermédio do ambiente digital desvinculando quaisquer crenças ou vieses pessoais, a compreensão das implicações desse tipo de meio de comunicação na construção do sentido do texto. Dessa forma, esperamos, ao final do desenvolvimento da pesquisa, contribuir para a ampliação e aprofundamento de tais estudos, em foco aos relacionados com objetos de estudos pouco explorados no que concerne aos textos multissemióticos de natureza audiovisual.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva, Práticas religiosas, Iconografia, Sincretismo.

O MEDO DE ARANHAS: EFEITOS DISCURSIVOS DE UM CORPO COM SUPER-PODERES

**João Victor Pereira de Souza Henrique
Elaine de Moraes Santos (Orientação)**

Resumo: A binariedade dos sexos é uma das normas pelas quais o “alguém” simplesmente se torna viável, aquilo que qualifica um corpo para a vida no interior do domínio da inteligibilidade cultural (Butler, 2001). Segundo essa lógica, homens deveriam trabalhar e sustentar a casa enquanto as tarefas domésticas e o cuidado para com as crianças é reservado às mulheres, situação completamente oposta a do eixo das materialidades das histórias em quadrinhos de super-heróis, na qual se pode observar sujeitos “superpoderosos” que transcendem a lógica de binarização dos papéis de gênero. Nesse sentido, em 1962, é criada a personagem icônica “Homem-aranha”, pela dupla Stan Lee e Steve Ditko. Na narrativa, trata-se do adolescente Peter Parker que, após ser picado por uma aranha radioativa, ganha poderes espetaculares: força e agilidade proporcionais aos de uma aranha, bem como um sexto sentido capaz de avisá-lo quando uma ameaça se aproxima. Após a morte de seu tio, Peter decide usar seus poderes para ajudar as pessoas, contudo, a figura do cabeça de teia não é bem quista pela sociedade, que o enxerga como um monstro, uma aberração da natureza que não tem seu discurso validado (Foucault, 2010). Tal situação é oposta a do Quarteto Fantástico, criado por Stan Lee e Jack Kirby, um grupo de quatro patriotas brancos super-poderosos cujas imagens foram docilizadas (Bitencourt; Santos, 2019) pela população devido a serviços prestados ao Estado no contexto ficcional dos quadrinhos da Marvel. Levando em conta a historicidade e o funcionamento da trama, meu objetivo, neste trabalho, é o de problematizar os discursos a respeito dos sujeitos super-poderosos que circulam dentro da ficção, no escopo das HQs do Homem Aranha, articulando as noções de monstrualização e docilização. Para tanto, mobilizo o arcabouço teórico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, sobretudo no diálogo que estabelece com os estudos de gênero, e metodologia arqueogenealógica através de comparações do herói aracnídeo com o Quarteto Fantástico. O presente exercício de análise surgiu no contexto de um projeto de iniciação científica voluntária, pertencente a grupo de pesquisa vinculado à Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Homem-aranha, Estudos de gênero, Discursos, Histórias em quadrinhos.

ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA NAS NARRATIVAS AFRO-BRASILEIRAS: O CASO CARTAS PARA MINHA AVÓ (2021), DE DJAMILA RIBEIRO

**José Fernando Rocha Graça
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)**

Resumo: O presente trabalho constitui parte inicial de uma pesquisa de dissertação. Os temas de ancestralidade e memória são, de certa forma, recorrentes quando se inicia o estudo a respeito das culturas de uma maneira geral. A exemplo disso, temos as culturas indígenas, as quais se valem de maneira quase que integral da memória cultural, baseada no ensinamento oral da tradição, além de poder ser manifestada através da grafia-desenho (Jecupé, 2020). Quando nos debruçamos sobre esse fio condutor dentro das literaturas afro-brasileiras, notamos que essa memória cultural se transforma em memória ancestral, o conhecimento gravado no corpo, na história e, principalmente, nas vivências. Objetiva-se, portanto, por meio desta pesquisa, trazer à luz a memória e a ancestralidade negra-brasileira retratada a partir do meio literário – tido como principal meio veiculador de estereótipos. Assim, a fim de compreender as nuances que perpassam a literatura afro-brasileira, será feito o recorte tendo por objeto de pesquisa o livro *Cartas para minha avó* (2021), de Djamila Ribeiro, além de outros textos teóricos da própria autora como, *Lugar de fala* (2021) e o *Pequeno manual antirracista* (2019). Ademais, textos teóricos de Achille Mbembe (2014) sobre a literatura negra e Aimé Césaire (2020) em seu *Discurso sobre o colonialismo*. A relevância do trabalho recai não só como de suma importância para o meio acadêmico enquanto pesquisa, mas para a sociedade fora desse meio, especialmente negra, como forma de entender de maneira teórica e prática as questões que dizem respeito ao racismo, à ancestralidade – suas vivências compartilhadas e não ditas – e à negritude.

Palavras-chave: Memória, Literatura afro-brasileira, Racismo, Negritude.

OS MANGÁS COMO OBJETOS DE ANÁLISE: PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À LUZ DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Juciano Rocha Professor
Geraldo Vicente Martins (Orientação)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão a respeito dos procedimentos empregados para a construção dos sentidos em Histórias em Quadrinhos, mais especificamente nos mangás. A fim de alcançarmos tal intento, utilizaremos como aporte teórico-metodológico a semiótica de linha francesa, estruturada por Algirdas Julien Greimas e colaboradores. Para essa semiótica, o engendramento de sentidos do texto é considerado sob a forma de um percurso gerativo, cuja observação pode partir do nível mais superficial e concreto (nível discursivo), passando pelo nível intermediário (nível narrativo) e chegando ao mais profundo e abstrato (nível fundamental), cada um deles composto por uma semântica e uma sintaxe. Compreende-se, ademais, que enquanto textos os mangás formam-se sob a junção de um plano de conteúdo e de um plano de expressão (Barros, 2002, 2005; Fiorin, 2005; Greimas; Courtés, 2008), constituindo-se, também, como objetos sincréticos, já que correspondem à relação entre elementos verbais e não verbais. De modo a construir uma reflexão sólida sobre os mangás, este trabalho parte de pesquisas produzidas por autores como Azuma (2001) e Luyten (2012). A fim de perceber os efeitos de sentido provenientes dos mangás, utilizamos como obra de análise a história em quadrinho *Akira*, de Katsuhiro Otomo. A obra constrói uma ambientação distópica no Japão anos após a eclosão de uma grande explosão que dizimou a cidade, centrando-se na busca por um ser chamado Akira. Escolheu-se como recorte analítico o nível discursivo, já que ele pode ser considerado o mais aparente e superficial dos níveis. A análise demonstrou que os temas cuja obra entrelaça sentidos são do âmbito da identidade e do pertencimento, sendo figurativizadas por meio da própria construção da cidade e dos personagens como figuras centrais para a narrativa.

Palavras-chave: Mangás, Semiótica discursiva, Akira.

DA TIRANIA À AÇÃO COMPLEXA: EM CENA, *ANTÍGONE*, DE SÓFOCLES

**Júlia Graziela da Silva dos Santos
Wagner Corsino Enedino (Orientação)**

Resumo: Ancorando-se nas contribuições de Sandra Luna (2012) e Antônio Mattoso e Antônio Queirós (2018) sobre os aspectos que circunscrevem a ação trágica, nos estudos de Newton Bignotto (2020) acerca da tirania, nos pressupostos de Aristóteles (2017) e Anatol Rosenfeld (1993) no que tange à tragédia clássica, bem como nas investigações de Anne Ubersfeld (2005), Patrice Pavis (1999) e Renata Pallottini (1989) concernentes à configuração de personagem, o objetivo central deste projeto é investigar se a tirania - traço que caracteriza a personagem Creonte na tragédia grega *Antígone*, de Sófocles – configura-se, sobretudo, como um pressuposto para que ocorra a ação complexa na obra. Cumpre destacar que ação complexa é um termo inscrito na *Poética*, de Aristóteles, para elencar os elementos fundamentais que compõem um modelo de tragédia clássica. É importante destacar que Aristóteles elege apenas uma tragédia como sendo a que possui a ação complexa, a peça *Édipo Rei*, de Sófocles, no entanto, com um estudo mais aprofundado pretende-se demonstrar que a tragédia *Antígone*, de Sófocles, também possui a ação complexa e que a tirania evocada no personagem Creonte é quem causa essa ação. Com efeito, a investigação consistirá em examinar a ação complexa em *Antígone* e análise da tirania do personagem Creonte como elemento seminal para a materialização da ação complexa na diegese do dramaturgo grego Sófocles. Nesse sentido, caracterizar a ação complexa e a tirania dentro da obra será um meio para estabelecer uma outra possibilidade de leitura dentro da *Poética*, de Aristóteles. Destaca-se, portanto, nesta pesquisa, a relevância e os aspectos norteadores da Literatura Comparada como método analítico, sobretudo para a compreensão do diálogo que se estabelece entre a Filosofia e os Estudos Literários e avançar na compreensão acerca da ação complexa e tirania na referida tragédia.

Palavras-chave: Tirania, Ação complexa, *Antígone*.

A EXTINÇÃO DAS ABELHAS (2021), DE NATÁLIA BORGES POLESSO: SOLIDÃO E RESISTÊNCIA NOS VÁRIOS COLAPSOS DO NOSSO TEMPO

**Karen Larissa Martins dos Santos
Ramiro Giroldo (Orientação)**

Resumo: Tendo em vista que a pandemia da Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para os seres humanos, nos quais se pode observar o comportamento da sociedade perante os desafios da pandemia, um conjunto de narrativas distópicas foram criadas no ano de 2021 para representar o sentimento vivido pela população mundial na época. Com a solidão imposta pelo distanciamento físico, as pessoas foram levadas a enfrentar seus próprios pensamentos e emoções devido à necessidade de ficar em casa o que resultou em um profundo vazio e ansiedade. Houve, também, por outro lado, atos inspiradores de resistência, nos quais as pessoas procuraram maneiras criativas de se comunicarem virtualmente e interagirem. Essa dualidade entre solidão e resistência é uma parte intrínseca da experiência dos sobreviventes da pandemia da Covid-19. Uma das narrativas distópicas criadas, o romance publicado em 2021, *A Extinção das Abelhas* de Natalia Borges Polesso, tem como premissa um mundo sombrio, onde os dias beiram a extinção e apenas uma máquina tem o poder de contabilizar os dias da Terra, nomeada como colapsômetro. A narrativa apresenta um mundo pós-2020, em uma cidade não nomeada, mas localizada no Sul do Brasil. O colapso envolve o meio ambiente, os recursos de alimentação, medicamentos, muita violência e também as relações interpessoais das pessoas afetadas. A obra tem como protagonista Regina, uma mulher órfã de 40 anos. Seu pai morreu durante a transição para a vida adulta, e sua mãe, Lupe, fugiu com um dos integrantes do circo. A narrativa de Regina apresenta outras histórias pessoais juntamente com descrições do estado do mundo, onde tudo parece estar desmoronando. A protagonista encontra apoio em um casal de vizinhas, Denise e Eugênia, que têm uma filha chamada Aline, e esta acaba se tornando sua amiga-irmã. No que diz respeito à sua vida amorosa, Regina namora Paula, uma professora universitária de 60 anos que nunca desejou um relacionamento amoroso sério. Considerando esta breve ementa, o presente trabalho ainda em construção, como artigo avaliativo de encerramento da disciplina Literatura e Representação, tem como proposta analisar e explorar temas de abandono, solidão, resiliência e a busca por relações significativas, enquanto reflete um senso de desintegração em um mundo em crise. Esta obra, embora seja ficcional e distópica, busca representar literariamente um momento vivido em 2020. Ela procura abordar a complexidade da condição humana e transmitir ideias e emoções por meio da narrativa criada. O trabalho tem método de pesquisa bibliográfica, sendo embasado em apoio teórico das obras *O Narrador* (2012) de Walter Benjamin, *A Posição do Narrador no Romance Contemporâneo* (2003) de Theodor Adorno e *O Demônio da Teoria Literária e Senso Comum* (2003) de Antoine Compagnon, e entre outros.

Palavras-Chave: Solidão, Resistência, *A Extinção das Abelhas*.

A ATUALIDADE DO ROMANTISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO, EM OLÍVIO, DE SANTIAGO NAZARIAN

Kauã Matheus Nunes Pardal
Wellington Furtado Ramos (Orientação)

Resumo: Este trabalho está relacionado a um projeto de Iniciação Científica que visa ao estudo das ressonâncias e reverberações do paradigma romântico na literatura brasileira contemporânea, partindo de uma proposição teórica sobre o conceito de Romantismo com vistas à análise de textos literários no sentido de verificar a validade da proposição de Antonio Candido (1988) acerca da presença do Romantismo em nossos dias. Em um primeiro momento, pretende-se discutir o conceito de Romantismo se valendo dos textos teóricos de Michael Löwy e Robert Sayre (2015), Antonio Candido (2009) e Antonio José Saraiva e Óscar Lopes (1982), que discorrem a respeito de seu caráter multifacetado e recheado de contradições próprias da modernidade e suas conseqüentes implicações para a periodização literária e o ensino de literatura. Considerando que é preciso levar em conta que um parâmetro crítico deve ser desconstruído, ou não, sempre em função de experiências textuais criativas, foi feito um levantamento de autores e obras da ficção, e um dos textos escolhidos foi o romance *Olívio* (2003), de Santiago Nazarian (1977 –), que, em sua composição narrativa, demonstra a manutenção ou ecos de qualidades românticas. Nesse sentido, o trabalho visa a retomar o Romantismo sob o ponto de vista crítico contemporâneo, lançando mão das contribuições da Literatura Comparada e da Teoria Literária, bem como da História e outras fontes de conhecimento que vierem a se mostrar relevantes, a fim de compreender, de modo inter e transdisciplinar, os fluxos e a organicidade do paradigma romântico como um elemento vivo na contemporaneidade, valendo-se da obra escolhida como *corpus* para a observação e análise da hipótese levantada, possibilitando o estudo sincrônico do fato literário.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Romantismo, Literatura Brasileira Contemporânea, Santiago Nazarian.

A POÉTICA DIALÓGICA DA CANÇÃO: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL A PARTIR DO REFERENCIAL BAKHTINIANO

**Laís Domingues Fujiyama
William Teixeira da Silva (Orientação)**

Resumo: A proposta deste artigo é discutir e aplicar – com fins de análise da canção – o conceito de poética apresentados nos referenciais do Círculo de Bakhtin, sendo eles: a Metodologia Sociológica (Voloshinov), o Método Formal (Medvedev) e a poética dialógica (Bakhtin). A metodologia se constituirá através da análise das diferenças e semelhanças entre os parâmetros que fundamentam o pensamento de cada autor a respeito da poética e suas relações com as próprias cosmovisões e teorias filosóficas, por exemplo: a expressão gerada a partir da ideologia no caso do autor Voloshinov, o conceito de obra como dado exterior à consciência na visão formalista e moldada a partir da linguagem poética de Medvedev; e a poética na forma dialógica, aberta e participativa na visão de Bakhtin dado no exemplo do romance polifônico de Dostoiévski e aqui vislumbrado no campo musical, mais especificamente na canção. Como resultado parcial pretendemos mostrar o porquê a visão Bakhtiniana parece-nos mais completa no que diz respeito a uma teoria da poética dialógica, pautada no ato criativo como escolha e não à uma adequação estética pré-estabelecida, difundida nos meios de expressão através de uma complexa relação entre forças e tendo a performance como a corporificação deste processo criativo, bem como a apercepção e a fruição como ações também do processo poético. Este último argumento parece ser o caminho principal do aporte teórico da tese em andamento que tem como objetivo principal a criação de um sistema de análises dos processos criativos da canção através da atuação poética de compositores violonistas.

Palavras-chave: Poética dialógica, Bakhtin, Metodologia Sociológica, Método Formalista.

A DESRAZÃO É UMA LEITURA DO CORPO: UM ESTUDO DESCOLONIAL COMPARATISTA ENTRE ALBERTO CAEIRO E MANOEL DE BARROS

**Lara Dallagnol Debarbara da Silva Ferreira
Edgar César Nolasco (Orientação)**

Resumo: A presente comunicação advém do recorte de minha pesquisa de Iniciação Científica (Pibic-UFMS) desenvolvida no Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC) intitulada “A despoética na desrazão: rebanhos, águas e fronteiras”, em que faço um estudo comparatista entre Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa em seu conjunto de poemas *O guardador de rebanhos* (2019) e Manoel de Barros, com sua obra *O guardador de águas* (1988). Nesse sentido, a apresentação objetiva-se por explicitar as relações entre Caeiro e Barros a partir da ideia de desrazão, que tem sentidos próprios na obra de cada escritor, mas ambos deságuam na teorização corpórea da descolonialidade. Apoiando-me na teorização de Maldonado-Torres, 2022, p. 37), a modernidade ensejou a divisão entre os europeus como seres pensantes (o cogito cartesiano, “penso, logo existo”) e os sujeitos do Sul global como não pensantes e não existentes (eles não pensam, então não existem). A narrativa moderna colocou as vivências fronteiriças em uma posição de ausência de pensamento, restando-nos o corpo. E é a partir do corpo, então, que vivo e teorizo, procurando maneiras outras de estudar e ler poesia, que não se pautem na razão e no pensamento cartesiano, mas que abarquem a sensibilidade da carne, da vida e da fronteira. Por meio de uma pesquisa bibliográfica nos livros supracitados e nas obras de Mignolo (2008), Nolasco (2021) e Maldonado-Torres (2022), busco pontuar a maneira como Manoel utiliza a desrazão para desobedecer o pensamento moderno poético por meio de sua linguagem que foge ao cânone literário e linguístico, enquanto Caeiro aborda a desrazão para negar a metafísica e pautar-se na sensibilidade do mundo. Assim, espero contribuir com uma leitura descolonial comparatista na obra dos dois guardadores.

Palavras-chave: Desrazão, Alberto Caeiro, Manoel de Barros, Descolonialidade.

A DES-MEMÓRIA EM SILVIANO SANTIAGO: UMA PROPOSTA PARA DES-PENSAR A MEMÓRIA DESCOLONIAL

Lara Nycole Ojeda de Souza

Resumo: A presente comunicação apresenta o pré-projeto de dissertação intitulado “A memória descolonial: des-penso para re-existir” do Programa de Pós-Graduação e Estudos de Linguagens (PPGEL-UFMS) fruto da disciplina Literatura Comparada, na qual participei como aluna especial no ano de 2023. Dito isso, a apresentação objetiva refletir acerca do conceito de des-memória a partir de uma leitura outra do primeiro volume de memórias do intelectual e crítico mineiro Silviano Santiago, *Menino sem passado*, publicado no ano de 2021. Enquanto aparato teórico, respaldo-me metodologicamente nos estudos da crítica biográfica fronteiriça (Nolasco, 2015), nos postulados de teóricos latinos como Walter Mignolo (2017), *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza* (Nolasco, 2013), *Planetas sem boca* (Achugar, 2006) e, da mesma forma, menciono Silviano Santiago para falar a partir de sua obra ensaística *Fisiologia da Composição* (2020) para aprofundamento do diálogo acerca do exercício de ir além quanto ao se fazer uma des-memória. Então, fica evidente a proposta da realização de uma des-leitura de práxis descolonial, a qual considera o sujeito em seu biólocus, neste caso, a fronteira Brasil-Bolívia-Paraguai na região de Campo Grande em Mato Grosso do Sul, para assim haver o des-pensar de uma des-memória advinda de Santiago com um pensamento epistemológico que parte desse lugar, sendo possível, então, pensar a partir de. Por conta disso, esse apanhado trata a memória e a des-memória como particular e intransferível a cada assujeitado evidentemente por conta de sua própria grafia-de-vida e experivivência, haja vista que ao ignorarem as histórias (memórias) das memórias anfitriãs, acabam somente por reforçar sua própria memória totalizante e sumariamente excludente (Nolasco, 2002), fator que vai na contramão das concepções modernas (Quijano, 1992) e derridarianas.

Palavras-chave: Silviano Santiago, Crítica biográfica fronteiriça, Des-memória.

ENTRE PAI E FILHO: A TRADIÇÃO E A ORDEM, EM *LAVOURA ARCAICA*, DE RADUAN NASSAR

Lenine Ribas Maia
Wellington Furtado Ramos (Orientação)

Resumo: O romance *Lavoura Arcaica* (1975), de Raduan Nassar, tensiona, de imediato, dois polos antagonicamente opostos: o personagem André, o filho pródigo, e Iohána, voz incontestada da tradição e da ordem moral. O discurso do pai, como um todo, corresponde à concepção benjaminiana de *narrador*, ou seja, aquele que compartilha uma experiência, que advém da tradição oral e é por ela transmitida. Evidencia-se em Iohána uma representação realista e ordeira do mundo. Por outro lado, ao assumir-se a hipótese do professor Jaime Ginsburg, de que André, a personagem protagonista, constitui-se como um narrador “descentrado”, em face do caráter epilético de seu discurso, mas também por impingir contrapontos fundamentais na ordem do seio familiar. O presente estudo busca explicitar oralmente, por meio de exemplos com excertos da obra e de pesquisadores comentadores, em que medida, na obra em análise, a representação da estrutura patriarcal é conservada frente à lógica disruptiva, subversiva e dionisíaca da personagem protagonista. Partimos, principalmente, mas não exclusivamente, da perspectiva da pesquisadora Sabrina Sedlmeyer, em *Ao lado esquerdo do pai* (1997), uma vez que Ana (que significa “eu”, em árabe), além de ser a irmã com quem André estabelece uma relação de incesto e configurar-se como o seu duplo, é provavelmente morta pelo próprio pai. Além disso, André, ao transcrever e rememorar as palavras do pai no capítulo trinta do livro, acaba, em alguma medida, por conciliar-se com seu discurso. Por fim, percebe-se que André, ao matar simbolicamente o pai, faz um movimento no sentido de assumir seu lugar dentro daquele espaço.

Palavras-chave: *Lavoura Arcaica*, Narrador, Discurso, Raduan Nassar.

MEMORABILIAS DO III E V SIEL NO INSTAGRAM: QUE HISTÓRIA CONSTRUÍMOS?

Letícia de Leon Carriconde
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)

Resumo: Este trabalho é parte do projeto de pesquisa de mestrado intitulado "Que extensão construímos: (trans)formadora ou mercadológica?", realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O estudo, em etapa final, ocorre sob orientação da professora Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro. É desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e está vinculado ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Linguagens e Educação (Geple). Este recorte objetiva refletir sobre a utilização de perfis de redes sociais como memorabilia de ações de extensão que sejam usuárias do Instagram, fazendo com que esses passem a ser considerados documentos, uma vez que são vestígios de um passado e servem de testemunho (Cellard, 2012). Adoto como metodologia a análise documental dos perfis do III SIEL e XXI Semana de Letras e V SIEL e XXIII Semana de Letras. Como justificativa, considero fundamental a possibilidade de construção coletiva e colaborativa da construção das memorabilia também por parte do público participante na modalidade presencial do evento, uma vez que se trata de uma ação de extensão, por isso excetua-se o IV SIEL e XXII Semana de Letras, tendo em vista que essa edição do evento ocorreu de forma remota devido ao distanciamento físico imposto pela pandemia de covid-19. Os dados são analisados qualitativamente à luz da linguística aplicada transgressiva (Pennycook, 2006), contemporânea (Moita Lopes, 2006). Entendo que a construção e o armazenamento de memórias sobre ações extensionistas seja fundamental para que se possa construir a história de atividades que são contínuas, bem como para identificar as interações dos participantes com os eventos analisados. Concebo que usar uma rede social gratuita e de alcance como o Instagram também permite à comunidade externa, portanto à sociedade, acessar informações sobre a extensão. Faz-se necessário pontuar que a sociedade é parte essencial no processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político (Forproex, 2012) que é a extensão, que se desenvolve a partir da interação transformadora entre a universidade e o corpo social, este também com poder de agência nessa construção. Julgo que utilizar as redes sociais como o Instagram possa dirimir uma das fragilidades reconhecidas, inclusive institucionalmente pelo "Relatório de Autoavaliação Institucional 2021" (Ufms, 2022), da Extensão, a saber a divulgação para ampliar o engajamento e participação da comunidade externa, bem como consolidar espaços virtuais populares como suporte de memorabilias de ações de extensão, quiçá ampliando seu alcance e ajudando na divulgação científica não tradicional.

Palavras-chave: Extensão universitária, Rede social, Documento, Memória.

EU SOU MACUXI: UMA ANÁLISE DA OBRA DE TRUDUÁ (JULIE) DORRICO A PARTIR DE FANON E DE SPIVAK

Letycia Vitória Lopes da Silva
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)

Resumo: O seguinte trabalho, desenvolvido durante o Programa Institucional de Iniciação Científica, faz parte de uma pesquisa tão múltipla e tão enriquecedora quanto a pesquisa sobre literatura indígena feminina. Adentramos caminhos que exploram a decolonialidade e o impacto do colonialismo branco sobre os costumes e as crenças dos povos que foram explorados cultural e religiosamente ao longo das conquistas territoriais exercidas pelos europeus em sua busca por expandir seus territórios e poderes. Buscando estender nossos conhecimentos sobre o assunto, nos debruçamos em uma leitura minuciosa dos textos *Pele negra, máscaras brancas* e *Pode o subalterno falar?*, de Frantz Fanon e de Gayatri Spivak, respectivamente, para, então, relemos, sob a lente decolonial, a obra de Truduá (Julie) Dorrico *Eu sou Macuxi e outras histórias* (2019), com o propósito de compreendermos a importância que sua obra tem diante da sociedade e da cultura brasileira atual, pós-colonialista, e, assim como seu livro, revolucionária. A abordagem metodológica é fundamentada em uma perspectiva decolonial, tomando como base a leitura crítica de três livros, *Pele negra, máscaras brancas*, *Pode o subalterno falar?* e por último, o livro *Eu sou Macuxi e outras histórias* (2019). Inicialmente, fizemos uma pesquisa sobre os autores, em seguida buscamos explorar as abordagens e contextos mencionados nas obras para, por fim, aplicar a lente decolonial sobre a leitura do livro de Truduá Dorrico, o que possibilitou compreender melhor a importância da (re)existência dos povos indígenas no mundo pós-moderno e decolonial onde nos encontramos. A análise levantou múltiplas inquietações, dentre as quais, a presença dos povos indígenas nos livros de história do MS e que tipo de tratamento a cultura indígena tem recebido após a colonização. Também nos inquieta, baseado nos estudos de Spivak, a dupla opressão que mulheres sofrem ao fazerem parte de grupos subalternizados, pois precisam lutar duas vezes mais para serem reconhecidas em suas discussões. A partir de fragmentos teóricos de Grada Kilomba também foi possível levantar questões acerca do protagonismo indígena em diversos meios de representação, como animações infantis e obras cinematográficas. Em Fanon, foi possível aplicar os resultados de sua pesquisa sobre a busca por validação e aceitação dos povos afrodescendentes aos grupos indígenas. Em suma, resultados que nos inquietam a respeito da busca por identidade e a importância da cultura dos povos originários. Spivak concluiu o seu trabalho fazendo um pedido às intelectuais para que não rejeitem suas tarefas com floreios e que, de certa forma, lutem pelo espaço que as mulheres subalternizadas silenciadas devem ocupar. Fanon (2020, p. 234) concluiu seu livro pedindo “[...] que cesse para sempre a escravidão do homem pelo homem”. Dorrico conclui suas narrativas quando finalmente se percebe Macuxi, em meio às memórias ancestrais que a esvaziam para depois (re)preenchê-la e esse trabalho se conclui em meio ao desejo que as inquietações causadas gerem mudanças positivas no mundo, pouco a pouco, passo a passo.

Palavras-chave: Julie Dorrigo, Decolonialidade, Literatura Indígena, Literatura Feminina.

O ETARISMO E OS ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS QUE CONTRIBUEM PARA A EXCLUSÃO SOCIAL: JOÃO CARRASCOZA E JARID ARRAES E SUAS REFLEXÕES IDEOLÓGICAS

**Lígia Chaves Ramos dos Santos
Janaina dos Santos Miranda
Wellington Furtado Ramos (Orientação)**

Resumo: O presente trabalho se propõe a realizar uma leitura crítica e reflexiva das obras intituladas *Caderno de um ausente* (2017), do contista e professor universitário João Anzanello Carrascoza nascido em São Paulo, e da obra *Um buraco com meu nome* (2018), da jornalista e curadora do grupo Ferina, e nascida no Cariri, Jarid Arraes as quais problematizam o etarismo e os estereótipos negativos sobre corpos negros e de sujeitos de meia idade presentes na contemporaneidade. Assentados em concepções teóricas sobre o etarismo presente no livro *Quem nunca?* publicado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (2022), norteados ainda, em pressupostos teóricos presentes no livro *Racismo estrutural* (2021), do filósofo, professor e Ministro do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvio de Almeida e da obra *Por um feminismo Afro Latino Americano*, organizada por Flávia Rios e Márcia Lima. Buscaremos demonstrar como os arquétipos historicamente imputados aos sujeitos de “meia de idade”, e às mulheres negras promovem um discurso de preconceito e segregação perpetuando os mais variados estereótipos negativos, mantendo assim, corpos que fogem dos padrões preestabelecidos em lugar de exclusão e isolamento social. Nessa toada, trataremos ainda do preconceito velado nutrido pela violência simbólica, e que se estende às violências verbais, psicológicas e físicas. Nossa metodologia está pautada em levantamento de dados, seleção de referencial teórico e delimitação do *corpus*, com a intencionalidade de demonstrarmos como o etarismo, o racismo estrutural e de gênero estão enraizados no contexto social e cultural nos dias atuais. A pesquisa está também, assentada em teorias de Almeida (2021), Central Judicial do Idoso (2022) e Gonzales (2020).

Palavras-chave: Etarismo, Racismo, Estereótipos negativos.

COCONSTRUÇÕES RIZOMÁTICAS DO CONHECIMENTO DE INGLÊS ACADÊMICO EM UM CURSO DE MEDICINA (E OUTRAS COCONSTRUÇÕES RIZOMÁTICAS NO ENSINO BÁSICO)

Lilian Mello Hodgson
Ruberval Franco Maciel (Orientação)

Resumo: Essa pesquisa fez parte do trabalho realizado no mestrado cujo foco foi desenvolver uma forma de coconstruir o conhecimento de inglês acadêmico em um curso de medicina em uma universidade pública, como parte do projeto de internacionalização. As bases teóricas foram sendo utilizadas à medida que as práticas e reflexões ocorriam por meio da escrita autoetnográfica, sendo a professora-pesquisadora também parte integrante dos objetos de estudo. Após a finalização da defesa dessa pesquisa, a professora-pesquisadora aplicou as teorias ao longo do ano letivo de 2020 e 2021, contidas na dissertação, no ensino médio e básico, respectivamente, para estudantes das carreiras militares e universitárias. A (re)(des)construção da minha forma de pensar sobre os aspectos educacionais, metodológicos e epistemológicos foi embasada nos teóricos como Rancière (2015), Maciel (2014), Morgan e Martin (2014), Anwaruddin (2017), Deleuze e Guattari (2011), Morin (2007, 2015), Duff (2007a, 2007b), Ellis (2004), Cope e Kalantzis (2008), Van Lier (2000, 2010), Freire (2001, 2014, 2015), Santos (2008, 2010). Com base nos estudos de Deleuze e Guattari (2011), situo o pensamento rizomático na construção e na organização do conhecimento, assim como a epistemologia da emergência pós-moderna, a partir dos estudos de Somerville (2007). Minha tentativa de realizar a conexão entre “o pessoal, social, cultural; espaços físicos e o profissional” (Ono, 2017, p. 52) permitiu-me apresentar uma narrativa (auto)etnográfica cujo desafio hercúleo em escrever minhas incertezas, questionamentos, sentimentos e emoções tentaram mostrar uma consideração por aspectos humanos, que estão presentes e entrelaçados na experiência de (re)(des)aprender. Por meio da realização de um diário de campo, das gravações de algumas aulas, das avaliações orais e das entrevistas, estas também escritas, descrevo as situações vivenciadas nas aulas, explorando minhas mudanças na prática pedagógica nesse contexto acadêmico, na qual pude perceber minha emancipação revisitada (Maciel, 2014) por meio da agência (Lantolf; Thorne, 2006; Van Lier, 2008), além das discussões feitas com o professor-orientador à época das aulas, das minhas impressões, da análise dessas observações, das atividades e das avaliações feitas e por que foram capazes de produzir (e de não produzir) os resultados esperados e inesperados. Essa trajetória possibilitou experimentar o início da minha emancipação (Maciel, 2014; Rancière, 2015) e permitiu que os acadêmicos pudessem atuar na emancipação de cada um e de forma colaborativa. A necessidade de relatar a criação de uma dinâmica em que esses alunos pudessem criar suas próprias conexões, construindo seus caminhos de descobertas e estudos contínuos, e ampliar as associações ao lerem textos em língua inglesa (de variados gêneros e tipos textuais, autênticos ou não) revelou-se ser importante em vista da utilização do aporte teórico que, antes tinha sido usado em um contexto para ensino na esfera universitária, também foi capaz de gerar a possibilidade de

expansão do conhecimento da língua inglesa por meio da leitura de textos (linguagens verbais e não-verbais), não apenas para as provas durante o ano, como também para provas de ingresso em universidades e concursos.

Palavras-chave: Rizoma, Ensino de inglês para fins específicos, Abordagem ecológica.

ESPALHAMENTO NASAL EM NEOLOGISMOS NA LÍNGUA GUARANI CHIRIGUANO-BOLIVIANO

Liliana Paredes Moreno
Bruno Maroneze (Orientação)

Resumo: O presente estudo linguístico forma parte de uma pesquisa de doutorado em fase de conclusão, e tem como objetivo descrever o fenômeno do espalhamento nasal na criação de neologismos nas variedades linguísticas do Guarani Chiriguano (Ava, Simba e Iloseño) faladas no Chaco boliviano, presentes no livro: *Neologismos Lingüísticos de Términos Técnicos em Idiomas Bésiro-Mojeño-Guarani-Gwarayu*. Este estudo investiga o uso do afixo {-mbo-} ~ {-mo-} em ambiente nasal no Chiriguano, destacando seu papel causativo. Utiliza-se uma abordagem metodológica baseada na análise de dados linguísticos que evidenciam a disseminação da nasalidade e o efeito do afixo {-mo-} na formação de palavras. A metodologia inclui a observação e análise de exemplos, como *mojaanga* e *ivimoingoveka*, para compreender o processo de nasalização e as mudanças na estrutura das palavras. A referência teórica deste estudo se baseia nas teorias linguísticas que abordam a morfologia, a formação de palavras e os processos de alteração da valência verbal. A análise morfológica dos neologismos inspira-se na teoria das Estruturas lexemáticas proposta por Coseriu, 1981; Dietrich, 1986. Além disso, são utilizados conceitos relacionados à disseminação da nasalidade em línguas indígenas de Dooley (1998, 2006), Barrat (1981) e Ivo, (2018). Observou-se que o morfema {-mo} é usado na criação de neologismos, como *mojaanga* (exemplo), onde a forma nasal do morfema {-mo-} parece resultar da disseminação da nasalidade a partir da pré-natal /ŋg/. Além disso, em palavras como *ivimoingoveka* (adubo), o afixo {-mo-} é identificado como o catalisador da nasalização na palavra, afetando o lexema {-iko-} (existir), que é produzido como {-ingo-}. Os resultados parciais destacam a importância do morfema {-mo-} na criação de novas palavras no Chiriguano, mostrando como ele influencia a nasalização em diferentes contextos. Os exemplos *mojaanga* e *ivimoingoveka* demonstram as variações causadas por esse afixo, contribuindo para uma compreensão mais profunda da morfologia e da estrutura lexical no Chiriguano.

Palavra-chave: Espalhamento nasal, Neologismo Guarani, Formação de palavra, Morfologia Guarani.

CLARICE LISPECTOR E A ANIMALIDADE: O CRIME SEM PUNIÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Liliane dos Santos Durães
Rony M. Cardoso Ferreira (Orientação)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo primordial apresentar uma leitura do conto de Clarice Lispector, “O crime do professor de matemática”, publicado na obra *A legião estrangeira* (1964), que é o corpus desta pesquisa, tendo como base a zoopoética que é desenvolvida em muitos de seus contos. A partir dessa leitura, apresentarei um estudo sobre a animalidade dentro da literatura clariceana, implicando outras relações de alteridade animal humana e não humana. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica para a coleta de dados a partir de artigos, livros e periódicos científicos qualificados, analisando variáveis, comparando opiniões e teses de diferentes autores e posteriormente, por meio da Literatura Comparada, buscar um aprofundamento quanto às questões propostas de forma a atender às expectativas desta pesquisa. Para o este objetivo, como aporte teórico, são utilizados Nádya Gotlib (2013), Maria Esther Maciel (2023, 2022, 2021, 2010, 2011), Jacques Derrida (2002) e Silviano Santiago (2004), assim como o recente campo de estudos da animalidade os *Animal Studies* – campo transdisciplinar que tem ganhado espaço nas últimas décadas dentro e fora do Brasil – em que se inserem alguns dos teóricos citados anteriormente e que embasaram uma análise a partir da tentativa de criação poética da animalidade dentro do conto da autora Clarice Lispector, que não só permeia essa obra especificamente, assim como outras em sua ficção. A partir de um diálogo entre os *Animal Studies* e a zoopoética, examinei algumas construções históricas e filosóficas, como o Cartesianismo e Logocentrismo que forjaram a definição do ser humano no ocidente ao longo dos séculos por meio, também, da negação da sua animalidade e provavelmente nos fizeram reectar e negar a nossa própria. A partir do conto “O crime do professor de matemática”, será possível entender como Clarice desencadeia em suas personagens suas próprias animalidades. Além de uma identificação, ela demonstra a consciência de uma existência mútua, orgânica e equilibrada que remete ao leitor a reflexão acerca daquilo que une os humanos e inumanos, ainda que em suas múltiplas diferenças. Na perspectiva dos *Animal Studies* é necessário ler os animais não enquanto metáfora ou alegoria, como tradicionalmente acontecia dentro dos estudos literários desde a Antiguidade, mas enquanto alteridade radical, e é essa “leitura” que podemos fazer por meio da obra de uma das maiores vozes animalistas da literatura brasileira, Clarice Lispector. Consequentemente, a partir desse objetivo, desejo demonstrar que a sua obra é repleta de animalidade muito antes desse assunto entrar em discussão, e, dessa forma contribuir para a ampliação do campo dos *Animal Studies* através do estreitamento das fronteiras que separam os humanos de não-humanos, encontrando assim o elo que foi perdido devido ao pensamento antropocêntrico, oferecendo assim uma maior compreensão da animalidade dentro da literatura brasileira. Além disso, ampliar as leituras já feitas sobre a obra de Clarice Lispector.

Palavras-chave: Alteridade, Animalidade, Zoopoética, Contos, Clarice Lispector.

TOPONÍMIA DE ACIDENTES FÍSICOS DO MUNICÍPIO DE DOM ELISEU/PARÁ: A QUESTÃO DA MOTIVAÇÃO

**Livia Regina Fernandes Souza de Araújo
Aparecida Negri Isquierdo (Orientação)**

Resumo: Ao nomear um lugar o homem, além de identificá-lo, valoriza características ambientais, aspectos históricos, crenças e ideologias, ou seja, materializa particularidades físicas da área e questões culturais do grupo que habita o espaço nomeado. A Toponímia, subárea da Onomástica, é a disciplina que fornece parâmetros teórico-metodológicos para o estudo dos nomes próprios de lugares. Este trabalho discute resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo maior o estudo da toponímia rural de acidentes físicos da região intermediária de Castanhal no estado do Pará. Para tanto, examina 140 topônimos que nomeiam acidentes físicos das áreas rurais do município de Dom Eliseu/PA, examinando o *corpus* quanto à motivação (taxonomias toponímicas) e questões linguísticas relativas aos topônimos analisados. O estudo orienta-se, fundamentalmente, pelas contribuições teóricas de Dick (1980, 1990, 1992, 1998), de Seabra (2015) e de Isquierdo (2012), além da consulta às obras de Houaiss (2001), Nascentes (1955), Sampaio (1987) e Cunha (1998). O *corpus* da pesquisa foi extraído dos mapas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020) e sistematizado em planilhas do Excel, organizadas segundo os parâmetros de análise adotados (dimensões quantitativa e qualitativa, análise taxonômica e linguística). O modelo taxonômico construído por Dick (1992) contém 27 *taxes*, 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural. A análise parcial dos 140 topônimos apontou para os seguintes resultados: 42,16% de *taxes* de natureza física, predominando os *fitotopônimos*, os *litotopônimos* e os *hidrotopônimos*, e 57,84% de *taxes* de natureza antropocultural, destacando-se os *antropotopônimos*, os *hagiotopônimos* e os *animotopônimos eufóricos*. No que diz respeito à língua de origem, os resultados confirmam que a língua portuguesa tem maior predominância na toponímia da região, com 85% de ocorrências. Em síntese, o estudo realizado evidencia aspectos da realidade linguística, histórica e cultural da região pesquisada.

Palavras-chave: Toponímia, Dom Eliseu/PA, Léxico, Cultura.

POLÍTICAS MIGRATÓRIAS, NECROPOLÍTICAS: A NARRATIVA LATINA DOS ESTADOS UNIDOS COMO ESPAÇO DE REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS

Lívia Santos de Souza

Resumo: Termos como “crise humanitária” ou mesmo “crise migratória” têm se tornado cada vez mais comuns nos veículos de comunicação norte-americanos nos últimos anos. Na verdade, compreender como têm sido tratados os numerosos deslocamentos de sujeitos da América Latina e do Caribe para os Estados Unidos tornou-se um elemento central para qualquer debate sobre a soberania neste país. Como a literatura, entretanto, está relacionada a essas questões? No presente trabalho, em linha com o que Becker (2007) afirmou em *Falando sobre a sociedade*, defendo que o literário muitas vezes encontra e aborda fraturas no corpo social antes mesmo que as ciências sociais o façam. Desta forma, a própria sensibilidade do texto artístico tem o poder de lançar luz sobre questões fundamentais do tempo que vivemos, neste caso específico das condições em que os migrantes requerentes de asilo foram recebidos nesse país. Para refletir sobre estas questões, com especial atenção à abordagem a espaços muito característicos dos estados de exceção, os chamados campos de migrantes, abordo a obra de três autores identificados com a escrita latina em que esses espaços são narrados; o romance *Desierto Sonoro*, da autora mexicano-americana Valeria Luiselli, e os livros de memórias *Brother, I am Dying*, da haitiana-americana Edwidge Danticat e Solito, publicado pelo salvadorenho-americano Javier Zamora. Pretendo, a partir da leitura das obras citadas, mostrar como a literatura pode se tornar uma poderosa ferramenta de denúncia de práticas necropolíticas, nos termos definidos por Mbembe (2019) e assim reumanizar sujeitos anulados pela violência estatal. Metodologicamente, este trabalho se filia à tradição dos estudos comparatistas, a partir de uma abordagem transdisciplinar que incorpore conceitos das humanidades para a análise do texto artístico. Minhas conclusões, portanto, caminham para a identificação do texto literário como forma de resistência, demonstrando como essas obras contribuem para o debate atual sobre direitos humanos fundamentais relacionados à pessoa migrante.

Palavras-chave: Migração, Literatura Comparada, Literatura Latino-Americana dos Estados Unidos.

ESPAÇO E ALTERIDADE COMO CATEGORIAS PENSANTES EM *A MAÇÃ NO ESCURO*

**Lohayne dos Santos Sousa
Angela Guida (Orientação)**

Resumo: Nesta proposta de trabalho, que se encontra vinculada ao projeto de Pivic/UFMS, pretendemos discutir como se dá a construção do espaço exterior e interior no romance de Clarice Lispector *A maçã no escuro*, a partir da perspectiva do protagonista Martim. Na respectiva narrativa, há a disputa de três espaços diferentes: o espaço urbano, o espaço campestre (ou espaço do exílio) e o espaço interior do personagem em questão. Os espaços exteriores e interiores se entrelaçam na referida obra, bem como em outras produções literárias de Clarice Lispector, criando um jogo especular em constante disputa entre o dentro e o fora; o interno e o externo, daí, pensar o espaço e, por conseguinte, a alteridade, como categorias filosóficas nos escritos da autora nos parece um produtivo exercício literário-pensante. Aliás, como bem observa Evando Nascimento (2012), a literatura produzida por Clarice Lispector se inscreve sob o signo do pensamento, logo, o estudioso a nomeia de uma literatura pensante que, em sua visão, é muito mais que uma literatura filosófica, como tentaremos demonstrar neste trabalho. Martim realiza uma travessia de controversos significados e assim como há disputa entre os espaços, há um embate de alteridades, que se transpõem na tentativa de Martim de se reconhecer em sua singularidade durante o isolamento de sua suposta fuga da cidade e sua desconexão com outros, na reconstrução de si a partir das relações com o novo espaço campestre e com as pessoas que nele habitam, até o desmantelar desse novo eu/sujeito que o sanciona e o devolve para o ponto de partida. Desse modo, o presente trabalho busca refletir acerca da construção de personagens que são afetados pelas relações que estabelecem com o espaço exterior e como essas relações interferem no interior dos personagens, bem como o percurso inverso, além de considerar diferentes perspectivas de espaço.

Palavras-chave: Clarice Lispector, Alteridade, Espaço, Literatura pensante.

HAROLDO DE CAMPOS E SUA EPISTEMOLOGIA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA NOS TRÓPICOS

Luana Cavalieri de Alencar Dutra
Rony Márcio Cardoso Ferreira (Orientação)

Resumo: O presente trabalho é decorrente da pesquisa de mestrado em andamento, e tem como objetivo principal investigar como a epistemologia da tradução literária nos trópicos de Haroldo de Campos perpassa pela imagem da constelação mallarmaica e se torna, portanto, uma teoria constelar. A “constelação mallarmaica” é referente ao poema “Lance de dados” (1897), do poeta francês Stéphane Mallarmé. Trazemos essa associação imagética à possível epistemologia da tradução literária de Campos, pois entendemos que o crítico compreende a tradução a partir de uma visão sincrônica ou não-linear, assim como propõe o poema de Mallarmé. Por meio da palavra-tema “acaso”, então, Mallarmé invoca “a figura subitamente necessária de uma constelação” (Campos, 2019, p. 70). Sendo assim, a teoria da tradução de Campos se vale da imagem mallarmaica para construir sua própria constelação de autores em suas traduções (ou transcrições, como prefere o autor), tais como Octavio Paz, Gregório de Matos, Oswald de Andrade, entre outros. Ademais, não deixamos de apontar o contexto sócio-histórico-cultural de Campos, um autor brasileiro; por isso, sua epistemologia da tradução encontra-se nos trópicos da crítica literária. Isso é perceptível desde as estrelas de sua constelação, composta também por autores latino-americanos. Para a realização da presente proposta, nossa pesquisa é bibliográfica. Nos valem, ainda, dos estudos da tradução, da crítica literária, e da literatura comparada. Alguns dos materiais apreendidos são os livros *Teorias e práticas da tradução literária*, de Inês Oseki-Dépré (2021); *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*, de Márcio Seligmann-Silva (2018); e *Sobre a crítica literária brasileira no último meio século*, de Leda Tenório da Motta (2002). Nosso corpus, mais especificamente, está centrado nos ensaios de Haroldo presentes nos livros *Transcrição*, de Haroldo de Campos (2019), organizado por Marcelo Tápia e Thelma Médici Nóbrega; e *Mallarmé*, por Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos (2019). A justificativa para a presente pesquisa se dá pelo fato de que a teoria de Haroldo de Campos se mostra enquanto uma alternativa coerente às teorizações mais consagradas acerca da tradução literária difundidas no Brasil e no mundo, posicionando-se contra as ideias de texto secundário e literatura central, por exemplo, oriundas de um pensamento logocêntrico. Também visamos dar mais visibilidade a estas problemáticas no espaço acadêmico de Letras, sobretudo em Mato Grosso do Sul. Quanto aos resultados parciais, desenvolvemos dois artigos científicos sobre a pesquisa, os quais já foram enviados para publicação, além da dissertação, a qual já está em andamento. Pretendemos, até o fim de 2024, publicar mais um artigo; apresentar em eventos desta natureza; e qualificar e defender a dissertação de mestrado.

Palavras-chave: Tradução literária, Teoria constelar, Haroldo de Campos, Estudos da tradução, Literatura comparada.

ECOCRÍTICA E ANTROPOCENO NA LITERATURA ITALIANA CONTEMPORÂNEA: *QUALCOSA, LÀ FUORI* DE BRUNO ARPAIA

Lucas Brites Leque
Elton Furlanetto (Orientação)

Resumo: Com a crescente onda de produções literárias dentro do gênero distopia, nota-se também um aumento nas produções do que se pode enquadrar como ecodistopia. Nesse estilo de ficção, encontram-se cenários devastados por causas climáticas e ecológicas geradas pelo homem. Assim, o antropoceno alcança cenários onde o ponto de não retorno é já extrapolado e o homem se torna nômade em um planeta destruído. O objetivo deste trabalho é resgatar a proposta feita no livro *Ecocriticism and Italy*, de Serenella Iovino (2016): a partir da ecocrítica e análise de livros e autores específicos de um local, gerar a possibilidade de reconhecimento, dos aspectos encontrados, em outros lugares. Logo, busca-se neste trabalho a análise do romance italiano contemporâneo *Qualcosa, là fuori*, de Bruno Arpaia (2016), com o suporte teórico das obras *La natura ostile*, de Paolo Lago (2023) e *Racconti del pianeta Terra*, de Niccolò Scaffai (2022), que alçam voos nas análises e críticas de romances atuais que relacionam literatura e ecologia. Chega-se, portanto, à interpretação da metáfora presente no título de *Qualcosa, là fuori* como algo sempre próximo, à espreita, como uma esperança de algo a ser alcançado ou a terrível fatalidade do futuro inevitável e atroz. Consequentemente, transpor essa metáfora a outras ecodistopias se torna viável, dado que compartilham dessa característica: algo lá fora que aguarda (seja o engodo de uma expectativa por melhorias ou a verdade brutal do fim). Dessa forma, a força motriz do romance em análise é a figura do que se espera, a silhueta do distante. A partir de diversos trechos e de uma leitura da tessitura textual enquanto rede de significados gerados construindo um signo, observa-se a metáfora de “algo lá fora” como recorrente em ficções de mesma categoria ecodistópica. Conclui-se que o estudo de caso aqui realizado traz como desenlace a metáfora como característica principal do romance estudado e aspecto marcado na literatura ecodistópica.

Palavras-chave: Ecocrítica, Ecodistopia, Antropoceno, Literatura italiana.

PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

Lucas de Souza Machado
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)

Resumo: Este trabalho é a construção de uma proposta de uma sequência didática que poderá ser realizada no ensino médio, especialmente no Ensino Médio Integral, que busca aliar a pesquisa Sociolinguística e o ensino de língua portuguesa por meio da metodologia ativa baseada em projetos. Ressaltamos que esta proposta é aliada às novas tecnologias e exige que para que seja realizada em sala de aula, especificamente nas aulas de língua portuguesa, o professor organize sua turma em grupos e que, ao menos alguns integrantes dos grupos, tenham acesso a aparelhos tecnológicos, tais como: celular ou qualquer aparelho de gravação de áudio. A intenção da pesquisa sociolinguística em sala de aula, que dá base a esse artigo, é fazer com que os alunos tenham contato com a pesquisa sociolinguística quantitativa, analisando, conhecendo e refletindo fenômenos linguísticos chamados de metaplasmos, que ocorrem durante a fala espontânea de indivíduos. O estudo sociolinguístico em sala de aula envolve pesquisa acadêmica e o ensino de língua portuguesa por meio de uma prática protagonista como sugere a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), comprovando essa prática como possível dentro do ambiente escolar. Contamos com o suporte teórico dos trabalhos realizados por Bagno (2007), BNCC (2018), Freire (2015), Labov (2008), Tarallo (2003), entre outros que se fizerem necessários durante o processo de pesquisa. Ao término da sequência didática, os alunos terão desenvolvido um projeto de pesquisa que contará com reflexões, análises e discussões dos fenômenos linguísticos, além das anotações acerca da experiência com esse tipo de atividade em sala de aula que contribuirá com o percurso acadêmico dos alunos em outros níveis da Educação, bem como, o Ensino Superior.

Palavras-chave: Sociolinguística, Ensino, Metodologias ativas.

O DIÁLOGO INTERESPÉCIES E O ANTROPOMORFISMO SUBVERSIVO NA POESIA DE MANOEL DE BARROS

**Lucas Durães Fernandes
Angela Guida (Orientação)**

Resumo: Esta proposta de trabalho, que se encontra veiculada a uma pesquisa desenvolvida em um projeto de Pibic realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pretende discutir questões ligadas à animalidade na literatura, a partir dos pressupostos teóricos postulados, preferencialmente, por Maria Esther Maciel (2023), com especial atenção para os poemas do poeta Manoel de Barros. Tendo em vista a noção de que os animais não se comunicam por intermédio das línguas humanas, não é possível uma conexão linguística em nível verbal entre seres humanos e animais, o que não significa dizer que não há linguagem no mundo animal e que não comunicação entre viventes humanos e viventes não humanos, pelo contrário, há linguagem entre todas as formas de vida e tentaremos demonstrar essa conectividade por meio da literatura de Barros. Assim, quando evidencia a subjetividade animal na produção literária, o que a zooliteratura faz é estabelecer um diálogo interespécies e esse diálogo vai além do antropomorfismo comum nas fábulas antigas, nas quais os animais adquirem características e juízos de valores humanos. A zooliteratura trabalha a subjetividade animal por ela própria. A poética manoelina subverte a relação antropomórfica e confere características animais/vegetais a indivíduos humanos e outras partes da natureza, numa fusão entre seres e coisas, uma subversão antropomórfica, em que não há hierarquia entre as diferentes formas de vida, mas sim o diálogo entre as espécies ou o diálogo interespécies (Haraway); um sujeito poético que entra em “estado de árvore” ou que possui “olhar de pássaro”. Desse modo, para este trabalho, propusemos ler os poemas de Manoel de Barros sob a perspectiva dos Estudos Animais e ampliar as possibilidades de diálogos com as teorias desenvolvidas por Maria Esther Maciel (2023), Dominique Lestel (2014) e Viveiros de Castro (2002). Com isso, buscamos discursar acerca da impressão da animalidade e da humanidade na literatura, considerando os animais como sujeitos que possuem individualidade, constituídos de inteligência e capazes de interagir com o mundo a sua volta.

Palavras-chave: Antropomorfismo, Estudos Animais, Diálogo interespécies, Manoel de Barros.

O USO DO ITEM LEXICAL BOLITA NO NORTE DO MATO GROSSO

Lucas Miguel Lopes de Almeida
Beatriz Aparecida Alencar (Orientação)

Resumo: Os Atlas Linguísticos são trabalhos que documentam a língua falada de uma determinada região, buscando registrar, prioritariamente, a variação diatópica. Neste sentido, este estudo busca discutir a presença da denominação *bolita* no estado do Mato Grosso, considerando os registros nos atlas linguísticos. Para tanto, serão utilizados os seguintes trabalhos dialetais: *Atlas Linguístico da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso* (Cuba, 2009), *Atlas Semântico-Lexical do Norte de Mato Grosso – ASLNMAT: suas influências topodinâmicas* (Azevedo, 2015), *Atlas Linguístico Topodinâmico do Território Incaracterístico* (Cuba, 2015), *Atlas Semântico-lexical de Colíder – Mato Grosso* (Marques, 2018), *Microatlas Linguístico contatual das variedades do Português falado no Norte de Mato Grosso* (Marques, 2022) e o *Atlas Semântico-lexical de Nova Mutum* (Marques, 2022). Ao analisar as cartas, verificou-se que o item lexical *bolita* foi escolhido por conta da sua constante presença, tanto no norte de Mato Grosso quanto no sudeste do estado. Durante o processo de busca e análise dos atlas, chamou a atenção o registro de *bolita* tanto nos trabalhos mais antigos (Cuba, 2009) quanto nos mais recentes (Marques, 2022). Tendo em vista que a unidade léxica *bolita* pode ser definida como: “1. f. Bola pequena de barro, vidro u otra materia dura, que usan los niños para jugar; 2. f. pl. Juego infantil que se practica con canicas, normalmente impulsándolas con un dedo para que rueden, choquen o entren en un gua” (Diccionario de lengua española de la Real Academia Española), buscou-se entender, o porquê da utilização de uma unidade léxica com origem na língua espanhola ocorrer em partes do Mato Grosso que não estão em região imediata a fronteira com a Bolívia, país que utiliza a língua espanhola. Ao pesquisar informações na história social das localidades, foi identificado que o processo de migração que aconteceu na região Norte de Mato Grosso, durante os anos 70, foi impulsionado por conta da propaganda de terras férteis e o baixo custo das propriedades rurais no longínquo MT. Também acredita-se que a pavimentação da BR 163, que liga as cidades de Tenente Portela/RS a Santarém/PA, foi uma importante via de tráfego e fixação dos moradores do sul para a região mais ao norte do país. Considerando os pontos de inquérito dos atlas, nota-se que algumas localidades estão próximas ou cruzam a BR 163. Inclusive em alguns atlas, os informantes dos trabalhos dialetais são oriundos desse processo migratório, sendo gaúchos e paranaenses. Aponta-se, ainda, que esses migrantes vindos do Sul do país, viviam em regiões vizinhas a países de língua espanhola: Argentina, Paraguai e Uruguai, fator que também pode ter influenciado no uso e na permanência da denominação *bolita* no MT.

Palavras-chave: Dialetoлогия, Geolinguística, Atlas Linguístico, Mato Grosso, Bolita.

AS OUTRIDADES LITERÁRIAS DE VALTER HUGO MÃE

Lucia Rodrigues Britto
Angela Guida (Orientação)

Resumo: Este trabalho se encontra vinculado a um projeto de pesquisa desenvolvido no Pivic/UFMS, cuja proposta é discutir as narrativas da alteridade na obra do escritor luso-angolano Valter Hugo Mãe. O recorte para a presente apresentação se dá a partir do diálogo com duas narrativas: *As doenças do Brasil* e *O paraíso são os outros*. Na primeira, o escritor apresenta Honra, jovem indígena fruto da violência sexual praticada contra sua mãe por parte do colonizador; na segunda, traz uma narradora de apenas oito anos e, a partir do olhar da criança, convida os leitores a subverter a máxima do filósofo francês Jean-Paul Sartre que diz que o inferno são os outros. Nas duas narrativas, Valter Hugo Mãe exercita outridades literárias por meio de suas personagens e, a partir disso, convida seus leitores a praticarem exercícios de alteridade. Ao discutir a presença da alteridade na história da filosofia, Neves (2017) aponta o tema como absolutamente necessário para a constituição de relações éticas, uma vez que descentraliza o “eu” para que o “outro” possa alcançar espaço igualitário nas relações interpessoais, até porque é no rosto do outro que nos encontramos e nos constituímos (Levinás, 2005) como sujeitos que somos. O indígena Honra, a cada vez que olha em seu rosto, nele vê as marcas da colonização; a narradora de *O paraíso são os outros*, nos distintos rostos vê distintos motivos para amar as pessoas. Assim, sob perspectivas diversas, as duas narrativas permitem um vigoroso diálogo em torno das outridades literárias de Valter Hugo Mãe, conforme tentaremos demonstrar neste trabalho.

Palavras-chave: Alteridade, Valter Hugo Mãe, Literatura, Filosofia.

O PODER DAS COLOCAÇÕES E LOCUÇÕES VERBAIS DE MARINA SENA NO UNIVERSO DO AMOR

Luciele Mendonça da Conceição Lima
Thyago José da Cruz (Orientação)

Resumo: De acordo com Marques (2005), a música indie surgiu como um estilo musical na Inglaterra, em meados dos anos 90. Esse abrangente gênero era notavelmente um tipo de rock alternativo (ou *underground*), sendo predominantemente produzido por selos independentes e alheio a correntes dominantes e tendências (MARQUES, 2005, p. 94). No Brasil, há intérpretes que representam esse estilo musical, como Marina Sena, Anavitória e Jovem Dionísio. O propósito desta pesquisa é catalogar e investigar uma seleção de fraseologismos encontrados em músicas indie de Marina Sena, para averiguar o potencial significado adquirido nos contextos dessas canções. Desse modo, identificamos como os fraseologismos contribuem para a construção do conceito de amor e como diferenciam as experiências das pessoas que vivenciam esse tipo de sentimento. Realizamos, ao total, a análise de quinze músicas. No entanto, escolhemos apenas quatro para esta comunicação. Utilizando a classificação de fraseologismos de Corpas Pastor (1996), catalogamos um total de 27 locuções e colocações. Na sequência, analisamos o contexto em que apareciam, sendo que 14 eram locuções e 13 colocações, ambas verbais e as destinamos, assim, em campos semânticos. Das colocações mencionadas, uma representa a ideia de manipulação/influência exercida pelo indivíduo amado sobre o-eu lírico; quatro estão relacionadas à clareza/lucidez de pensamento após o fim do amor; duas abordam o receio/dúvida de se envolver romanticamente; três expressam a certeza/vontade de se relacionar de forma romântica e três delas se referem à dependência emocional do eu-lírico pela pessoa desejada. Sobre as locuções, três dizem respeito à dependência emocional do eu-lírico; outras três estão relacionadas à clareza/ lucidez de pensamento após o amor; duas estão relacionadas ao medo e à dúvida de se envolver romanticamente, cinco estão relacionadas à certeza e vontade de se envolver romanticamente; e, por fim, uma trata da ideia de manipulação/ influência. Percebemos que houve uma notável diferença nas músicas analisadas, o que leva a cinco abordagens singulares na forma de como o sentimento do amor é elaborado e como o eu-lírico o vivencia e o expressa em relação a alguém. É relevante destacar que essa pesquisa está sendo conduzida como parte do Pivic e, portanto, está em curso.

Palavras-chave: Fraseologia, Campos semânticos, Indie, Locuções verbais, Colocações verbais.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA UMA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PRÁTICA: OS DISPOSITIVOS DIDÁTICOS ESTUDO DIRIGIDO E ANÁLISE DE CENAS DE AULA

Luciene Paula Machado Pereira

Resumo: Na constituição de uma práxis formativa, ou seja, de um contexto formativo inicial docente em que a formação teórica e a prática se articulem, dois referenciais teóricos constituem-se como possibilitadores: a tipologia dos gestos didáticos (Aeby-Daghé; Dolz, 2008; Nascimento, 2011; Nascimento; Brun; Mafra, 2017; Barros; Gonçalves, 2017) e as macropreocupações da multiagenda profissional docente (Bucheton; Solé, 2008). O ensino deliberado desses referenciais já está ou pode vir a ser integrado a processos de formação institucionalizados concretizando um caminho já apontado por Tardif (2002) como essencial à formação: a consideração dos saberes dos professores – saberes oriundos de sua prática efetiva em sala de aula – pela instância produtora e/ou reguladora dos saberes profissionais: os cursos universitários de formação. Este trabalho apresenta considerações a partir da implementação de duas tarefas – estudo dirigido e relatório de análise de cenas de aula – por acadêmicos de licenciatura em Letras, professores em formação inicial, na disciplina de Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I, ministrada em uma Instituição Federal de Ensino Superior brasileira. Nesse processo formativo específico, considera-se que a abordagem de ensino da tipologia dos gestos didáticos e das macropreocupações instrumentalizam o professor em formação inicial a compreender o agir docente e ser capaz de refletir sobre o seu próprio agir ao entender a relação estabelecida entre o conteúdo a ser ensinado e os gestos selecionados para ensiná-lo, bem como a macropreocupação de base que motivou/embasou o agir didático/profissional docente. Para esta discussão considerou-se a análise dos dois dispositivos didáticos: o Estudo Dirigido visava levar os acadêmicos: i) à leitura integral dos textos teóricos; ii) à organização e apreensão das informações e iii) à reflexão sobre o conteúdo que pode viabilizar o aprendizado. A análise de cenas de aula, que consistia em apresentar uma situação conflitiva vivenciada em sala de aula para que o acadêmico a analisasse segundo o aporte teórico estudado e apresentasse uma opção de agir docente para resolver o conflito, ancorava-se em dois pressupostos: i) no entendimento de que uma prática formativa eficiente pode se beneficiar de uma abordagem metodológica ativa (BERBEL, 2011), e ii) na ficcionalização como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento da capacidade docente na formação inicial (SCHNEUWLY, 2004). A transposição didática, inerente ao processo de ensino e aprendizagem, e efetivada por esses dispositivos didáticos, foi se constituindo pela ativação da memória e/ou pela ficcionalização, de um lado, e, de outro lado, pela representação do agir docente, seja o vivenciado ou o inventado, manifestado discursivamente na resposta apresentada pelos professores em formação inicial. As macropreocupações da multiagenda do trabalho docente e a tipologia dos gestos didáticos, os objetos ensinados, são necessariamente contextualizados pela formulação da tarefa dos dois dispositivos didáticos, que traz à

tona, pela explicitação das representações desses acadêmicos sobre a docência, suas vivências anteriores e possíveis crenças construídas a partir delas.

Palavras-chave: Formação inicial docente, Práxis, Gestos didáticos, Ficcionalização.

POLÍTICAS NORMATIVAS E O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL – QUAL O LUGAR DA NORMA-PADRÃO?

**Luclecia Silva de Almeida Matias
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)**

Resumo: Pelo fato de estar na condição de professora de língua materna na educação básica, me propus a analisar o documento que norteia o componente curricular de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, especificamente aquele direcionado às séries do Ensino Médio. A razão dessa análise é consequência de uma disciplina optativa do Mestrado em Ensino de Linguagens, cuja proposta é a escrita de um capítulo. Na redação das habilidades, objetos de conhecimento e sugestões didáticas dispostas no Currículo de Referência do MS, busco os direcionamentos quanto ao ensino da norma-padrão da língua. Meu objetivo específico é observar a relevância dessa norma considerada padrão, bem como as recomendações feitas pelo documento acerca das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino dessa norma. Considero para esta pesquisa os conceitos de norma culta e norma-padrão sugeridos por Faraco (2017) e Lagares (2018). Realizo a análise do Currículo observando as habilidades e, em especial, os objetos de conhecimento e as sugestões didáticas propostas no documento. Os textos do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul apresentam tanto nas habilidades, quanto nos objetos de conhecimento e, principalmente, nas sugestões didáticas, propostas que permitem ao estudante um significativo contato com textos literários, bem como recomendação de produções textuais em que é exigida a norma-padrão. Observamos que as maiores orientações a estudos direcionados à norma-padrão da língua não se dão, no texto documental, de uma forma direta e, sim, por meio de textos de diversos gêneros nos quais essa norma da língua é usual. Notadamente, o Currículo traz, em sua redação, menções ao estudo da norma-padrão da língua por meio de nomenclaturas próprias da gramática normativa, comprovando dar importância ao assunto nas aulas de língua portuguesa. O que fica evidente no texto normativo é a orientação para que o professor de língua materna conduza o estudante a experiências de leitura dos mais variados gêneros textuais, tanto os textos digitais que atraem o olhar e a atenção da juventude atual, como os textos da literatura clássica. Leitura, produção textual oral e escrita e pesquisas mostram-se como prioridade no Currículo, apontando para gêneros contemporâneos geralmente relacionados a ambientes virtuais. Vemos, com clareza, a recomendação do Currículo acerca das reflexões linguísticas, sem o incentivo de práticas pedagógicas estritamente voltadas para o ensino das regras gramaticais.

Palavras-chave: Currículo de Referência, Norma-padrão, Ensino Médio.

A REPRESENTAÇÃO DO SUICÍDIO NA POESIA DE FELIPE LION E JARID ARRAES

Luiz Antonio Piesanti
Antonia Cristina Rocha Fioravante
Wellington Furtado Ramos (Orientação)

Resumo: O presente estudo, fruto de projeto de pesquisa para tese de doutorado em andamento, visa à investigação metódica das representações literárias do suicídio, com foco nas obras *Um buraco com meu nome*, de Jarid Arraes, e *A Arte da Automutilação*, de Felipe Lion. A análise central recai sobre poemas como “Preparo” e o homônimo “A Arte da Automutilação”, evidenciando a profunda recorrência e as implicações do tema do suicídio e a ideação suicida na literatura, bem como seu reflexo no panorama social. Com a premissa de que a literatura não só manifesta a angústia individual, mas também reflete dilemas sociais, a pesquisa busca desvendar como as questões de alienação, desespero e desafios sociais, como preconceitos e estigmas, são abordadas. A metodologia adotada se desdobrará em três vertentes: uma contextualização histórica do suicídio, baseada nas contribuições de George Minois, e perspectivas subsequentes ancoradas nos paradigmas sociológico e psicanalítico, tendo este como base as obras de Freud. A análise literária será robustecida com perspectivas acadêmicas como as de Ana Cecília Carvalho, Lara Luisa de Oliveira Amaral, Luzia Aparecida Berloff Tofalini, por exemplo, enquanto as nuances psicológicas serão exploradas por meio de textos da área da psicologia, como das psicólogas Dayse de Cássia Pereira e Anna Sílvia Rosal de Rosal, bem como do neurologista Erwin Stengel. A intersecção de identidades e representações de minorias nas obras, como aspectos de gênero, orientação sexual, raça e classe, será, também, um foco importante, buscando compreender como a literatura reflete e molda as narrativas em torno do suicídio em diferentes contextos sociais. Paralelamente, será feita uma tentativa de mapear e aproximar outras representações artísticas que dialogam com a temática do suicídio, como *13 Reasons Why* e o álbum *De-Loused in the Comatorium* da banda *The Mars Volta*. Em suma, a pesquisa se propõe a lançar luz sobre a constante presença do tema do suicídio na literatura, destacando sua importância e impacto na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Suicídio, Representação, Literatura Contemporânea.

A SOLIDÃO FRONTEIRIÇA: O ANTHROPOS DA FRONTEIRA-SUL

**Luiz Eduardo Ludvig Alencastro
Edgar César Nolasco (Orientação)**

Resumo: A presente comunicação oral é um recorte da pesquisa pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) intitulado “Segredos da solidão: o anthropos a partir de Autran Dourado”, fomentado pelo CNPq, no Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC), situado na Universidade Federal de Mato grosso do Sul, sob orientação do Prof. Dr. Edgar César Nolasco. A seguinte apresentação pretende o exercício do conceito de sujeito anthropos, ideia preconizada pelo pensador argentino Walter Mignolo (2017) e que se caracteriza essencialmente por seu subjugamento ao discurso hegemônico moderno. Nesse mote, visamos perceber a narrativa articulada pela modernidade (Quijano, 1992) do que se determina anthropos e relacioná-la com o construto do conceito de solidão a partir do livro intitulado *Solidão Solitude*, escrito pelo autor mineiro Autran Dourado em 1972, objetivando-o enquanto característica intrínseca às sensibilidades do corpo anthropos, performado pelo alter-ego confesso de Dourado, o personagem João da Fonseca. Buscamos também estabelecer uma crítica à legitimação dos conhecimentos de fronteira, partindo do lócus sul-fronteiriço da vigente comunicação, endossados pelo pensamento crítico biográfico fronteiriço (Nolasco, 2015), subjugados pelos grandes centros hegemônicos. A metodologia da produção foi feita por meio de revisões bibliográficas pertinentes ao tema englobando a teoria descolonial, foram usados teóricos como: Edgar César Nolasco (2015), Boaventura de Sousa Santos (2008), Aníbal Quijano (1992) e Walter Mignolo (2017), além da obra literária já elencada. Espera-se como resultados um avanço dos estímulos às leituras de Autran Dourado a partir de uma práxis descolonial, corroborando para o desmonte constante da ficção moderna e assim a valorização dos saberes de fronteira e suas histórias locais (Mignolo, 2003), ademais, também se espera a melhor compreensão das condições impostas pelos diversos centros hegemônicos para que se efetue a caracterização do sujeito anthropos dentro dos domínios discursivos da modernidade.

Palavras-chave: Descolonialidade, Autran Dourado, Solidão, Crítica biográfica fronteiriça.

FUNÇÕES SOCIAIS DA LÍNGUA MINORIZADA: A QUESTÃO DA LIBRAS

**Maiara Cano Romero Pereira
Patrícia Graciela da Rocha (Orientação)**

Resumo: Este trabalho resultou da disciplina Políticas linguísticas, ministrada pela professora doutora Patrícia Graciela da Rocha. Temos como marco histórico a lei da Libras, nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e identificou os surdos como pertencentes a uma minoria linguística. Essa lei possibilitou outras reivindicações e conquistas para a comunidade surda brasileira. A partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, nos propomos a discutir a questão da Libras como língua minorizada e as diferentes formas de administrar a diversidade linguística de um país conforme suas funções sociais. Abordamos apenas as funções que coincidem com as desempenhadas pela Libras no Brasil, a saber: função oficial, grupal, educacional, social, literária e religiosa. Em suma, identificamos que a educação de surdos se utiliza de duas formas fracas de bilinguismo: a submersão linguística, que se vale somente da língua majoritária no ensino, assimilando a língua do aluno a uma perspectiva monolinguista, produzindo a “submersão linguística com aulas de retirada” (Lagares, 2018). Esta submersão se evidencia em estratégias como aulas extras além do horário de aula normal, funcionando como reforço para o desenvolvimento da língua hegemônica. Entretanto, sabemos que um ensino bilíngue considerado forte, defendido por pesquisadores da área como Lagares (2018) e Altenhofen (2013), é aquele que prevê a “manutenção e ensino bilíngue em língua patrimonial” (Lagares, 2018), no qual a língua minoritária é utilizada na instrução com objetivo de alcançar um bilinguismo pleno, pois fora da escola, a língua que o sujeito tem mais contato é a majoritária. Assim, concluímos que a Libras e a comunidade surda estão em um processo de delineamento dessas funções, principalmente pelos estudos acadêmicos que acabam por embasar as políticas linguísticas e os conhecimentos sobre a língua, a cultura e as necessidades deste grupo social. O papel do Estado, com suas políticas oficiais é fundamental, pois pode promover maior qualidade de vida por meio do acesso a uma educação bilíngue efetiva.

Palavras-chave: Línguas minorizadas, Funções linguísticas, Bilinguismo, Libras, Surdos.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS LOCAIS EM PROL DO ESPANHOL

Márcio Palácios de Carvalho
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)

Resumo: Neste trabalho, discuto o papel de agentes na política de oferta da língua espanhola, na educação básica, em âmbito nacional. Para tanto, selecionei o momento em que o idioma perdeu espaço nos currículos do ensino médio, com a homologação da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), e passou a ser ofertado de forma optativa, sujeitando-se à disponibilidade de espaços e horários nas instituições de ensino. A justificativa do estudo está em evidenciar a contribuição de agentes na (re)oficialização do espanhol em outros estados para o ensino do idioma em Mato Grosso do Sul – MS. Esta temática é um recorte da minha pesquisa de doutorado (CAAE: 68686423.1.0000.0021), no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. A metodologia é de revisão bibliográfica à luz de estudos sobre Políticas Linguísticas (Oliveira, 2016) que, de modo geral, busca compreender ações que são arquitetadas e colocadas em prática localmente (Maher, 2013) e como ocorre a interferência em uma determinada situação linguística (Rajagopalan, 2013). Como exemplo, cito o movimento #FicaEspanhol, que surgiu no Rio Grande do Sul – RS, com a proposta de discutir a permanência do espanhol no currículo daquele estado, diante da desoficialização do idioma e expandiu-se para outras regiões brasileiras (Fagundes; Nunes; Fontana, 2019). Entre várias atividades dos agentes envolvidos nesse movimento, está o compartilhamento de informações sobre a relevância da língua espanhola nas escolas, por meio da hashtag #FicaEspanhol no ambiente digital (Werner; Sturza, 2021). Com essa estratégia, conseguem chamar a atenção de parlamentares e envolver uma parcela mais significativa da população dos municípios e dos estados nas audiências públicas (Paulino, 2021) Em dezesseis estados, a saber: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo já contam com projetos de leis que visam a implantação do idioma em instituições públicas e privadas de ensino (Souza, 2021). No MS, o grupo que representa o movimento, formado por profissionais da área de Letras Português e Espanhol, atuou diretamente com a Secretaria de Educação do Estado – SED/MS para a permanência do componente curricular de Língua Espanhola (Prado, 2022). O resultado indica que a desoficialização do idioma impulsionou uma ação de resistência, iniciada no RS, de estudantes e professores a favor do idioma. Utilizaram amplamente as redes sociais para mobilizar um maior número de pessoas para se pronunciar sobre o assunto, conscientizar políticos sobre a falta de uma legislação que garantisse a presença da língua espanhola e, assim, intervir em uma política linguística nacional. Avalio que esta discussão pode intensificar, no coletivo de alunos e professores de espanhol do MS, ações locais que visem (re)pensar mudanças na realidade imposta com a homologação da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), por meio da visibilidade de suas ações nas redes sociais, chamando a

atenção de vereadores e deputados para a necessidade de um amplo debate público, envolvendo uma parcela mais significativa da sociedade civil.

Palavras-chave: Desoficialização da língua espanhola, #FicaEspanhol, Legislação.

ARQUIVOS DE MEMÓRIA E CULTURA NA CONSTITUIÇÃO DO MEMORIAL HENRIQUE SPENGLER

Marcos Vinícius Leite
Marta Francisco de Oliveira (Orientação)

Resumo: A vida, no contexto social, implica em relações sociais, intercâmbio entre as pessoas e o espaço onde está inserido, seja ele físico ou geográfico, os quais levam consigo memórias, hábitos, saberes de um povo, que é a cultura. Este trabalho, em consonância com a pesquisa de dissertação de mestrado em andamento, aborda a representação, de memória, história, cultura e patrimônio, modos como as tradições linguísticas, culturais, arquitetônicas e literárias se fazem presentes na comunidade coxinense, abalizando a relação existente da cidade de Coxim – MS com o artista plástico Henrique de Melo Spengler. O corpus desse trabalho visa delimitar os aspectos culturais, arquivísticos, memórias que permitem o reconhecimento e identificação do Memorial Henrique Spengler com a cultura coxinense, as questões relacionadas sobre o arquivo e a memória na cultura local, além de um breve relato biográfico ao artista Henrique Spengler, evidenciando seus trabalhos e a sua importância como figura pública e cultural, tanto no Brasil como em Mato Grosso do Sul, culminando num espaço cultural que preserva a sua memória e sua história, sendo um orgulho para a população coxinense. A metodologia utilizada inicialmente é uma revisão preliminar bibliográfica para embasamento, o aprofundamento dos conceitos de memória, arquivo, patrimônio e espaços de memória que visam a compreensão das relações sociais e culturais estabelecidas no passado e no presente, pôr fim a elaboração de um catálogo elencando as peças e obras constantes no Memorial Henrique Spengler. O aporte teórico tem por base as obras Jacques Derrida, Hugo Achugar, Alessandro Portelli. Com isso, espera-se traçar um perfil do que se entende por memória, arquivo, história e cultura locais em Coxim.

Palavras-chave: Cultura, Patrimônio, Memorial Henrique Spengler, Espaços de Memória.

***ROSINHA, MINHA CANOA*, DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS, SOB UM OLHAR ECOCRÍTICO E GEOPOÉTICO: A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA**

**Marcos Vitor Prado de Góes
Angela Cristina Dias do Rego Catonio (Orientação)**

Resumo: Essa pesquisa surgiu a partir de uma inquietação frente à escassez de trabalhos acadêmicos que abordam as obras de José Mauro de Vasconcelos para além do muito explorado *Meu Pé de Laranja Lima* (1968). O objetivo da pesquisa foi esmiuçar o ecossistema narrativo de *Rosinha, Minha Canoa* (1962), interpretando e entendendo a linguagem que se destaca na obra. Além da relação entre os personagens principais, a forma como a natureza é retratada pelo autor exigiu detalhamento e atenção. José Mauro utiliza da prosopopeia e da metáfora para edificar características humanas aos elementos naturais, valendo-se das figuras de linguagem em prol de aflorar vida e alma, no máximo sentido poético, à fauna e à flora do espaço de sua narrativa. Em razão disso, apropriamo-nos dos conceitos de ecocrítica e geopoética para averiguar a relação entre homem e natureza existente na obra para percebermos, também, como o discurso da narrativa pôde contribuir para a acuidade ambiental do leitor. Ancoramo-nos em Glotfelty (1996), Oppermann (1999), Garrard (2006) e Correia (2019), que contribuíram com produções voltadas aos estudos da ecocrítica, conceito este que se debruça sobre a literatura em consonância com o ambiente físico exclusivamente natural; também em White (1989), White (1994), Bouvet (2012), Macedo (2020), teóricos que dialogam a geopoética, ou seja, o discurso em favor de questões ambientais; e ao que se direciona à construção do espaço em textos narrativos, com Bachelard (1979), Barthes (2004), Candido (2006) e Gama-Khalil (2010). Dessa forma, desenvolvemos nossa metodologia pautada em uma análise literária que visou compreender e discutir a relação entre homem e natureza construída através da narrativa em *Rosinha, Minha Canoa* (1962). A obra de José Mauro de Vasconcelos mostra-nos dois lados de uma mesma moeda: o impacto da natureza na vida do homem, e o impacto do homem na natureza. Existe, no livro, um lado a sobressair-se ao outro, uma vez que demonstra ser um caminho mais harmonioso e pacífico, enquanto o outro é violento e egoísta. Mostrada como poética e divina, a natureza na narrativa de José Mauro é vítima e bondosa, uma vez que sofre com a ambição e apatia dos homens, ao passo que oferece lições e ajuda àqueles que se propõem a ouvi-la, sendo este o caso de Zé Orocó. Dessa forma, atestamos a importância da obra para a construção e retratação do objetivo da ecocrítica: pensar sobre o meio ambiente e os impactos sofridos por ele e causados pelos seres humanos. Não só, constata-se também a relevância para os estudos geopoéticos, já que conferimos existir na narrativa do livro o estreitamento de laços entre homem e Terra.

Palavras-chave: Ecocrítica, Geopoética, Homem e natureza, Espaço poético.

AS DENOMINAÇÕES PARA PIPA NOS ATLAS LINGUÍSTICOS PRODUZIDOS EM MATO GROSSO DO SUL

Maria Clara de Freitas Barcelos
Maria Eduarda Sodré Vilhalba
Beatriz Aparecida Alencar (Orientação)

Resumo: O presente estudo é um recorte do projeto “As denominações para brinquedos e brincadeiras infantis nos Atlas Linguísticos produzidos na região Centro-Oeste do Brasil”. Neste sentido, este estudo teve como objetivo principal descrever as denominações mais produtivas no Mato Grosso do Sul para nomear o brinquedo “pandorga” com base nos atlas linguísticos produzidos no estado. Para tanto foram selecionados os seguintes trabalhos dialetais: *Atlas Linguístico do município de Ponta Porã – ALiPP* (Reis, 2006); *Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul – ALMS* (Oliveira, 2007) e o *Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário – ALiCoLa* (Alencar, 2013). Os atlas linguísticos são resultados de uma pesquisa geolinguística e contribuem não apenas para a descrição do léxico, mas também possibilita identificar os fatores sociais, históricos, culturais refletidos na língua. Sendo assim, este estudo tem como aparato teórico os pressupostos da Dialetoлогия, da Geolinguística e da Etnolinguística, utilizando estudos como Cardoso (2010), Ferreira e Cardoso (1994) e Sapir (1969). Após a seleção dos atlas, foram coletadas as cartas referentes ao vocabulário de brinquedos e brincadeiras, totalizando 38 cartas, das quais assinalamos as quatro que fazem referência ao brinquedo “pandorga”. As cartas analisadas foram: i) pandorga nº 231 do ALiPP (Atlas Linguístico do município de Ponta Porã); ii) pandorga nº 0466 no ALMS (Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul) e; iii) pipa nº 183 no ALiCoLa (Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário). Na sequência, foram catalogadas as denominações mais produtivas no Mato Grosso do Sul e registradas suas acepções. Também como objetivo, buscou-se examinar as relações entre as denominações obtidas e a história social da localidade/região em que foi registrada. Como resultado, observamos que, ao analisarmos as três cartas, há coincidência entre os informantes do ALMS e do ALiCoLa, já que *pipa* surge em primeiro lugar, seguido por *pandorga* e *papagaio*. Já no ALiPP, a denominação com maior número de registros é *pandorga* seguido por *pipa* e *papagaio*. Entre os resultados, destacamos a etimologia de *pandorga* que é uma unidade lexical de origem espanhola (Aulete Digital), uso que pode ser justificado pela situação de fronteira seca que a cidade de Ponta Porã tem com o Paraguai, um país de língua espanhola e também pelo fato de que a região já ter pertencido ao país vizinho.

Palavras-chave: Dialetoлогия, Geolinguística, Brinquedos e Brincadeiras Infantis, Mato Grosso do Sul, Pipa.

RONDAS DE CHARLA EN ESPAÑOL

María Cristina Maldonado Torres

Resumo: O projeto “Rondas de Charla en Español” representa uma inovadora iniciativa de prática oral da língua espanhola, realizada de maneira on-line entre estudantes de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidad de Guadalajara (UdeG), no período de 2022 a 2023. O embasamento teórico adotado fundamentou-se na teoria sociocultural de Vygotsky (1998), que destaca a importância da interação social e da zona de desenvolvimento proximal no processo de aprendizado. Adicionalmente, foram consideradas as contribuições teóricas de Almeida Filho (2012), Barbirato (2005, 2016), e Leffa (1988, 1991), que enriquecem a compreensão sobre o papel da interação social e do contexto cultural na aquisição de línguas estrangeiras. Os objetivos do projeto foram proporcionar aos estudantes brasileiros a prática e o aprimoramento da língua espanhola por meio de interações regulares com estudantes mexicanos, promovendo a confiança e fluência na comunicação oral. Além disso, buscou-se enriquecer a experiência de aprendizagem por meio da troca intercultural. A relevância do trabalho reside na necessidade de promover vivências linguísticas autênticas que vão além da sala de aula, permitindo uma aplicação prática do conhecimento adquirido. A prática oral é crucial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em uma língua estrangeira. A metodologia consistiu em encontros semanais, via plataforma virtual, mediados por um moderador professor. Durante esses encontros, os estudantes tiveram a oportunidade de dialogar e praticar a língua espanhola, promovendo a troca de experiências e aprendizado mútuo. Os resultados parciais indicam um notável avanço na confiança e fluência dos estudantes brasileiros ao se comunicarem em espanhol, evidenciando o impacto positivo da prática oral estruturada e da interação intercultural na aquisição da língua. Essa iniciativa ressalta a relevância da prática oral e da interação intercultural, alinhada aos princípios da teoria sociocultural de Vygotsky (1998) e às contribuições de Almeida Filho (2012), Barbirato (2005, 2016) e Leffa (1998, 1991), para o desenvolvimento da competência comunicativa e o enriquecimento cultural dos participantes. O projeto promoveu uma ponte entre teoria e prática, oferecendo aos estudantes uma vivência enriquecedora que vai além do ambiente acadêmico, consolidando o aprendizado da língua espanhola em um contexto sociocultural dinâmico.

Palavras-chave: Rondas de Charla en Español, Prática oral, Língua Espanhola, Brasil, México.

THE LITERARY PLEASURE AT UFM

**Maria Eduarda Martins Furtado Machado
Gabriely Farias Custodio Garcia
Marta Banducci Rahe (Orientação)**

Resumo: Este estudo, configurado como uma pesquisa acadêmica, se constitui como um experimento realizado no âmbito da disciplina “Escritas em Inglês”, ministrada pela professora Marta Banducci Rahe, durante o terceiro semestre do curso de Letras Português/Inglês. O objetivo principal é a análise e compreensão do hábito de leitura de estudantes pertencentes a diferentes cursos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com foco na distinção entre leitura por prazer e leitura com fins acadêmicos (obrigação). Para atingir tal finalidade, empregou-se uma abordagem baseada na elaboração de um questionário, disponibilizado através da plataforma Google Forms, que consistia em oito questões distintas, envolvendo tópicos como a motivação para a leitura, os tipos de texto consumidos e a frequência da prática leitora. Posteriormente, o questionário foi distribuído às turmas selecionadas por intermédio do “WhatsApp”. Caso a resposta à primeira pergunta do questionário fosse afirmativa, procurava-se identificar os padrões de leitura adotados pelos alunos, incluindo seus gêneros literários preferidos, a possibilidade de leitura em diferentes idiomas e a frequência dessa prática. Por outro lado, no entanto, caso a resposta fosse negativa, buscava-se entender as razões do desinteresse pela literatura. Os resultados obtidos a partir das 132 respostas coletadas demonstraram-se bastante satisfatórios e revelaram dois tópicos em destaque: os suportes de leitura utilizados e a diversidade linguística envolvida na prática. O primeiro aspecto ressalta a preferência por materiais impressos, destacando a capacidade desses suportes de atrair o leitor e manter seu foco. O segundo aspecto, contudo, refere-se à crescente valorização do bilinguismo, à medida que o mundo se torna cada vez mais tecnológico e globalizado, tornando o aprendizado de diferentes idiomas mais acessível e, em muitos casos, uma experiência mais prazerosa. Os dados coletados permitiram concluir que todos os estudantes, independentemente de sua área de formação universitária, se envolvem de alguma forma na prática da leitura, seja por obrigação ou por escolha pessoal. A leitura, inerente à vida acadêmica, mantém-se como um hábito essencial, contribuindo para a aquisição de conhecimento e proporcionando momentos de diversão pessoal. Assim, é possível pontuar que a leitura desempenha um papel fundamental no estímulo do raciocínio, na melhora do vocabulário, capacidade interpretativa e ampliação do conhecimento em diversas áreas.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Prática, Estudantes.

“ELA É BONITA, MAS É SURDA-MUDA”: OS DISCURSOS ESTABILIZADOS ACERCA DA MULHER SURDA NO SERIADO *CRISÁLIDA*

**Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira
Elaine de Moraes Santos (Orientação)**

Resumo: Cientes da complexidade nos combates travados pela mulher surda, historicamente em nosso país, mobilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, mais afinada ao pensamento de Michel Pêcheux, para analisar a forma com que as sujeitas surdas são discursivizadas na série brasileira *Crisálida* (2019) – sendo a primeira produção seriada bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) do Brasil. Para tanto, a metodologia que subsidia o trabalho de iniciação científica, ainda em fase inicial, e que contribui para nossa imersão no corpus é de natureza qualitativa-interpretativista. A justificativa para o recorte se consolida, porque, ainda hoje, tais sujeitas sofreram/sofrem diversas violências, interdições e preconceitos em função de sua diferença linguística. No artefato seriado, disponível nos três primeiros anos no catálogo da plataforma de streaming, Netflix, especificamente, suas práticas são materializadas a partir de múltiplas posições-sujeitos acionadas e em condições de produção próprias. Nelas, tece-se uma conexão entre ficção e realidade, bem como emergem sentidos que podem remeter ao sentimento de pertencimento, sobretudo ao se deparar com o cotidiano de sua cultura na produção cinematográfica. Considerando o exposto, a nossa hipótese é a de que *Crisálida* desnaturaliza tais modos de normalização dessas sujeitas ao reunir um conjunto de narrativas voltadas nas dificuldade e nos enfrentamentos derivados do contato com uma sociedade “ouvintista”, como denomina Skliar (1998). No cerne das tramas sociais vinculadas especificamente à sociedade brasileira, a ligação entre a realidade e o imaginário faz emergir, portanto, uma linha tênue entre o ficcional e o não-ficcional, partindo da mobilização de práticas rotineiras.

Palavras-chave: Sujeitas, *Crisálida*, Análise de Discurso.

MEMÓRIA CULTURAL DE MATO GROSSO DO SUL

Mariana Freitas Cisneiros

Resumo: Esta comunicação tem por objeto as crônicas de autoria da escritora Maria da Glória Sá Rosa, personalidade de grande destaque no cenário cultural do estado de Mato Grosso do Sul. A hipótese levantada é de que esta produção literária, divulgada em jornais impressos, livros e revistas, entre outros, é representativa da memória histórica e cultural do Estado, por retratar acontecimentos, personalidades e outros elementos fortemente relacionados à constituição da identidade cultural de Mato Grosso do Sul. A principal justificativa para esta pesquisa de Iniciação Científica, é a relevância de divulgar os escritos de Sá Rosa, em particular suas crônicas, gênero em que se notabilizou e se popularizou, haja vista que grande parte desses textos foram publicados em suplementos culturais dos principais jornais de circulação local, como O Correio do Estado. O projeto está vinculado ao Acervo Maria da Glória Sá Rosa, localizado na Unidade Universitária Estadual de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande. Este espaço de pesquisa e visitação abriga a biblioteca original da Profa. Glorinha, com era chamada, e nele se desenvolvem projetos de pesquisa e extensão. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo documentar a memória cultural e literária de Maria da Glória Sá Rosa, contribuindo para difundir a literatura sul-mato-grossense, o que permitirá o acesso a este potencial patrimônio cultural do estado de Mato Grosso do Sul. Por todas essas razões, entende-se que a análise das crônicas da autora e a constituição de um banco de dados digital da memória cultural e literária de Maria da Glória Sá Rosa possibilitará o resgate de suas produções, em particular crônicas, a fim de serem disponibilizadas ao público geral, e mais particularmente aos pesquisadores da área.

Palavras-chave: Acervo Maria da Glória Sá Rosa, Crônicas, Memória cultural de Mato Grosso do Sul.

PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NO ÂMBITO COMERCIAL: ESTUDO DOS MUNICÍPIOS DE CORUMBÁ-BR E PUERTO QUIJARRO-BO

Mariana Vaca Conde
Fabiana Poças Biondo Araújo (Orientação)
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)

Resumo: O presente trabalho, recorte da pesquisa de doutorado em andamento, explora a diversidade sociolinguística e a ocorrência de práticas translíngues na fronteira Brasil-Bolívia, especificamente no município brasileiro de Corumbá, situado ao extremo oeste do estado de Mato Grosso do Sul e o município boliviano de Puerto Quijarro, localizado no oriente boliviano, a leste do Departamento de Santa Cruz. Considerando o contexto de fronteira e, após o levantamento de trabalhos voltados aos estudos linguísticos, constatamos que há um incipiente número de pesquisas na área: dentre algumas, podemos citar: Rivas (2011); Alencar (2013); Mancilla Barreda (2017a, 2017b); Santos (2018) e Conde (2020). A respeito dos estudos relacionados à translinguagem, identificamos somente a pesquisa de Ferrari (2017) no contexto mencionado, realizada em uma Escola Municipal urbana, no município de Corumbá. Assim, esta comunicação justifica-se pela necessidade de mais estudos sobre a translinguagem, uma vez que tem se destacado como um tema relevante na sociedade globalizada, especialmente em contextos multilíngues. Nesse sentido, pretendemos verificar as práticas translíngues de comunicação em uso, tendo como palco a fronteira e a diversidade de línguas que circulam nela. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório; o estudo combina métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A coleta de dados envolve observação etnográfica e registros no local, especificamente nos anúncios publicitários dos espaços comerciais da área central, no lado boliviano, na Avenida Luís Salazar de la Vega e nas ruas que contornam o Centro Comercial 12 de Octubre, e no lado brasileiro, nas ruas Frei Mariano com a Delamare, com o intuito de compreender as práticas translíngues predominantes nesses espaços. O estudo é embasado em teorias sobre translinguagem, como as de Canagarajah (2013) e Garcia e Wei (2014), além de referências sobre fronteiras, como os estudos de Sturza (2006, 2011), Conde (2020), Mancilla Barreda (2017), Oliveira (2009) e Costa (2009). Nos resultados parciais, já fica evidente a presença de translinguagem na multiplicidade de práticas linguísticas cotidianas nos espaços públicos dos municípios fronteiriços, abrangendo não apenas as línguas nacionais (português e castelhano), mas também as línguas dos imigrantes e as línguas originárias. Isso pode ser observado no município de Puerto Quijarro, com uma formação social que contempla habitantes procedentes de diferentes lugares da Bolívia, constituindo um município multicultural e multilíngue com a presença de línguas originárias procedentes dos Andes e Vales bolivianos.

Palavras-chave: Fronteira Brasil-Bolívia, Língua(gem), Translinguagem.

UM PENSAMENTO PRÓPRIO EM TORNO DE UMA GRAMÁTICA DO CORPO EM *A HORA DA ESTRELA*

**Marina Maura de Oliveira Noronha
Edgar César Nolasco (Orientação)**

Resumo: Este trabalho visa discutir o conceito de “gramática do corpo”, tendo por base aqui a teorização conceitual de uma gramática do corpo ilustrada em torno de uma gramática descolonial (Mignolo, 2010) a partir da fronteira-sul, e a partir do livro *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector. O ponto inicial de nossa reflexão emerge de um trecho da obra, na qual Clarice afirma “escrevo com o corpo”. O trabalho integra a reflexão teórica, desenvolvida na Tese de Doutorado intitulada – “Escrevo com o corpo: inter-corporeidade em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector”, vinculada ao PPGEL pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Quando está contempla, ao observamos que a autora põe em prática em sua narrativa, advertindo-nos que “escrevo com o corpo”, tal expressão tange em uma prática a assertiva incorre em uma gramática outra do corpo, além da obra como um todo que intentamos mostrar em nosso trabalho. Embasados pelos postulados da crítica biográfica fronteira (Nolasco, 2015) que, a seu modo, tem por base de toda sua teorização a presença do “bios” e do “lócus”, queremos argumentar que o “escrevo com o corpo” de Clarice possibilita entender o que estamos chamando de “gramática do corpo”. Como propósito também a conceituação de gramática do corpo não apenas se inscreve a partir desse “escrevo com o corpo” clariciano, mas também de um escrever o que eu quero (Mignolo) encontrado no próprio do pensamento descolonial (Kusch). Para o desdobramento teórico e conceitual nesse trabalho ancorarei com teóricos que sustentam a discussão: Walter Mignolo (2010, 2014, 2017); Edgar César Nolasco (2013, 2022); e Facundo Giulliano (2018).

Palavras-chave: Gramática do corpo, Gramática descolonial, Pensamento próprio, Crítica biográfica fronteira, *A hora da estrela*.

LEITORES E LEITURAS NA CONTEMPORANEIDADE: A COMPOSIÇÃO DE UM MUSEU DE LEITURAS

**Marta Francisco de Oliveira
Encarnación Medina Arjona**

Resumo: Esta proposta parte do estudo sobre o livro e as leituras como lugares ou habitáculos, entre-lugares, espaços literais e simbólicos que compõem uma cartografia social e cultural contemporânea através das múltiplas formas como as pessoas se relacionam com o literário, as leituras e suas possibilidades. Temos como objetivo a formação de um museu de leituras em sua concepção teórica e em aspectos práticos: não de objetos (livros) ou textos, elementos que constituem uma biblioteca física ou digital, mas do “DNA” de determinados grupos e/ou pessoas que se formam e se compreendem desde e por meio de sua relação com o que se lê, ou até mesmo com o ato de ler em si. Tomando emprestado tanto o termo da biologia como a ideia de coleção de artefatos como preservação da memória, o museu de leituras, disponibilizado eletronicamente, unirá imagem (fotos) e impressões leitoras como fonte de rastreamento de possíveis elementos de composição de identidade e compreensão pessoal, como a concepção de um “genoma” cultural oculto, latente mas disseminado entre determinados grupos em nossa sociedade. Apesar do caráter solitário da leitura, sua realização efetiva é solidária, um compósito de discursos multiformes que circulam em meios e de modos variados. A seleção de participantes permitirá a constituição de uma fotobiografia de leituras, propiciando a formação de narrativas visuais que estarão disponibilizadas para consulta de acordo com a (re)construção de histórias de vida cultural e social da leitura no recorte do trabalho. A metodologia será de ordem bibliográfica, através do aporte teórico de Michelle Petit (2003), Silviano Santiago (1971) e Maria Homem (2020). Os resultados preliminares indicam uma (auto)motivação para o ato de ler a partir da percepção consciente e da relação de afetos – afetiva e resultado dos modos de (nos) afetar – que o livro, a literatura e as comunidades de leitura exercem sobre leitores. O trabalho é parte de uma investigação vinculada ao programa de doutoramento em Innovación Didáctica y Formación del profesorado, da Universidad de Jaén.

Palavras-chave: Museu de leituras, Leitores, Fotobiografia.

EDUCAÇÃO NA PERIFERIA DO CAPITALISMO: RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES EM FORMAÇÃO E ESTUDANTES NA ESCOLA CÍVICO-MILITAR

Matheus de Lima Cardoso
Karla Ferreira da Costa (Orientação)

Resumo: Durante nossa imersão na dinâmica de uma escola cívico-militar, enquanto professores em processo de formação e integrantes do projeto federal de residência pedagógica, deparamo-nos com uma lacuna crítica na promoção da capacidade analítica e na valorização do contexto cultural dos nossos alunos. Determinados a transpor esse obstáculo, optamos por uma abordagem que não apenas estreitasse os vínculos entre docente e discente, mas também instigasse a reflexão crítica e o apreço pela diversidade cultural arraigada na localidade. Ao longo do primeiro semestre do ano de 2023, vivenciamos um marcante aumento do engajamento dos estudantes com o estudo da língua inglesa. Essa transformação foi fruto da habilidade deles em estabelecer ligações entre o idioma e as suas próprias vivências. Paralelamente, o place-based education (Lundahl, 2011), não apenas fomentou um sentimento mais profundo de pertencimento à cidade, mas também incitou um apreço pela herança cultural, enxergada como um patrimônio inestimável, intrinsecamente entrelaçado com o panorama global em que coexistimos. Ao implementar essa abordagem, obtivemos uma aprendizagem ainda mais abrangente e significativa. Esta experiência, profundamente enriquecedora, destaca com veemência a essencialidade de integrar a cultura local no processo educacional, promovendo uma formação decolonial e rica de significados para os estudantes (Souza; Duboc, 2021; Mignolo, 2018). Ainda, reflete a importância de projetos de Extensão Universitária. Ao mergulhar em um ambiente educacional como o da escola cívico-militar, os projetos de Extensão nos permitiram ir além das salas de aula universitárias, compreendendo a complexidade e as nuances da prática pedagógica em um contexto específico. Essa imersão nos desafios e nas oportunidades reais fortaleceu nossa capacidade de adaptação e inovação, fundamentais para a formação de professores mais preparados e sensíveis às necessidades locais.

Palavras-chave: Autonomia, Diálogo, Decolonialidade, Place-based education.

A CULTURA DO CANCELAMENTO NO TWITTER: IDENTITARISMO E LUGAR DE FALA COMO DISPOSITIVOS DISCURSIVOS

Matheus Henrique Leandro Garcia
Aline Saddi Chaves (Orientação)

Resumo: A “cultura do cancelamento” tem ganhado destaque no debate público recente, de modo particular na rede social Twitter, manifestando-se por meio de posts e comentários de confrontos entre usuários. A Análise do Discurso Francesa (ADF) de Michel Pêcheux é utilizada como referencial teórico em nossa pesquisa de mestrado para definir a cultura do cancelamento como um acontecimento discursivo complexo, revelando poder, posicionamentos ideológicos e formações discursivas dos sujeitos envolvidos. O cancelamento, intensificado nas redes sociais, busca deslegitimar o discurso alheio, refletindo características de formações discursivas antagônicas, onde os sujeitos travam uma luta ideológica em busca de sentido (Orlandi, 2012). Vinculado a questões políticas, o cancelamento ocorre por meio de relações de força entre discursos, sendo o poder imbricado nessas relações, permitindo a deslegitimação de uma posição pela outra. Na prática, o cancelamento implica na imposição de visões de mundo, resultando em ataques severos aos sujeitos, deslegitimando discursos, carreiras e biografias. Pautas identitárias, juntamente com a retórica de justiça social e igualdade, são frequentemente utilizadas como dispositivos discursivos para legitimar a ação de cancelar, assim como o conceito de “lugar de fala”, atribuindo maior credibilidade ao discurso de quem vivencia determinada situação (Ribeiro, 2017). A cultura do cancelamento está intrinsecamente ligada ao discurso digital, transcendendo as relações cotidianas para o meio digital (Recuero, 2009). A digitalização do discurso, proposta por Dias (2015), revela a construção discursiva usando ferramentas digitais, sendo a noção de tecnodiscurso, oriunda dos trabalhos de Paveau (2021), fundamental para compreender a interseção da linguagem com dispositivos tecnológicos na enunciação discursiva. A pesquisa foca no discurso digital como campo de investigação, permitindo a análise do que é produzido nas redes de forma metodológica; o meio digital serve como suporte para sujeitos menos favorecidos na cena discursiva em comparação com a mídia tradicional e o discurso político oficial, assim considerados sujeitos ordinários (Certeau, 1998). A justificativa deste trabalho está alinhada ao estudo sobre liberdade de expressão e ética discursiva nas redes sociais, destacando-se como objeto de estudo relevante no campo da linguagem, uma vez que a cultura do cancelamento tem sido abordada em outras áreas do conhecimento, exigindo uma análise pelo viés discursivo. O objetivo da pesquisa é refletir, descrever e analisar a cultura do cancelamento nas redes sociais, com foco nas relações de poder (Foucault, 1970) nos discursos e no uso de dispositivos discursivos para deslegitimar outros discursos. A metodologia empregada é qualitativa, baseando-se na construção do dispositivo de análise de 8 posts que compõem o corpus da pesquisa, extraído do Twitter. A título de exemplo, são analisados os acontecimentos discursivos envolvendo o cancelamento de J.K. Rowling e Lilia Schwarcz em 2021. A abordagem qualitativa utiliza métodos historiográficos da Análise do Discurso francesa e da Análise Dialógica do Discurso

com o Círculo de Bakhtin, visando compreender a natureza dialógica da linguagem na constituição desses discursos, denotando, como resultados parciais, uma natureza político-discursiva que remete a um embate de forças e formações discursivas nas redes, com a utilização do lugar de fala e de pautas identitárias como dispositivos legitimadores do cancelamento.

Palavras-chave: Cultura do cancelamento, Análise do discurso, Discurso digital.

FEMINISMO ASIÁTICO EM MULAN PELA PERSPECTIVA DECOLONIAL

**Michele Tiemi Imazaki
Nara Hiroko Takaki (Orientação)**

Resumo: Comumente, os contos de fadas seguem um padrão de narrativa que usa como base, valores da colonização eurocentrada, trazidas pela colonização. Entretanto, isso vem mudando e ganhando espaço para discussão em teorias que buscam contestar, resistir e transformar tais ontoepistemologias. Este trabalho e apresentação é fruto de pesquisa de Iniciação Científica, no âmbito de Curso de Letras de universidade pública, mais especificamente de habilitação em línguas portuguesa e inglesa. O objetivo deste trabalho é pensar a animação Mulan (1998) e explorar as cenas que mesclam o caráter colonial e o de decolonial, pensando no cenário, na época, personagens, cultura e situação em que o filme é passado. Mais precisamente, discutimos os estereótipos presentes nessa animação e que dizem respeito à etnia, cultura e, principalmente, ao gênero da personagem, pela perspectiva decolonial (Quijano, 1990), juntamente com teorias do feminismo (Lugones, 2005; Akotirene, 2019; Ribeiro, 2019; Gonzalez, 1983), dentre outros(as) autores(as). O caráter decolonial foi observado diante do caráter colonial presente não só em Mulan, como também em outras animações infantis, que possuem as mesmas características vindas da colonização, vinculadas ao eurocentrismo e abordadas na maioria da sociedade. Além disso, foram exploradas questões de loci e bio de mulheres asiáticas, tendo em vista o lócus da pesquisadora. A metodologia de pesquisa priorizou aspectos qualitativos, interpretativos, olhando para as intersubjetividades da pesquisadora em seu contexto sociocultural e a situacionalidade das personagens, em rede que articula o filme Mulan. Os resultados apontam para o apagamento da mulher asiática no referido filme.

Palavras-chave: Decolonialidade, Eurocentrismo, Feminismo, Mulan.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROJETO “POÉTICAS COM ‘RAÍZES CRIANCEIRAS’ – CASA-QUINTAL MANOEL DE BARROS”

Mirian Lange Noal
Jéssica Cristina Flores Vinga

Resumo: A proposta é compartilhar experiências vividas com a curricularização da extensão em disciplinas optativas – Atividade Educativa, Cultural e Científica 1 e 2 (2023-1 e 2023-2) –, por meio do projeto de extensão proposto no curso de Pedagogia e aberto a outras licenciaturas, denominado “Poéticas de ‘raízes crianceiras’: Casa-Quintal Manoel de Barros”. O projeto busca estabelecer o diálogo do ensino com a extensão e a pesquisa, com o objetivo de conhecer e divulgar a poética de Manoel de Barros com inserções vividas na “Casa-Quintal”, localizada em Campo Grande/MS, na qual Manoel e Stella viveram por muitos anos, para transbordar a matriz curricular com artistagens (Corazza, 2021). O estradar metodológico é o da pesquisa com predominância qualitativa e participativa (Minayo, 1994; Brandão, 1999), com registros individuais e coletivos, na busca de compreender os processos de apropriação poética, tão essenciais ao viver político-pedagógico. Ao iniciarmos o projeto (2023-1), com discentes dos cursos de Pedagogia e Letras, constatamos que a poesia de Manoel de Barros era pouco conhecida e que nenhum/a discente conhecia a Casa-Quintal. Aos poucos, fomos conversando, assistindo documentários e pesquisando detalhes da vida de Manoel e de Stella. Foi organizada uma escala de permanência na “Casa-Quintal”, para estar no território construído por Manoel e Stella, desenvolvendo propostas poético-pedagógicas, acompanhando visitas de instituições educacionais (crianças e jovens) e vivendo outras experiências que o local suscita. Paralelamente, exercitamos a leitura de poesias em: oficinas; no evento “Pontes Pantaneiras”; no “Festival Reviva Campo Grande”; nos saraus do curso de Pedagogia; na 3ª Semana de Educação e Formação Docente da Faed; no corredor central da UFMS. Conhecemos a feira da “Praça da Bolívia”, que não era frequentada pelos/as discentes e, no dia 08 de outubro, ocupamos o palco para uma ação poética-pedagógica, seguida de uma intervenção de artistagens com crianças de outrora e de agora (pintura, desenhos, leitura de poesias etc.). A proposta foi submetida e aprovada para apresentação no “Integra 2023”. Estamos customizando, com poesias de Manoel de Barros, dois pergolados próximos ao prédio da Faed e preparando, a convite da equipe de enfermagem, uma ação-poética-pedagógica com crianças internadas no HU. Ressaltamos que mais da metade discente, dos cursos de licenciatura, vivem afastados/as dos bens culturais e artísticos, fator que tem significado a participação no projeto, explicitado por uma das discentes: “O projeto tem sido um trilhar maravilhoso, de experiências e trocas únicas (tanto no coletivo, como no pessoal). Estou aprendendo muito sobre Manoel, mas principalmente sobre mim (me desafiando e saindo da zona de conforto). [...]”; “Ao ler o prefácio de ‘Gramática Expositiva do Chão’, meus olhos lacrimejaram diversas vezes, pensamento de querer ter conhecido Manoel em vida...”. Continuamos nosso

estradar poético, com Manoel e Stella, na certeza de que: “[...] a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”. Convidamos você, para viver a experiência de ultrapassar um portal sagrado, “transver o mundo” e conhecer o lugar no qual Stella plantava passarinhos para Manoel colher poesias.

Palavras-chave: Extensão universitária, Manoel de Barros, Artistagens, Poéticas, Formação de professores/as.

UMA ABORDAGEM DIALÓGICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL DO CAMPO

**Mirian Monteiro Veiga Fagundes
William Teixeira da Silva (Orientação)**

Resumo: O objetivo deste trabalho é fazer uma abordagem dialógica através do conceito de “diálogo” desenvolvido pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin, conhecido por suas contribuições para a teoria da linguagem, com a linguagem na educação musical do campo. O texto trará algumas ideias de como a abordagem dialógica de Bakhtin pode ser incorporada na educação musical do campo, tais como: Polifonia Musical – Bakhtin fala sobre a “Polifonia”, que se refere à multiplicidade de vozes e perspectivas, que na educação musical isso pode ser aplicado incentivando a diversidade de estilos musicais, experiências e expressões dentro da comunidade rural, valorizando e celebrando a riqueza das diferentes manifestações musicais presentes no contexto do campo. Respeito pela Diversidade Cultural – Bakhtin destaca a importância de respeitar a diversidade de vozes e perspectivas, que para a educação musical do campo, isso significa reconhecer e valorizar as tradições musicais diversas presentes na comunidade rural, promovendo uma abordagem inclusiva que honre a pluralidade de expressões musicais. Diálogo entre Gerações – A interação entre diferentes gerações na comunidade, especialmente no que diz respeito à transmissão de conhecimentos musicais. Os mais velhos podem compartilhar suas experiências e tradições, criando uma conexão intergeracional por meio da música. Aprendizado Contínuo – Bakhtin destaca a natureza contínua do diálogo. Na educação musical, isso implica em ver o aprendizado como um processo contínuo e em constante evolução. Os alunos podem aprender uns com os outros, com seus professores e com a comunidade ao longo do tempo, Bakhtin enfatiza isso como a importância da interação social e da comunicação como elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento e da compreensão. O texto não apenas explora teorias filosóficas, mas também propõe aplicações práticas dessas teorias na educação musical. Isso pode incluir estratégias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos e a apreciação da diversidade musical.

Palavras-chave: Música, Educação no Campo, Conceito de Diálogo, Mikhail Bakhtin, Polifonia Musical.

O EUFEMISMO COMO ESTRATÉGIA DE PATEMIZAÇÃO NO DISCURSO ARGUMENTATIVO

Monica Alvarez Gomes

Resumo: O estudo do páthos, nascido na retórica aristotélica, surge em uma visão ecológica em relação sistêmica com o lógos e o éthos. De forma indissolúvel, essa tríade interage no fazer discursivo. Nela, portanto, o páthos toma a importância da manipulação da imagem do eu do discurso. Assim sendo, recorre-se aos postulados da teoria semiolinguística de Charaudeau (1992, 2007), que busca de forma muito satisfatória uma diferenciação das teorias que tratam de emoções e de sentimentos no plano psicológico, sociológico e filosófico stricto sensu. Nesta pesquisa, serão estudadas ocorrências da expressão “para dizer o mínimo” em texto argumentativo, que põem em movimento o processo patêmico no contexto persuasivo, bem como as emoções prováveis pela reação do auditório (nunca se poderá falar em termos de certeza absoluta em nome dos interlocutores), os elementos da enunciação, os efeitos de sentido, a manipulação pelas representações e crenças mobilizadas pelo locutor em seu auditório. A análise é de base qualitativa, a partir de textos publicados por grandes veículos de comunicação, em que se faz um cotejo entre o dito e o efeito de sentido recuperado pelo contexto e pelo sistema de crença ativado pela construção discursiva. O principal achado deste estudo confirma o uso da expressão em tela como eficaz recurso patêmico, principalmente por ativar a noção de escalas argumentativas e por ajudar a construir o éthos de um orador contido e ponderado. A principal implicação pedagógica se verifica no campo das estratégias de leitura no que se refere aos argumentos estruturados por escalas argumentativas, em que o leitor crítico poderá reforçar seu arsenal perceptivo para não se deixar levar por intenções sub-reptícias de persuasão.

Palavras-chave: Patemização, Persuasão, Escala argumentativa.

DES-PENSAR PARA RE-PENSAR: CLARICE LISPECTOR E O PENSAMENTO PRÓPRIO DA CRÔNICA

Nathalia Flores Soares
Edgar Cézar Nolasco (Orientação)

Resumo: Este trabalho trata-se de um recorte de minha tese de doutoramento e se delinea a partir da fronteira-sul, meu biolocus geohistórico e epistemológico e propõe estabelecer uma teorização outra crivada à luz da dos conceitos de desprendimento, desobediência e em prol a um des-pensar (Santos, 2010) a partir da obra cronística de Clarice Lispector evocada pelo desejo de um modo de escrever mais simples, e como uma maneira a validar minha hipótese de que esses escritos constroem uma conversa epistêmica do Brasil hoje. Desse modo, minha discussão se assenta na crítica biográfica fronteira-sul como forma de melhor teorizar acerca do lugar em que estão alocadas minhas sensibilidades locais. Na esteira dessas afirmações, este ensaio propõe teorizar acerca da figura de Clarice Lispector enquanto cronista, de modo a mostrar como seus escritos conversam com as paisagens da exterioridade Brasileira, no bojo da discussão angariada pela obra de Clarice enquanto cronista. A proposta aqui se dirige rumo a des-pensar minha história local suprimida pela colonialidade, bem como, a história do Brasil das narrativas coloniais através de uma conversa com os escritos de Clarice Lispector na condição de cronista expectadora do mundo. nesse sentido, as crônicas (es)colhidas irão corroborar para meu diálogo sul-sul (Santos, 2010) de modo a re-descobrir o mundo dos excluídos, da fome, da exterioridade que se insinua nas frestas da ficção clariciana.

Palavras-chave: Crônica, Clarice Lispector, Fronteiras, Descolonialidade.

PROPOSIÇÃO TEÓRICA DO CONCEITO DE PÓS-CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA

Nathalia Lopes da Silva
Marcos Paulo da Silva (Orientação)

Resumo: Este resumo apresenta um recorte teórico da pesquisa de doutorado “Reconfigurações da noticiabilidade em contexto de pós-convergência jornalística”, em desenvolvimento no PPGEL (UFMS). Tal estudo problematiza o conceito de pós-convergência jornalística num contexto pós-convergente (Fagerjord, 2011; Nash, 2012; Ramírez, 2013). Para tanto, adota-se como ponto de partida os conceitos de convergência jornalística (Salaverria; Negredo, 2008; Barbosa, 2009) e de pós-convergência midiática, buscando o dialogismo entre as concepções. De acordo com Fagerjord (2010), no contexto de “cultura pós-convergente”, a representação digital contemporânea torna-se uma espécie de “língua franca” que resulta em um espaço compartilhado no qual formas oriundas de diferentes gêneros e mídias podem ser combinadas em novos formatos. Nash (2013, p. 10) entende que o meio digital tem como uma de suas propriedades o movimento contínuo num sentido “evolutivo”. Para Ramírez (2020, p.16, tradução nossa), a “pós-convergência não é simplesmente um próximo estágio da convergência, mas um contexto que reflete percepções fundamentais sobre o futuro da vida por meio e dentro da mídia digital”. Conforme o pesquisador a convergência midiática se configurou como um período importante no qual as mídias começaram a ingressar na vida cotidiana, por consequência, o futuro só será possível na pós-convergência. Nesse cenário o digital se consolida como elemento fundamental nas sociedades contemporâneas, desenvolvendo-se uma relação que pode ser definida como uma “simbiose” que endereça ao surgimento de uma nova realidade. Ramírez (2020, p. 19, tradução nossa) estabelece quatro categorias que servem como exemplos “na direção de uma ecologia de mídia pós-convergente”: hipermediação, biodigitalidade, hiperconexão e hipersimulação (originalmente, no inglês, *hyper-mediation*, *bio-digitality*, *hyper-connection* e *hyper-simulation*). Entretanto, no terreno das práticas jornalísticas, compreende-se que o processo de pós-convergência se desenvolve ainda de forma residual, sendo que muitas das funções e competências historicamente estabelecidas na prática profissional prevalecem separadas por barreiras legais, deontológicas e por lacunas tecnológicas. Barbosa (2009, p. 38), contudo, argumenta que a convergência jornalística constitui um processo “sujeito a gradações e em evolução contínua”. Nesta pesquisa, parte-se do pressuposto de que as transformações em curso abordadas pela cultura pós-convergente também ganham corpo nas práticas profissionais do jornalismo. Advoga-se que o atual cenário de convergência proporciona o substrato necessário para a emergência de uma pós-convergência nas práticas profissionais e nas linguagens do campo. Acredita-se que, a partir da transição de um contexto de convergência para a pós-convergência jornalística, as práticas profissionais passam a ser gradativamente adaptadas e até mesmo substituídas por recursos e técnicas que envolvem componentes característicos da digitalidade, a exemplo de plataformas e de conteúdos oriundos do meio digital pós-convergente. Além disso, o exercício do

jornalismo passa a considerar elementos e práticas provenientes desse meio e que se tornam determinantes, como o fato de os processos de seleção das notícias serem inundados pelas transformações constantes nas diversas formas de interação em redes sociais, bem como por métricas digitais e pelas lógicas algorítmicas com actantes não-humanas.

Palavras-chave: Pós-convergência jornalística, Pós-convergência, Jornalismo, Meio digital, Vida cotidiana.

REGULAÇÕES DE GÊNERO, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FEMINICÍDIO EM *CONTOS DE AMOR RASGADOS*, DE MARINA COLASANTI

**Nathan dos Santos Francisco
Geovana Quinalha de Oliveira (Orientação)**

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar quatro contos do livro literário *Contos de Amor Rasgados*, de Marina Colasanti (1980), a saber: “Para que ninguém a quisesse”, “No silêncio que o sol queima”, “Tudo na manga” e “Uma questão de educação”, a partir da crítica e da teoria feministas sob a visão de autoras como Gerda Lerner (2019), Heleieth Saffioti (1995) e Judith Butler (2010). O livro de Colasanti traz narrativas cujos temas perpassam o feminicídio e a violência doméstica contra as mulheres. Sabemos que, como forma de punir agressores e conter violências de gênero, o Brasil conta, atualmente, com a Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha e com a promulgação da Lei n. 13.104, que passa a considerar o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Contudo, essas leis não foram suficientes para conter os altos índices de violências contra as mulheres no país. Isso ocorre porque não basta ter leis punitivas – apesar de ser indiscutivelmente necessário – é preciso alterar os elementos socializadores, ou seja, a base de nossa formação enquanto sujeitos a fim de que se possa combater e prevenir ameaças, violências domésticas e familiares contra as mulheres e feminicídio. É justamente a partir desta perspectiva que entendemos que a literatura é um veículo a partir do qual podemos debater a cultura e a política patriarcais e o quanto ela é tóxica para o corpo social. Nesse sentido, acreditamos que analisar o livro *Contos de amor rasgados* (1980), como nos propomos nessa pesquisa, é bastante significativo pois o texto de Colasanti desmascara e denuncia, entre outras questões, as regulações e as performances de gênero como práticas sociais que potencializam as violências contra as mulheres e o feminicídio. Os minicontos de Colasanti (1980) evidenciam a luta de mulheres vítimas de violência doméstica, abusos psicológicos e sexuais e traumas provenientes da rejeição, subalternização e violação de seus corpos, tanto pela sociedade quanto por seus cônjuges. As personagens femininas de seus minicontos representam a pluralidade das feminilidades e a forma, também plural, de como as mulheres são vistas e tratadas em nossa sociedade. Ao subverter o modus operandi da voz masculina do patriarcado, as subjetividades, histórias e as vozes de incontáveis mulheres são reunidas pela prosa poética. Ademais, registramos que esse projeto é apoiado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), além de integrar o Projeto de Pesquisa Crítica Feminista e Literatura: Memória, identidade e resistência.

Palavras-chave: Literatura, Regulações de gênero, Femicídio, Feminismos, Violência doméstica.

CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA INDÍGENA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

Onilda Sanches Nincao

Resumo: Trata o presente trabalho do relato de atividade pedagógica junto a estudantes indígenas em um curso específico de formação de professores na disciplina denominada “Ensino de literatura na escola indígena”. O referido curso é ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, com habilitação em Linguagens para as séries finais do Ensino Fundamental (6-9) e do Ensino Médio. A importância do trabalho se dá pela especificidade do ensino da disciplina diante da ausência de materiais didáticos que focalizem conteúdos relativos à literatura indígena, seja em língua materna ou língua portuguesa. Acrescente-se a isso, o grande desconhecimento das comunidades indígenas e de seus estudantes de uma já crescente produção literária de autores indígenas. Assim, a metodologia do trabalho constou de discussões em sala de aula sobre o que é literatura como arte e que produções literárias e autores podem ser encontrados. A questão que se coloca é: o que ensinar sobre literatura? Como criar uma pauta com o protagonismo daqueles que estão envolvidos no processo e que serão os agentes desse ensino? Eles não terão em suas salas de aula um material “pronto” para isso. Assim, após um processo de discussão em sala de aula sobre a produção literária existente, foram solicitadas propostas (planos de ensino) aos estudantes a fim de proporem atividades didáticas com literatura para o Ensino Médio, ou seja, que temas poderiam ser desenvolvidos nas aulas de literatura. Os conteúdos propostos foram variados, assim descritos a seguir: a escrita dos mitos; o que são gêneros literários; conhecimento da literatura produzida por escritores indígenas; diversidade cultural na literatura indígena; leitura crítica das obras produzidas por autores indígenas; reflexão sobre o ensino da literatura e sua relação com os mitos e memórias dos antepassados; análise de produções literárias de escritores indígenas, como: Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Márcia Kambéba, Davi Kopenawa Yanomamy e outros; a literatura indígena e sua relação com outras literaturas; a literatura como forma de resistência e identidade indígena; as características do texto literário. Esses conteúdos emergem, na perspectiva dos alunos, das discussões em sala de aula sobre o papel político da literatura específica no empoderamento dos povos originários nesse momento histórico, porém, constatou-se ser necessário um longo período de formação para o desenvolvimento dessas temáticas de forma aprofundada. Entre os temas propostos, destaca-se a importância da reflexão crítica sobre obras marcadas pela trajetória dos povos indígenas no Brasil, contribuindo para a construção de uma escola indígena ciente de sua tarefa social. Nesse sentido, o ensino da literatura se constitui em uma importante ferramenta para o processo de escolarização no Ensino Médio da escola indígena, tanto do ponto de vista linguístico-literário, como por suas implicações políticas.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Estudante Indígena.

A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO FEMINEJO: UMA ANÁLISE FRASEOLÓGICA E SEMÂNTICA

**Pâmela dos Santos Fuzaro
Elizabeth Aparecida Marques (Orientação)**

Resumo: A natureza deste resumo faz parte do pré-projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Neste projeto será apresentada a evolução da representação feminina no subgênero musical conhecido como feminejo. Segundo Peres e Silva (2019), o feminejo é o termo que se usa para denominar as músicas sertanejas, cantadas por mulheres, que possuem como tema principal de suas letras o empoderamento feminino. Desta forma, a pesquisa delimita-se em comparar os discursos das canções das precursoras deste estilo musical, Marília Mendonça e as gêmeas, Maiara e Maraisa, com as canções das sucessoras Lauana Prado e Yasmin Santos. Detendo-se nos estudos das locuções, o objetivo geral do projeto é identificar, por meio de uma análise semântica e contextual de fraseologismos, a representação do feminino nas letras dessas canções. Esse projeto torna-se relevante na medida em que assegura a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem em torno da igualdade de gênero e empoderamento de todas as meninas e mulheres. Dito isso, por meio de um método hipotético-dedutivo, será feita uma abordagem qualitativa e quantitativa, por meio da análise descritiva do léxico, em canções do subgênero musical supracitado. Em um primeiro momento serão reunidas todas as canções interpretadas pelas feminejas Marília Mendonça e Maiara e Maraisa, nos seus respectivos álbuns produzidos nos anos de 2014 a 2016. Após, serão recolhidas também as músicas das feminejas Lauana Prado e Yasmin Santos, referentes aos álbuns produzidos entre os anos de 2020 a 2022. Para a comprovação sobre se esses fraseologismos são realmente frequentes na língua portuguesa do Brasil e não mais uma simples combinação livre de lexemas, serão averiguadas sua frequência de uso – um dos critérios apresentados por Corpas Pastor (1996) para a definição de uma combinação de palavras – tanto no Corpus Brasileiro como na Web. Espera-se, como resultado final da análise, identificar nas canções um número majoritário de locuções pertencentes ao campo semântico do “empoderamento feminino”, visto que o feminejo tem como proposta uma vertente mais empoderadora da mulher.

Palavras-chaves: Fraseologia, Locuções, Feminejo, Empoderamento feminino.

MUDANÇA TOPONÍMICA NO JARDIM SANTA FELICIDADE – REGIÃO URBANA DO BANDEIRA, CAMPO GRANDE/MS: QUESTÕES RELIGIOSAS E IDEOLÓGICAS

**Patricia Mara Medina Leirias dos Santos
Aparecida Negri Isquierdo (Orientação)**

Resumo: A Onomástica ocupa-se do estudo dos nomes próprios em geral, abrangendo tanto os nomes próprios de pessoas quanto os de lugares. Nesse amplo campo, situa-se a Toponímia que se concentra na investigação da origem e evolução dos nomes de lugares, desempenhando um importante papel na preservação da história e da identidade cultural de uma região. Ela ultrapassa a análise linguística, adentrando em áreas multidisciplinares como a Geografia e a História, o que contribui para uma maior compreensão do patrimônio toponímico, e, por extensão, desempenha um papel importante na preservação e transmissão da herança cultural e histórica de uma localidade. Este trabalho discute particularidades denominativas da Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS, mais especificamente do parcelamento Jardim Santa Felicidade, com o objetivo de analisar a questão da mudança seletiva da denominação dos logradouros ocorrida nesse espaço geográfico. O estudo orienta-se pelos seguintes objetivos: i) catalogar os topônimos dos logradouros, os da planta original e os atuais; ii) analisar os topônimos de acordo com o modelo taxionômico de Dick (1990, 1992); iii) resgatar possíveis fatores sociais que levaram à mudança dos nomes dos logradouros, com foco na relação entre denominadores e escolhas lexicais que refletem as motivações subjacentes às alterações toponímicas. O estudo segue fundamentos da Toponímia (Dick, 1990, 1992, 1998) e da Lexicologia (Biderman, 1998, 2001). A metodologia adotada consistiu no levantamento dos topônimos da área investigada no mapa oficial da Prefeitura Municipal de Campo Grande, considerando a planta original do parcelamento para resgate dos denominativos originais das ruas, análise dos registros disponibilizados pela Câmara dos Vereadores – Projeto de Lei e justificativa para a alteração dos nomes dos logradouros, além de consulta à legislação pertinente à denominação original e às mudanças ocorridas na toponímia da área investigada; entrevistas orais com moradores antigos, para obtenção de dados relativos à mudança toponímica ocorrida. O exame dos dados demonstrou que a planta original reunia 14 ruas, cujos nomes foram distribuídos em três categorias taxionômica (Dick, 1992): animotopônimos (7,14%), topônimos relacionados a características emocionais e culturais; corotopônimos (14,29%), topônimos transplantados que originalmente denominam municípios, nações, territórios, áreas geográficas, blocos continentais; e hierotopônimos (78,57%), “nomes sagrados” associados às diversas religiões e culturas, que, no caso em exame, faziam referência a entidades da religião Umbanda, como: rua Pai Oxalá; rua Xangô, rua Pretos Velhos entre outros. No entanto, após a mudança toponímica reivindicada pelos moradores e aprovada por lei, os hierotopônimos e animotopônimos originais cederam lugar a antropotopônimos, como rua Jacques Rodrigues da Luz, dentre outros. A configuração atual da toponímia do espaço em exame evidencia os

seguintes dados: antropotopônimos (85,71%), topônimos relacionados a nomes próprios individuais de pessoas que foram homenageadas com nomes de ruas, e corotopônimos (14,29%), os topônimos rua Argitrita e rua Arceburgo, que fazem referência a nomes de municípios do estado de Minas Gerais, foram mantidos. O cotejo entre a toponímia original e a atual aponta para aspectos das transformações socioculturais que ocorreram no Jardim Santa Felicidade, destacando-se possíveis abordagens sensíveis a questões de intolerância religiosa e de representatividade cultural materializadas pela toponímia.

Palavras-chave: Toponímia urbana, Campo Grande, Mudança toponímica, Religiosidade.

A RESISTÊNCIA DOS CORPOS DE MULHERES INDÍGENAS

Paula de Vasconcelos Rego
Marta Francisco de Oliveira (Orientação)

Resumo: Ao longo da história e em várias sociedades, as mulheres foram vistas como personagens coadjuvantes na vida cultural, social, política e literária, bem como em suas representações, além de serem submetidas a múltiplas violências, ao silenciamento e à invisibilização que permanecem, infelizmente, até os dias de hoje, como se vê diuturnamente nos dados que revelam os altos índices de violência e feminicídio no Brasil. Este trabalho, consequente da pesquisa de dissertação em andamento, se desenvolveu a partir da leitura da obra *Mulheres Empilhadas*, publicada pela intelectual brasileira Patrícia Melo em 2019, em que a autora tematiza a questão da violência contra a mulher no Brasil apresentando um cenário onde a lei e o sistema vão em sentidos contrários quando se trata de corpos/sujeitos que a sociedade, de modo geral, sob vários aspectos ainda considera inexistentes, como os corpos de mulheres indígenas. Nesse sentido, o presente trabalho se ancora no romance em questão com objetivo de evidenciar as múltiplas violências que estabelece uma relação entre a realidade e a ficção, bem como a busca pela re-existência que vai no sentido contrário de empilhar mulheres mortas, se direcionando ao enfrentamento de amarras imposta pela sociedade, buscando uma perspectiva diferente daquelas que foram construídas por séculos para que seja possível empenhar a resistência para com as mulheres, especialmente as mulheres indígenas. Sendo assim, através de pesquisas de cunho bibliográfico e analisando sob a luz da teoria ou crítica literária feminista, partimos dos estudos de Rita Laura Segato, María Lugones, Françoise Vergès e outras teóricas e teóricos para fundamentar a questão dos corpos violentados presentes na obra literária diante de um contexto real e sociopolítico que reforça as estruturas do patriarcado nos discursos do nosso cotidiano.

Palavras-chave: Violência, Feminicídio, Mulheres indígenas, Resistência.

O BRASIL É UM CORPO QUE DÓI: POLÍTICAS OUTRAS DAS GRAFIAS-DE-VIDAS A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO

**Pedro Henrique Alves de Medeiros
Edgar César Nolasco (Orientação)**

Resumo: Este trabalho nasce a partir da manutenção de uma coerência epistemológica com a ideia que circunscreve o tom descolonial do debate implicado em minha tese de doutoramento intitulada “Um Brasil do pretérito imperfeito: perspectiva *outra* a partir de Silvano Santiago”, isto é, a premissa de que tudo aquilo que é importante para a minha teorização é, por consequência crítico-biográfica fronteira, requisito necessário para a minha própria vida de pesquisador homo-fronteiriço escre(vi)vendo à luz dos arrabaldes de Campo Grande/MS, de um grupo de pesquisa de Estudos Culturais Comparados (NECC) e atravessado pela relação discursiva com meu Silvano Santiago. Em termos específicos, debruço-me sobre os conceitos de corpo e geo-políticas, sendo esses alguns dos termos *daquilo* tudo que foi encoberto, expurgado, invisibilizado, desconsiderado, deslegitimado e até mesmo (neo)colonizado através dos mecanismos teo-egológicos da colonialidade e do imperialismo, principalmente no desvelar desse nosso Brasil de pretéritos e presentes imperfeitos (des)governado pelo Bolsonarismo até 2022. Para isso, lançarei mão do conceito de grafia-de-vida alcunhado pelo meu mineiro, em especial, na obra *Fisiologia da composição*, todavia, deslocarei e, por extensão, subverterei seu foco da literatura brasileira para o espectro político direcionado à colonialidade no Brasil Bolsonarista situado nos engastes ego e teopolíticos de encobrimento e rechaço às corpo e geo-políticas inconvenientes, para utilizar um termo caro a Silvano. Nesse ensejo, não à toa me valho da formulação de Claudete Daflon para intitular este trabalho, uma vez que especialmente desde 2018 até 2022 as políticas coloniais em curso por aqui nos confirmaram que sim: o Brasil é um corpo que dói. Mais do que isso, nesse Brasil de pretéritos e presentes imperfeitos, encontram-se corpo e geo-políticas *outras*, pluriversais, imbricadas por múltiplas corpo-geo-grafias de vidas inconvenientes, do ponto de vista de Silvano, as quais sobrevivem e re-existem através da eminência do perigo. Dentre elas, menciono as LGBTQIAP+, indígenas, negras, mulheres, pobres etc. ao se localizarem justamente no pluriverso existencial daquilo que o Bolsonarismo utiliza enquanto guia irrestrito e implacável: o ódio e a política de morte à diferença em relação ao que se entende, pela chancela da descolonialidade, enquanto uma dita “aparência natural do mundo”. Como consequência, é na carne que as consequências da colonialidade implacável do Bolsonarismo se internalizaram e rasgaram desencadeando um sangramento cujas formas de estancamento foram quase que utopias descoloniais e pós-abissais de possibilidades co-existent de muitos mundos possíveis.

Palavras-chave: Brasil, Bolsonarismo, Crítica biográfica fronteira, Grafias-de-vida, Silvano Santiago.

MÚSICA E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A REEDUCAÇÃO DOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Priscila Acosta de Freitas
William Teixeira da Silva (Orientação)

Resumo: O título escolhido “Música e linguagem, contribuições para a reeducação dos privados de liberdade” busca resgatar um pouco dos aspectos da história da música no Brasil, o papel da música na formação humana e salientar a importância da mesma na ressocialização dos privados de liberdade de modo a enfatizar que a mesma deve ser usada como um instrumento pedagógico, contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser. O projeto de pesquisa da Pós Graduação Strictu Sensu – Mestrado em Estudos e Linguagens da UFMS em andamento, objetivará identificar o papel da música como forma de ressocialização dos privados de liberdade do Estado de Mato Grosso do Sul, promovendo reflexões e destacando a música como mecanismo de ressocialização. O trabalho está dividido em dois grupos: os menores em conflito com a lei, sob a responsabilidade da Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública SAS-SEJUSP (Sistemas Socioeducativo), e os adultos privados de liberdade sob a responsabilidade da Agência de Administração do Sistema Penitenciário/ AGEPEN. Será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise documental do projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem – Unidade Educacional de Internação UNEI e do Projeto Pedagógico do Curso de Educação de Jovens e Adultos – Conectando Saberes II. A pesquisa será baseada em estudo de autores como, por exemplo, Keith Swanwick (2003) e Foucault (1987), entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto. Entretanto, é importante salientar que o corpus de autores tende a aumentar na medida em que a leitura vier sendo desenvolvida. O projeto terá caráter essencialmente qualitativo, por meio de análise de leis, documentos, projetos, ementas com ênfase no estudo documental, permitindo, assim, identificar o papel da música como forma de ressocialização dos privados de liberdade. Nesse sentido, há muito o que ser desenvolvido em pesquisas, de uma temática que ainda precisa ser debatida, sobretudo com o objetivo de fomentar discussões e reflexões sobre a importância da mesma no processo de reinserção e ressocialização dos privados de liberdade. Com a expansão de estudos na área, reflexões como a proposta podem se tornar algo cada vez mais difundido dentro do cenário educacional brasileiro e do sistema carcerário, como uma política pública ofertada com qualidade para todos os privados de liberdade, independentemente de sua classe social.

Palavras-chave: Música e linguagem, Privados de liberdade e ressocialização.

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE SEMIÓTICA DISCURSIVA DO RITUAL DO BANHO DE SÃO JOÃO

Rafael Nagy Ramos
Sueli Maria Ramos da Silva (Orientação)

Resumo: Este trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, analisa uma imagem fotográfica do ritual do Banho de São João de Corumbá-MS, sob a perspectiva da semiótica discursiva. O Arraial Banho de São João é uma festividade que ocorre nos dias 20 a 23 de junho em Corumbá-MS. O ritual do Banho de São João é uma das partes mais importantes da festa, na qual os devotos banham a imagem do santo nas águas do rio Paraguai. O Banho de São João, importante celebração religiosa e cultural que ocorre no Pantanal, foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2021. O objetivo geral do trabalho é analisar a imagem fotográfica do ritual do Banho de São João, através da semiótica discursiva. Os objetivos específicos são investigar as relações entre os elementos visuais e as práticas culturais do evento e valorizar a cultura regional de Mato Grosso do Sul. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma revisão da literatura disponível sobre o Arraial Banho de São João de Corumbá-MS. A análise utiliza os conceitos semióticos discursivos de percurso gerativo do sentido, figuratividade e semissimbolismo. A partir da análise da imagem do Banho de São João, foi possível identificar as expressões culturais, religiosas e sociais presentes na festividade. Os resultados deste trabalho contribuem para o reconhecimento e valorização da cultura regional de Mato Grosso do Sul. A análise da imagem fotográfica do ritual do Banho de São João permite compreender a complexidade e a riqueza cultural desta festividade.

Palavras-chave: Banho de São João, Análise de Imagens, Semiótica Discursiva, Expressões culturais, Cultura regional.

O IDIOMATISMO NAS SONATAS PARA VIOLONCELO E PIANO DE LUDWIG VAN BEETHOVEN

Rodrigo Falson Pinheiro
William Teixeira da Silva (Orientação)

Resumo: O presente trabalho, que faz parte das investigações do projeto de pesquisa de doutorado sobre as cinco sonatas para violoncelo e piano de Ludwig van Beethoven, é o trabalho final da disciplina “Intertextualidade, Adaptação e Intermídia”, oferecida pelo PPGEL/UFMS. A pesquisa realizada busca compreender o conceito de idiomatismo, que primeiramente é empregado pela Linguística e usado para designar expressões idiomáticas (EI’s) em seu uso na comunicação oral e/ou escrita. Na linguagem, entre as várias definições encontradas na literatura, as EI’s podem ser entendidas como “grupo de palavras cujo significado não é predito de suas partes constituintes” (Lehrer, 1974 apud Ludovici, 2007). O trabalho também aborda o conceito de idiomatismo utilizado na Música, que traz à baila as “peculiaridades ou convenções que compõem o vocabulário de um determinado instrumento” (Scarduelli, 2007). A investigação percorreu parte da obra de Mikhail Bakhtin, visando entender as contribuições do conceito de dialogismo no idiomatismo. Em outras palavras, buscou-se entender a relação dialógica entre os instrumentos na execução musical, como e por qual razão um determinado trecho, motivo ou frase musical podem ser considerados idiomáticos para determinado instrumento. Considerando que a música é uma linguagem e a partitura é o texto escrito sobre a qual os músicos se debruçam para interpretá-la e executá-la, os conceitos trazidos pelo filósofo russo, em uma perspectiva comparada, se aplicam também à linguagem musical. Uma vez que Beethoven concebeu suas sonatas na qual o piano deixa de ser um mero acompanhador do violoncelo, e passa a ter papel proeminente, percebemos que as interações entre os instrumentos, dialogicamente, contribuem para o discurso e concepção musical do compositor. Sendo assim, os conceitos elaborados por Bakhtin subsidiarão nossa análise das sonatas para violoncelo e piano de Beethoven, na qual buscaremos entender o processo de construção da linguagem camerística nas obras em questão. Por fim, nossa hipótese é de que o idiomatismo é o fator preponderante na construção da linguagem camerística nas sonatas para violoncelo e piano de Beethoven.

Palavras-chave: Idiomatismo, Sonatas para violoncelo e piano, Beethoven, Dialogismo, Bakhtin.

FRASEOLETOS: REPERTÓRIOS FRASEOLÓGICOS SOB O PONTO DE VISTA DA PAROLE

Roosevelt Vicente Ferreira

Resumo: Esta pesquisa, ainda em andamento, apresenta a continuação das investigações dos pressupostos sugeridos por Ferreira e Marques (2022) nos escritos intitulado de Caminhos sincrônicos e diacrônicos de fraseologismos na tricotomia coseriana: uma proposta. No trabalho, os pesquisadores sugeriram novas formas de se visualizarem as consolidações de fraseologismos na visão tripartida da linguagem proposta por Coseriu (1959, 1967). Por intermédio de uma revisão bibliográfica das obras de Eugenio Coseriu e um aprofundamento nas conceituações da tricotomia da linguagem, foram propostos novos campos sincrônicos na tríade parole x norma x sistema que devem ser acessados por pontos de vista distintos. O contraste dos momentos sincrônicos possibilitou a implementação de uma trajetória diacrônica para a consolidação dos fraseologismos, tendo como base os campos da tríade linguística coseriana. Assim, os investigadores sugerem uma trajetória histórica prospectiva de um fraseologismo desde a sua verbalização inicial no ato concreto da fala até a sua incorporação ao acervo sistêmico da língua, e, também, uma possibilidade de um pequeno caminho retrospectivo. No estágio atual do prosseguimento da pesquisa, busca-se um aprofundamento nos aspectos linguísticos que regem os Fraseoletos, compostos pelos idioletos e ecoletos fraseológicos, que participam do fenômeno linguístico da pluriverbalidade sob o ponto de vista da parole, tendo como base a análise de dados levantados por meio da observação empírica e entrevistas particulares dos componentes de uma comunidade linguística familiar. Até o presente momento, a investigação demonstrou a importância dos estudos dos Fraseoletos para a compreensão dos aspectos fraseológicos em todas as posturas sincrônicas e para preparação de futuros materiais didático-pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem dos fenômenos linguísticos pluriverbais no decorrer da Educação Básica.

Palavras-chave: Sincronia, Norma linguística, Fraseoletos.

LITERATURA E ENSINO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: *DOM CASMURRO*, DE MACHADO DE ASSIS

**Sara Evelyn de Sena Fonseca
Laís Maria dos Santos
Alcione Maria dos Santos (Orientação)**

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido no contexto do Programa Residência Pedagógica/UFMS – Subprojeto Português, núcleo Faalc, que abrange os Cursos Letras Português/Espanhol e Português/Inglês. No Programa, desenvolvem-se, entre outras atividades, intervenções específicas, como o Projeto Literartes, que se constitui na elaboração e realização de oficinas de leitura literária na educação básica. Neste caso, o campo de atuação restringiu-se a uma turma de 2º ano do ensino médio de uma instituição escola da Rede Estadual de Ensino em Campo Grande-MS. A partir de uma seleção prévia indicada pela preceptora, foi abordada, nesta oficina, a obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Para os alunos da educação básica, toma-se como objetivo principal a leitura analítica e crítica e a valorização de autores/as e obras da literatura brasileira, além da busca por novas leituras. Para os residentes, espera-se a vivência, na prática escolar, dos conhecimentos desenvolvidos nos cursos de Letras, a pesquisa e aplicação de metodologias para a leitura literária, o exercício do trabalho colaborativo e análise, discussão e divulgação dos resultados. A relevância deste trabalho está ligada à oportunidade aos estudantes do acesso à leitura de obras nacionais e ao desenvolvimento do hábito da leitura na perspectiva do letramento literário (Cosson, 2014). Quanto à metodologia, a oficina constituiu-se de momentos específicos: sete etapas norteadoras da atividade, distribuídas em seis encontros/aulas de 50 minutos. O primeiro momento consistiu em promover uma aproximação que despertou o interesse dos estudantes para a leitura da obra. O segundo momento foi voltado para a apresentação da obra e do autor. A etapa seguinte foi a leitura acompanhada pelo professor e o estabelecimento de um cronograma de intervalos para as trocas, esclarecimentos e enriquecimento da leitura. O passo seguinte consistiu no compartilhamento dos leitores de sua apreensão global da obra, expressando-se a respeito do que leram por meio de discussões orientadas. O momento cinco esteve ligado à leitura mais aprofundada da obra, considerando aspectos específicos, como a relação entre o texto e seu contexto de criação e recepção, a presença de determinados temas e estilo. No penúltimo momento destacou-se o diálogo com outros textos, buscando possíveis relações com outras obras, literárias ou não. Também ocorreu o aprofundamento e incorporação do que já foi realizado. A etapa final foi reservada para a partilha, em grupo, sobre o processo da oficina. Quanto aos resultados obtidos, destacou-se o momento inicial, com a utilização da estratégia de *brainstorming*, para ativação dos conhecimentos prévios. Houve o engajamento de grande parte dos estudantes, que, valendo-se da criatividade, estabeleceram conexões partindo do nome do autor e do título da obra. O maior desafio para a realização do trabalho observou-se no momento da leitura propriamente dita, tanto em sala de aula quanto extraclasse, devido a fatores

diversos, como o calendário escolar e ausência da prática sistemática de leitura de gêneros literários mais extensos.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Residência Pedagógica.

O DEVIR-INFÂNCIA NA POÉTICA DE GUIMARÃES ROSA

Sara Sommer
Angela Guida (Orientação)

Resumo: Nesta proposta de trabalho, vinculada ao projeto Pibic, pretendemos problematizar a representação infantil em obras literárias. A infância, por um lado, é vista como espaço do não-saber; por outro, como potencialidades para o crescimento de saberes (Marcondes, 2018). Partindo dessa reflexão, somos levados a pensar até que ponto ignorância e crescimento se encontram, já que assumir que uma criança é ignorante limita seu acesso ao conhecimento e o contrário parece deixá-la livre para explorar um mundo de possibilidades outras. Desse modo, uma questão se instaura: o que pode a literatura contra discursos hegemônicos construídos acerca das infâncias? discursos hegemônicos que vislumbram a infância como o lugar da falta. Para dar corpo às nossas reflexões, pretendemos discutir, a partir da obra de Guimarães Rosa em diálogo com a filosofia de Gilles Deleuze, o devir-infância. Na concepção do filósofo, a infância é vista mais como um conceito, como uma forma de experimentar e experienciar o mundo, criar, ou seja, nascer a cada momento para a eterna novidade do mundo (Caeiro, 2007), Deleuze, assim, pensa a infância como um devir, ou devir-criança, que está para além de uma mera faixa etária, um recorte cronológico simplesmente. Na obra de Guimarães Rosa, conforme demonstraremos neste trabalho, há personagens infantis que se revelam como o devir-criança proposto por Deleuze, como, por exemplo, na novela *Campo Geral*, em que o menino Miguilim, míope, é quem nos ensina lição preciosa, que é ver e transver o mundo. Desperta nos leitores a potência da suavidade (Dufourmantelle, 2022) e da capacidade de ter o “pasma essencial” (Caeiro, 2007) diante da existência. O livro de contos *Primeiras Estórias* traz emblemáticos personagens infantis como Nhinhinha, “a menina de lá”, que transita com suavidade entre o mundo de lá e o mundo de cá, convidando os leitores de sua história a experienciar as infâncias do mundo, porque sua possibilidade está no criar, no inventar a vida. Desse modo, seja pelo diálogo com a literatura e/ou pelo diálogo com a filosofia, nosso objetivo, neste trabalho, é demonstrar como o devir-infância; um devir-infância que não se detém a uma mera cronologia, um devir-infância que se surpreende e se encanta pela e na vida, um devir-infância que se abre para a eterna novidade do mundo se faz presente na poética de Guimarães Rosa.

Palavras-chave: Devir-criança, Guimarães Rosa, Diálogo, Filosofia.

TOPONÍMIA DOS ACIDENTES HUMANOS RURAIS DA REGIÃO IMEDIATA DE DOURADOS/MS (IBGE, 2017): UM ESTUDO DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS

Silmara Cristina Batista da Silva
Aparecida Negri Isquierdo (Orientação)

Resumo: A linguagem, por ser uma atividade universal, retrata o percurso das tradições históricas e culturais de uma determinada comunidade. A língua, por sua vez, exerce papel preponderante na difusão da cultura, pois é por meio dela que os seres humanos se expressam, divulgam valores e, assim, contribuem para a construção da história e da identidade de uma comunidade. Este trabalho discute resultado do estudo dos nomes dos acidentes humanos rurais – *sítios* e *fazendas* – dos municípios de Amambai e Coronel Sapucaia, ambos pertencentes à Região Imediata de Amambai/MS (IBGE, 2017). A proposta de análise busca evidenciar, por um viés linguístico e cultural, o processo denominativo associado a possíveis impressões do denominador sobre o objeto nomeado. O trabalho é parte do projeto de doutoramento em curso, cujo objetivo mais amplo é a proposição de um modelo de dicionário de topônimos dos acidentes humanos rurais com base na toponímia da Região Imediata de Dourados/MS. O *corpus* aqui analisado é composto por 168 nomes de sítios e fazendas localizados nos municípios de Amambai/MS e de Coronel Sapucaia/MS, inseridos na fronteira com o Paraguai, dados extraídos dos mapas oficiais do IBGE com escala 1:100.000 (2017), adotando-se, para tanto, a nova divisão regional do Brasil proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no ano de 2017. O estudo pauta-se, dentre outros, em princípios teóricos e metodológicos fornecidos por Dick (1990; 1992; 2001, 1997); Dargel e Isquierdo (2020); Isquierdo (2011; 2018); Sapir (1969). O resultado do estudo apontou que 58% dos referenciais toponímicos (Dick, 1997) incidem sobre os aspectos de natureza antropocultural e 42% sobre referenciais de natureza física. Em termos de motivação (Dick, 1992), predominam as taxes de natureza antropocultural: hagiotopônimos (17%); antropotopônimos (11,9%); animotopônimos (10,7%); numerotopônimos (3,5%); ergotopônimos (2,9%); sociotopônimos (3,5%); ecotopônimos (4,1%); corotopônimos; etnotopônimos; axiotopônimos e sociotopônimos registraram (1,1%) cada taxa. Já entre as taxes de natureza física, as mais expressivas foram as seguintes: fitotopônimos (15,3%); hidrotopônimo (8,1%); geomorfotopônimos (6,1%) zootopônimos (4,9%); litotopônimos e dimensiotopônimos (2,9%) e, por fim, os cromotopônimos e os morfotopônimos com (0,9%) cada taxa. A análise demonstrou que o processo denominativo dos acidentes humanos rurais – *sítios* e *fazendas* – dos municípios de Amambai e de Coronel Sapucaia destaca tanto a importância e a valorização da presença do homem, o que se observa em topônimos como *São Sebastião*, *Marcela* e *Esperança*, quanto a recuperação de características do ambiente físico e de suas características no processo de nomeação de um determinado espaço, como ocorre, dentre outros, com os topônimos Campina, Sanga Morotim III e Guapei, cujos significados se reportam a elementos da natureza.

Palavras-chave: Léxico, Cultura, Toponímia Rural, Amambai/Caarapó.

PROJETO LITERARTES E AS OFICINAS DE LEITURA NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Silmara Soares Carreira
Mariana Vargas da Silveira
Alcione Maria dos Santos (Orientação)

Resumo: Esta apresentação oral vincula-se ao Programa Residência Pedagógica/UFMS, Subprojeto Português – Letras Português/Inglês e Português/Espanhol, núcleo Faalc, e visa compartilhar nossa experiência de residentes no desenvolvimento da 1ª etapa do Projeto Literartes: planejamento, elaboração e realização de oficinas de leitura literária para alunos da educação básica, durante o 2º semestre de 2023, realizadas em turmas do ensino médio das escolas parceiras. Cada etapa da ação conta com sete oficinas planejadas e elaboradas de forma colaborativa, por residentes, preceptoras e orientadora do núcleo. O projeto prevê a leitura orientada e metodologicamente sistematizada de obras canônicas e contemporâneas que constam nas listas do Enem e do Passe, conforme solicitação das preceptoras. As obras aqui contempladas foram *Seminários dos Ratos*, de Lygia Fagundes Telles, e *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, em cinco turmas do ensino médio, totalizando 16 horas. O desenvolvimento deste trabalho justifica-se pela necessidade de orientar os alunos do ensino médio a fazer uma leitura analítica e crítica das obras elencadas, na perspectiva do letramento literário (Cosson, 2014). Para os alunos da educação básica, esperou-se, como objetivos da ação, a leitura e a produção de textos literários, a reflexão sobre aspectos linguísticos, estilísticos e contextuais, a prática do debate sistematizado e da discussão produtiva, a reflexão sobre temas complexos, sensíveis, pertinentes e urgentes, a valorização de autores/as e textos da literatura brasileira e a busca por novas leituras. Para os estagiários, esperou-se a vivência, na prática escolar, dos conhecimentos desenvolvidos nos cursos de Letras, os estudos teóricos e as leituras literárias, a pesquisa e aplicação de metodologias para a leitura literária na escola, o exercício do trabalho colaborativo e a análise, discussão e divulgação dos resultados. Em linhas gerais, a metodologia das oficinas incluiu a motivação para a leitura, a apresentação da obra e do autor, um cronograma de leitura individual e compartilhada com intervalos para discussão e posicionamento dos alunos sobre a leitura, considerações sobre o contexto de criação e recepção, assim como os temas latentes, o estilo e a linguagem. A culminância foi a elaboração de um pôster itinerante, que será exposto nas escolas parceiras da RP e na UFMS. Os resultados parciais dessa primeira etapa, em diálogo com os objetivos da ação, incluíram: a recepção diferenciada entre as turmas e os alunos individualmente, o aprimoramento da escrita, a expansão do conhecimento de mundo, a reflexão sobre os aspectos linguísticos e extralinguísticos do texto, o reconhecimento da relevância do texto literário para a compreensão de temáticas atemporais, o aperfeiçoamento das habilidades de colaboração e trabalho em equipe e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Residência Pedagógica.

NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATO-GROSSENSE CONTEMPORÂNEA

Simone Lima Ferreira de Paula
Bruno Oliveira Maroneze (Orientação)

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa de dissertação do programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Está em estágio inicial, e tem por objetivos analisar e descrever os neologismos presentes na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea; conhecer o estilo da literatura feminina pantaneira e contribuir na divulgação e valorização da literatura feminina sul-mato-grossense. O método de trabalho é análise quantitativa. Através do software AntConc iremos analisar todas as obras literárias publicadas entre os anos 2020 e 2023, escritas por mulheres residentes em Mato Grosso do Sul que sejam associadas à UBE/MS, à Academia Sul-mato-grossense de Letras e/ou à Academia Feminina de Letras e Artes de Mato Grosso do Sul. Escolhemos trabalhar com escritoras associadas a essas entidades para facilitar a localização de escritoras e obras. Trabalharemos com o método de *corpus de exclusão*, utilizando os *corpora web*, assim, consideraremos neologismo criado pela escritora as unidades lexicais que não se encontrem na Web, exceto no contexto do poema ou que estejam com datas posterior a da publicação do poema. Justificamos a escolha de uma análise linguística de um *corpus* literário sul-mato-grossense feminino por conta da necessidade de conhecer e estudar a literatura sul-mato-grossense por diversos métodos e teorias, dentre elas as teorias linguísticas. Realizar uma análise linguística de obras literárias contemporâneas permite compreender muitas das mudanças de linguagem em nossa sociedade, porque “o discurso literário, com sua forma especial de dizer, reflete o contexto sócio-histórico-cultural e, com sua linguagem criativa, está a serviço da arte e da estética” (Cardoso, 2018, p. 22). Escolhemos trabalhar com esse *corpus*, porque infelizmente a literatura feminina, ainda nos dias de hoje, não se encontra equiparada com a literatura escrita por homens, bem como também, a literatura sul-mato-grossense se comparada a literaturas da região sudeste, por exemplo, é menos conhecida e estudada. Esperamos conhecer os processos de criações lexicais sul-mato-grossenses e o estilo desta literatura, caracterizando quais tipos de neologismos (morfológico, sintático, semântico, etc.) são mais frequentes e utilizados por nossas escritoras. Utilizaremos dos pressupostos teóricos de Cardoso (2018) que nos balizam para a análise do neologismo literário, bem como, de Alves (2007) que nos descreve o que é um neologismo e quais tipos de neologismos são encontrados. Rio-Torto (2013) e Rocha (1998) nos mostram quais processos morfológicos são utilizados na criação lexical e Martins (1989) nos traz os pressupostos teóricos da estilística, usados para compreender o estilo da literatura feminina sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Neologia, Literatura feminina, Literatura sul-mato-grossense.

A QUESTÃO DA RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE CÁCERES – MATO GROSSO

**Soeli Bento Clementi
Aparecida Negri Isquierdo (Orientação)**

Resumo: A Toponímia é uma subárea da Onomástica vinculada à ciência Linguística que trata do estudo do nome próprio de lugar em seus diferentes aspectos (gramaticais, etimológicos, sócio-históricos, geográficos etc.). Nesse contexto, o estudo dos nomes de lugares (os topônimos) evidencia características do ambiente físico e social dos habitantes. Os hagitopônimos (topônimos motivados por nomes de santos e santas do hagiológico romano), por exemplo, evidenciam aspectos dos valores do denominador marcados no sistema toponímico de uma área geográfica. É consenso que o Brasil nasceu sob a insígnia da fé e da cruz (Dick, 1990), constatação que desvela processos subjetivos e práticos do denominador quanto ao desejo de obtenção de proteção na conquista do espaço por onde passa. A colonização do estado de Mato Grosso não foge a essa tendência à medida que marcas da presença jesuíta se perpetuaram na toponímia mato-grossense, especialmente na de regiões mais antigas como Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do estado. Este trabalho analisa dados de uma pesquisa mais ampla discutindo 130 topônimos de origem religiosa (hagio/hiero/mitopônimos) identificados nos 21 municípios da Região Geográfica Intermediária de Cáceres e de seis municípios da Região Geográfica intermediária de Cuiabá, analisando-os, fundamentalmente, segundo a teoria de Dick (1990, 1992). Essas taxas ocupam a oitava taxa mais produtiva na área investigada. O maior percentual foi identificado na Região Imediata de Mirassol d'Oeste (32,17%), de Pontes e Lacerda com (28,705), de Cáceres com (21,74%) e de Cuiabá com (17,39%). Os hagitopônimos São José e Santa Rita foram os mais expressivos no corpus examinado. Acredita-se que a significativa presença de topônimos de cunho religioso na área examinada seja um reflexo da herança ibérica do período pré-colonial e colonial, como também influência gerada pelos fluxos migratórios oriundos especialmente das regiões Sul e Sudeste do Brasil em áreas de povoação recente.

Palavras-chave: Toponímia, Hagitopônimos, Mato Grosso, Religiosidade.

“URBI ET ORBI”: POLITIZAÇÃO DO SAGRADO

Sueli Maria Ramos da Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar por meio da fundamentação teórica da semiótica discursiva, notadamente, pelo viés tensivo, as práticas religiosas eclesiais católicas do ambiente de midiatização, tomadas desde o contexto da pandemia de Covid-19. Tomamos como *corpus* de pesquisa as indulgências *urbi et orbi* proferidas pelo Papa Francisco, desde o advento da pandemia de Covid-19: a) o acontecimento semiótico “urbi et orbi”, indulgência plenária proferida pelo Papa Francisco na basílica de São Pedro em 27 de março de 2020; b) “Urbi et Orbi” – Páscoa 2020; c) “Urbi et Orbi” – Natal 2020; d) “Urbi et Orbi” - Páscoa 2021; e) “Urbi et Orbi” – Natal 2021; f) “Urbi et Orbi” – Páscoa 2022; g) “Urbi et Orbi” – Natal 2022; g) “Urbi et Orbi” – Páscoa 2023. Tendo como fundamentação teórica a semiótica discursiva, em seus recentes desdobramentos tensivos, intentamos dar desenvolvimento a proposta mediante o tratamento da sinodalidade, enquanto modo de ser da Igreja, e, portanto, identidade eclesial católica e seus impactos advindos desde a pandemia de Covid-19. Tomamos o conceito de sinodalidade, em convergência ao Concílio Vaticano II, evidenciada na proposta do Papa Francisco. A encíclica papal *Lumen Gentium*, já observara a necessidade de colegialidade e igualdade dos fiéis, vocação e ministérios na edificação do corpo de Cristo. Para a semiótica a noção de corpo (Fontanille, 2011) não será entendida em seu aspecto biológico ou ontológico, mas como aspectualização figural do corpo do ator da enunciação. Buscamos evidenciar o estilo de identidade eclesial católica, sobretudo, na medida em que tomamos em conformidade a Discini (2015), a noção de corpo e de estilo como conceitos que nos permitirão enxergar toda a arquitetônica semiótica como produto do ato de enunciação. Intentamos aprofundar as discussões teóricas acerca da noção das proposições acerca do discurso religioso em semiótica, com a associação do corpus e a presente proposição voltada à hipótese de uma politização do sagrado presentes nos enunciados do discurso religioso. Em que medida os discursos religiosos, especificamente, aqueles advindos da indulgência “Urbi et Orbi”, desde a pandemia de Covid-19 tem tomado o discurso político em seu horizonte de discussão? Nossos resultados incidem na apreensão de temas e figuras inerentes a politização do sagrado, na medida em que esses discursos vão se delineando cada vez mais com o *éthos* não somente da sinodalidade, entendida como o estilo de ser católico, mas sobretudo, de práticas alicerçadas pelo viés político.

Palavras-chave: Sagrado, Politização, *Urbi et Orbi*.

AS PARÊMIAS NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A DESAUTOMATIZAÇÃO PAREMIOLÓGICA

**Thais Camargo Bandeira
Andrea Garcia Muniz (Orientação)**

Resumo: A pandemia da Covid-19 alterou comportamentos e pôs o mundo em alerta. O reflexo de toda essa dinâmica atingiu a sociedade como um todo e a língua, como ato social, reverberou as incertezas do sujeito falante com relação ao contexto pandêmico. Chama-se a atenção à prática da recriação proverbial nos meios digitais, sobretudo nos denominados posts (conteúdo para redes sociais), em que muitas parêmiias, consagradas pelo uso, foram recriadas com o intuito de se promover uma conscientização entre a população com os cuidados e medidas preventivas no combate ao novo coronavírus. As parêmiias, ou unidades paremiológicas, são enunciados breves e sentenciosos que constituem parte do léxico da língua e objetivam, como recurso discursivo expressivo, formas de aconselhar, censurar, prevenir, praguejar, consolar, etc. Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar resultados ainda preliminares – parciais e não completamente tratados – do trabalho, parte integrante de um projeto de iniciação científica (Pivic), em andamento, que se dedica a investigar como as parêmiias contribuíram na formação de uma opinião social e consciência coletiva no combate ao avanço da doença, quando recriadas em posts de diferentes mídias sociais. Para abordar os conceitos quanto à classificação e definição das parêmiias fundamentamo-nos em Crida Álvarez e Sevilla Muñoz (2017) e Corpas Pastor (1996) e nos princípios da desautomatização paremiológica (Mena Martínez, 2003; Zuluaga Ospina, 2001). A metodologia da pesquisa compreende fontes primárias para a catalogação e a extração das unidades paremiológicas em posts publicados entre os anos de 2020 e 2021. Com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se que os dados futuros possam contribuir com os conhecimentos e práticas de estudo relativos ao âmbito dos estudos paremiológicos em seu ramo promoparemiológico e os estudos sobre o léxico do português brasileiro.

Palavras-chave: Pandemia; Parêmia, Desautomatização, Mídias sociais.

BALAIO FRONTEIRIÇO: O BALBUCIO DE UM ARQUIVO OUTRO

Thays dos Santos Silva

Resumo: Esta proposta integra um recorte da reflexão teórica em desenvolvimento no pré-projeto de dissertação intitulado “Arquivo da exterioridade: balaios, poéticas bugresca e pré-coisas da fronteira-sul”, fruto da disciplina Literatura Comparada do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), efetuada enquanto aluna especial. Desse modo, a explanação visa tratar acerca do conceito de arquivo da exterioridade (Nolasco, 2019). Para tal intento, proponho uma forma outra de pensar o arquivo, des-lendo Jacques Derrida, em *Mal de arquivo* (2001), visto que o conceito teorizado a partir de um grande centro hegemônico não contempla as particularidades implicadas nos arquivos outros atravessados pela diferença colonial (Nolasco, 2013). Nesse ínterim, parto do estudo das obras *Livro de pré-coisas: roteiro para uma excursão poética no Pantanal* (2020), do autor Manoel de Barros, e da obra *Balaio de bugre*, de Hélio Serejo (1992), assim como da produção artística de *Conceição dos Bugres à luz de teorias, conceitos, reflexões e conversas teóricas perpassados pelo crivo da Crítica biográfica fronteira* (Nolasco, 2015). Dessa forma, os conceitos que irão reger a presente comunicação são: cultura local (Nolasco, 2011), desprendimento (Mignolo, 2008), desobediência epistêmica (Mignolo, 2018), balbucio teórico (Achugar, 2006) e exterioridade (Mignolo, 2017). Pretendo, assim, a partir das referidas obras e dos conceitos atrelados, “ilustrar” a noção de um arquivo fronteira, enquanto fruto da exterioridade, um balaios preenchido pelas histórias e saberes locais eternizados nas produções literárias/epistêmicas dos grandes autores do nosso estado, Mato Grosso do Sul. O título desta proposta “Balaio fronteira: o balbucio de um arquivo outro” atenta-se no recorte epistemológico erigido, visto que as obras – próprias de uma produção e pensar sul-fronteira – carregam narrativas e paisagens das histórias e saberes locais, pertencentes a nossa memória e corpos ocupantes da exterioridade, os quais estão à margem do pensar e da narrativa moderna, assim como das epistemologias ocidentais, sendo partes constituintes deste arquivo da fronteira-sul. Para isso, tomamos como essenciais os estudos de Walter Mignolo (2003, 2008, 2017), Edgar César Nolasco (2013, 2011) e Hugo Achugar (2006), destacando as obras, *Histórias Locais/Projetos Globais* (2003), “Perto do coração selbaje da crítica fronteira” (2013), *Arte, cultura e literatura em Mato Grosso do Sul* (2011), *Planetas sem Boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura* (2006) e o texto “Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política” (2008) e “Desafios decoloniais hoje” (2017).

Palavras-chave: Arquivo da exterioridade, Cultura local, Fronteira-sul, Crítica biográfica fronteira.

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO HÍBRIDO E NEOLIBERALISMO NO ENSINO DE LÍNGUAS: UM LIMIAR A SER CONSIDERADO

Vinicius da Silva Zacarias
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientação)

Resumo: Muito já se tem discutido sobre a importância de que o professor deixe de ser o foco da aula a fim de que o estudante assuma o papel central na educação, de forma a oferecer aos alunos uma experiência mais relevante e que supere a mera recepção e memorização de conteúdos, denominada por Freire (1996) como educação bancária. Uma das possibilidades de promover maior horizontalização e equilíbrio entre os papéis exercidos por professores e discentes, nas diversas disciplinas do currículo escolar, inclusive em aulas de língua materna ou adicional/estrangeira, tem se dado por meio da adoção de metodologias ativas e das diversas formas de ensino híbrido existentes. Desse modo, esta proposta de comunicação oral, vinculada à tese de doutorado em andamento do proponente, tem como objetivo apresentar uma análise de textos basilares sobre as temáticas supramencionadas, produzidos tanto por autores nacionais (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015; Bacich; Moran, 2018; Moran, 2015) como internacionais (Christensen; Horn; Staker, 2013; Horn; Staker, 2015; Staker; Horn, 2012), estabelecendo diálogos com reflexões sobre o neoliberalismo no contexto educacional desenvolvidas por Laval (2019). Para conduzir as análises, será observado: a) o contexto de produção dos textos – de modo especial, sua autoria e os parceiros envolvidos na publicação das obras e b) a presença, nas publicações, de termos e expressões provenientes do contexto corporativo bem como de elementos que aludem à competitividade e ao ranqueamento com base no desempenho em avaliações em larga escala como forma de apontar resultados eficazes e motivar o emprego das metodologias. O resultado das análises evidencia que é possível verificar, sobretudo no desenvolvimento do conceito de ensino híbrido e na definição de seus modelos de implementação, relações com noções e ideias mercadológicas e neoliberais. Isso reforça, portanto, a importância de um olhar atento por parte dos atores envolvidos no cenário educacional a respeito de como atividades dessa natureza têm sido desenvolvidas em seus contextos de atuação, para que se tenha uma educação linguística que, de fato, vise a formação integral, para a vida dos estudantes e não apenas para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Capitalismo, Educação linguística, Formação omnilateral.

INTERFACES ENTRE LÉXICO E HISTÓRIA: A TOPONÍMIA DA ÁREA CENTRAL DE LADÁRIO/MS

Wanderley Renan Carmo dos Santos

Resumo: Na investigação toponímica desvelam-se aspectos que permeiam a mentalidade de um grupo sociolinguístico-cultural e, com isso, é possível resgatar fatos significativos da cultura e da história de uma localidade cristalizados nos topônimos, nomes de lugares. Este estudo apresenta um recorte dos dados de nossa Dissertação de Mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (UFMS/Faalc), sob orientação da Professora Doutora Aparecida Negri Isquerdo, discutindo em que proporção se avultam aspectos da cultura e da história da cidade de Ladário/MS, por meio dos nomes dos logradouros públicos. Para tal propósito, estabelecemos como objetivos específicos: i) catalogar os dados a partir de mapas oficiais disponibilizados pela Secretaria de Administração, escala 1:2000; ii) classificá-los conforme as taxonomias propostas por Dick (1992); iii) examinar em que proporção condicionantes de natureza sociolinguístico-cultural serviram de motivação e/ou de causa denominativa para a nomeação dos logradouros da cidade de Ladário/MS; iv) investigar, por meio de pesquisas orais, possíveis causas denominativas e a existência de topônimos paralelos. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos da Toponímia e da Antropologia Linguística (Dick, 1990, 1992, 1996; Isquerdo, 2012, 2023; Oliveira, 2014; Oliveira; Isquerdo, 2016; Dargel; Isquerdo, 2020; Sapir, 1969; Duranti, 2000). A observação dos 30 topônimos da região central ladarense constatou que, em termos de motivação toponímica, houve alta ocorrência dos antropotopônimos (42,85%) – praça Gastão Brasil, seguidos dos axiotopônimos (17,85%) – rua Almirante Tamandaré, e dos historiotopônimos (14,28%) – praça *2 de setembro*. Esses dados evidenciaram parte da história da cidade, particularmente no que se refere a contextos migratórios, sociais e políticos, que contribuíram para a formação étnico-social da Pérola do Pantanal, sobretudo, às personalidades e fatos que sintetizam atuação da Marinha do Brasil na região em análise. Ressaltamos que as pesquisas orais apontam indícios de topônimos paralelos existentes na região em análise. Ademais, observa-se uma relação comum nessas taxonomias: a presença do referencial antropônimo.

Palavras-chave: Motivação toponímica, Toponímia urbana, Léxico e história, Ladário/MS.

A REPRESENTAÇÃO DE CIDADES NA LITERATURA DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ

Wendel Vinícius de Freitas Santos
Marta Francisco de Oliveira (Orientação)

Resumo: O presente trabalho de pesquisa concentrou-se na análise das representações citadinas na produção literária da escritora maranhense Arlete Nogueira da Cruz, nascida em 1936. Objetivou-se com este estudo a exploração da interconexão entre o espaço e a construção das personagens, assim como do enredo construído, nessas obras literárias. Desta forma, os objetos que serviram de base para esta pesquisa incluíram os romances *A Parede* (1961) e *Compasso Binário* (1972), o poema *Litania da Velha* (1996) e a coletânea de contos *Contos Inocentes* (2000). Este estudo teve por objetivos adicionais reconhecer as representações da cidade presentes na obra de Arlete Nogueira da Cruz, tomando em consideração as abordagens distintas da cidade encontradas nos gêneros literários, como romance, poesia e conto. Este trabalho justifica-se na relevância de investigar a cidade, como espaço físico e simbólico, presente na literatura que ora se apresenta. Foram abordados os diversos aspectos que moldam as personagens na sua relação direta com o espaço fictício, abrindo discussões acerca de questões de memória, identidade, paisagem e imagens urbanas presentes nas narrativas e na poética. Além disso, pretendeu-se analisar como a autora, por meio de suas obras, revela outras temáticas como desigualdades sociais, questões memorialísticas e identitárias, além da condição feminina e como as personagens interagem com o ambiente urbano a partir destes aspectos. A pesquisa foi conduzida com base na perspectiva da Geografia Humanista Cultural, que enfatiza a importância da experiência subjetiva do espaço, e através de uma leitura fenomenológica, que busca compreender as vivências e percepções das personagens em relação à cidade. Esse estudo se insere na relação entre a representação e a literatura, explorando a convergência entre literatura e geografia, oferecendo uma visão mais completa das representações citadinas na obra de Arlete Nogueira da Cruz. Através dessa análise, contribuimos para uma compreensão mais profunda das conexões entre espaço, personagens e narrativa literária na literatura maranhense a partir da realidade da cidade imagética, plural, transfigurada e em especial da São Luís ficcional, pelo qual um fio condutor temporal interliga tais obras para representação da evolução da cidade.

Palavras-chave: Literatura e cidade, Espaço ficcional, Literatura Maranhense, Representação.

ESTRUTURAS TOPICALIZADAS NA SENTENÇA: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA

Yan dos Santos Silva

Resumo: As similaridades das estruturas de sujeito e de construções tópico-sujeito levaram as perspectivas formais a focalizar seus estudos na diferenciação de tais artefatos linguísticos, bem como na promoção de uma interface com a Educação Básica, uma vez que esses fatos da língua são estudados sobretudo na segunda etapa do Ensino Fundamental. As gramáticas tradicionais comumente lançam definições para o elemento gramatical “sujeito” que são baseadas em noções discursivas/pragmáticas, e não em uma conceituação sintática. Assim, o trabalho tem como objetivo além de evidenciar as incoerências da Gramática Tradicional na conceituação do elemento sujeito, também propor uma análise de estruturas topicalizadas fundamentada no Programa Cartográfico de Gramática Gerativa (Rizzi, 1997). Tal programa de pesquisa parece elucidar as diferenças formais de sujeito lógico da predicação e tópico informacional da sentença. A hipótese é de que os conhecimentos metalinguísticos das teorias formais possam levar luz para explicações mais coerentes com o conhecimento interno do falante que passa pelo processo de escolarização. Ademais, propõem-se como metodologia práticas didáticas no ensino de sentenças que contenham tópico, com o arcabouço da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017), que promove o uso de materiais manipuláveis nas aulas de gramática, a fim de oferecer o exercício de metacognição no ensino de língua. Nesta perspectiva, tal metodologia permite potencializar o ensino de língua, bem como promover uma aprendizagem crítica, reflexiva e coerente com os dados linguísticos a que os alunos têm acesso. Espera-se que, a partir da interface da Linguística Formal com a Aprendizagem Linguística Ativa, os alunos possam ser verdadeiros agentes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Linguística, Educação Linguística, Cartografia Sintática, Aprendizagem Linguística Ativa.

AINDA O REGIONALISMO, NOSSO CONTEMPORÂNEO: LOBIVAR MATOS E SAMUEL XAVIER MEDEIROS

**Yasmin Nogueira Gonçalves
Mayara Gabrielle Freitas da Silva
Rosana Cristina Zanelatto Santos (Orientação)**

Resumo: O regionalismo, como movimento literário, teve origem no final do século XIX e ganhou destaque nas décadas de 1930 e 1940. Nele, muitas vezes encontramos estereótipos e caricaturas das regiões representadas. Isso resulta em uma visão equivocada de que algumas culturas ou regiões são superiores a outras. Essa representação inadequada do regionalismo reflete as ideologias coloniais enraizadas na sociedade brasileira. A colonização estabeleceu uma hierarquia cultural que ainda influencia a literatura e a cultura em geral. Assim, a literatura regional, ainda hoje, carrega em sua essência a narração de eventos ficcionais de povos colonizados, criando uma estética a partir do excluído. No século XX, a tendência regionalista abandona a idealização romântica oriunda do século XIX, passando uma abordagem da realidade social e política brasileira. Essa nova visão do regionalismo, que almeja romper as barreiras dos estereótipos e estender as margens que querem isolar toda uma região dentro de um espaço geográfico e homogêneo, faz com que antigos enquadramentos da literatura fora do eixo sudeste do Brasil sejam reformulados, criando assim uma nova perspectiva a respeito das pessoas que não deram conta de explicar a diversidade geográfica e humana de um lugar cuja extensão vai além da territorialidade. Tendo enfoque nessa nova perspectiva analisada e debatida dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), abordaremos dois autores distintos cuja literatura está norteada na/pela cultura sul-mato-grossense e que abandonam a estética estereotipada do regionalismo do século XIX; são eles Lobivar Matos e Samuel Xavier Medeiros, que tratam de questões que estão alocadas no centro-oeste brasileiro, mas que não necessariamente se limitam ao espaço geográfico onde suas obras se passam. Portanto, é correto afirmar que não existe apenas uma cultura regional, muito menos uma cultura brasileira. Posto isso, o regionalismo não deve ser abordado como um movimento padronizado, carregado de estereótipos, mas sim como uma literatura de múltiplas facetas.

Palavras-chave: Regionalismo, Literatura regional, Literatura sul-mato-grossense, Lobivar Matos, Samuel Xavier Medeiros.